



ISSN 2675-9942

Nº 3



INSTITUTO
FEDERAL
Minas Gerais

Ano III · No. 3 · 2020
Publicação do Instituto Federal de Minas Gerais

ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

Distribuição gratuita
www.ifmg.edu.br

EXPEDIENTE

ANUÁRIO DE EXTENSÃO
PUBLCIAÇÃO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Av. Professor Mário Werneck 2590,
Buritis. Belo Horizonte, MG.
CEP: 30575-180

ISSN 2675-9942
ISSN ELETRÔNICO 2675-0864

REITOR

Kléber Gonçalves Glória

CHEFE DE GABINETE

Angela Rangel F. Tesser

PRO-REITOR DE EXTENSÃO

Carlos Bernardes Rosa Junior

DIRETOR DE CULTURA, ESPORTES E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Flávio Rocha Puff

DIRETOR DE PROGRAMAS E PROJETOS

Niltom Vieira Junior

COORDENADOR DE GESTÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Matheus Costa Frade

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO

Virgínia Fonseca

CONSELHO EDITORIAL

Angela Bacon, Denise Ferreira, Carlos
Bernardes Rosa Junior, Lívia Azzi,
Virgínia Fonseca e Thomás Bertozzi.

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Denise Ferreira | MTB 11.392/MG

REVISÃO

Ângela Maria Reis Pacheco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Ângela Bacon

COLABORADORES

Ana Paula Batista, Arthur Kangussu
e Joarle Magalhães

Créditos de fotos dos projetos:
Arquivo/IFMG

TIRAGEM 2000

PERIODICIDADE Anual

FALE CONOSCO

anuario.extensao@ifmg.edu.br



ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

SUMÁRIO

INSTITUCIONAL

- 05 Palavra do reitor
- 07 Mensagem do pró-reitor

EDUCAÇÃO

- 10 ConTEXTO: Leitura e escrita
- 11 Conversation Club
- 12 "É Ciência?"
- 13 Olhando para o Céu
- 14 Pré IFMG
- 15 Educação financeira - Saindo do Zero
- 16 Sala de Geologia
- 17 Conteúdos e métodos - educação em solos e meio ambiente
- 18 Capacitação para a Obmep
- 19 Atualidades
- 20 Atividades lúdicas - Ensino de Física
- 21 Cursinho Popular Integrar
- 22 Física Experimental na rede estadual
- 23 Curso de Aperfeiçoamento da Prática Pedagógica
- 24 Acertando as Contas
- 25 IFMG Aprova

CULTURA

- 27 Festival de dança
- 28 Curso básico de teatro
- 29 Museu Histórico Institucional
- 30 Semana D+ - Design de ambientes
- 31 I Semana da Leitura e do Livro
- 32 A capoeira Angola
- 33 Diálogos sobre patrimônio
- 34 Estradas de Vila Rica
- 35 I Festival de Arte e Cultura do Alto Paraopeba
- 36 Flor de carinho com alcaçuz
- 37 Ponto de cultura Timbalê
- 38 "Teastral"
- 39 Cia Palavra Encenada
- 40 VI Arraiá do IFMG Sabará
- 41 Clube do Livro

- 42 Memória e identidade nas receitas de mulheres negras
- 43 Redes de cultura e história
- 44 Cineclube cidadão
- 45 Engenharia e arte

MEIO AMBIENTE

- 47 Intervenção sustentável na microbiota do córrego Baronesa
- 48 Programa de Iniciação à Qualidade
- 49 Reutilizar e reciclar é só começar
- 50 EcoSabão
- 51 Horto solidário
- 52 PéDiQuê
- 53 PesoBear, PESOBeado

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

- 55 VII Dia do Leite
- 56 Gerindo talentos
- 57 Programa Sabará for Women
- 58 Circuito de Feiras de Ciências
- 59 Treliças: impressão 3D de protótipos treliçados para fins didáticos
- 60 Exposição: Arte do Invisível
- 61 Grupo de Estudos em Cerveja
- 62 IV Seminário de Iniciação Científica e Extensão
- 63 Competição de Protótipos de Pontes

SAÚDE

- 65 Projeto Voleibol - Núcleo Smart
- 66 Capoeira e práticas corporais
- 67 Ginástica e práticas corporais
- 68 IV Jogos Internos IFMG Ponte Nova
- 69 Jiu-jitsu como forma de empoderamento feminino
- 70 Ativa-idade: brincadeira não tem idade
- 71 Curso FIC "O corpo, a cultura e as práticas corporais"
- 72 Formação Esportiva
- 73 Jiu-Jitsu: prática corporal para o desenvolvimento social

- 74 Estratégias de uma Alimentação Saudável e Adequada
- 75 Quebrando Tabus: Infecções Sexualmente Transmissíveis
- 76 Horta Orgânica Educativa
- 77 Handebol no contexto do esporte educacional
- 78 La Dança - Laboratório de Dança
- 79 Oficinas de Basquetebol

TRABALHO

- 82 Projeto FormAção
- 83 Jovens conectados
- 84 Mulheres de ouro
- 85 O uso de EPIs em construções civis de Bambuí
- 86 Curso básico de instalações elétricas residenciais
- 87 Desenvolvendo Jovens do Campo
- 88 Faça você mesmo
- 89 Semana de Administração

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

- 92 Design de Interiores para o Napnee de Ribeirão das Neves
- 93 I Torneio Interclasses - Ipatinga
- 94 Disciplina extensiva: acessibilidade
- 95 Incentivo a leitura na Educação Infantil
- 96 Lugar de mulher é onde ela quiser
- 97 Reforço escolar para surdos
- 98 Políticas sociais a partir da Constituição Federal de 1988
- 99 Inclusão digital EJA Betim
- 100 Inclusão digital Bambuí
- 101 Capacitando e inserindo alunos especiais no ambiente de trabalho

INSTITUCIONAL

- 102 Sobre a Proex – Novos Rumos
- 106 Entrevista: Prof Daniel Augusto de Miranda
- 110 Panorama da Extensão



Conhecimento que transforma

Em sua terceira edição, Anuário de Extensão mostra um IFMG ainda mais atuante e próximo da sociedade

Extensão é comunicação. Um diálogo entre as realidades acadêmica e social. Essa troca de saberes específicos e espontâneos abre caminhos para a solução de problemas e questões sociais. Uma interlocução que engloba experiências de popularização do conhecimento e da ciência, algo absolutamente necessário em tempos de negacionismo e ataques ao saber científico.

Realizadas em 2019, antes, portanto, da pandemia de Covid-19, as mais de 80 ações estão reunidas em sete áreas centrais: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Representam o esforço de servidores, alunos, da comunidade externa e nos servem como inspiração. Por exemplo, o projeto “É Ciência”, do Campus Ponte Nova, que ensina Física e Química a alunos da rede pública por meio de palestras e rodas de conversa. Um trabalho importantíssimo. Nos últimos resultados do Pisa, o Brasil ocupou, em Ciências, a 68^a posição entre 79 países.

Temas agora em evidência, como a saúde física e mental, já são abordados em muitos de nossos projetos. O “Ativa Idade” promove exercícios físicos e lúdicos entre os idosos na Vila Vicentina em Bambuí. Em Ouro Branco, a prática da “Capoeira Angola” vai além da atividade física e visa ampliar a consciência acerca da cultura afro-brasileira e suas potencialidades.

Esse resgate cultural ocorre por todo o IFMG. O “Redes de Cultura e História” levou a comunidade do Campus São João Evangelista até o povo Pataxó, em Guanhães. Dentre as atividades, planejava-se uma oficina de revitalização

da língua Patxohã, que não ocorreu, é bom lembrar, devido aos cortes no orçamento dos Institutos Federais em 2019. Em Ouro Preto, ingredientes e saberes regionais brotam na “Horta Orgânica Educativa”, junto às produtoras rurais do distrito de Goiabeiras.

Enquanto o número de queimadas pelo país é o maior em uma década, parceria entre o *Campus Ouro Branco* e a Rede Nacional de Brigadas Voluntárias promoveu um curso de brigadistas. Outros projetos ambientais floresceram, como o “Pédiquê”, para motivar o cultivo das Plantas Alimentícias não Convencionais (Pancs) em Sabará.

Como disse, este Anuário nos serve como inspiração. Ele é a prova de que boas ideias, quando colocadas em prática, podem mudar para melhor uma determinada realidade. Os relatos a seguir mostram o poder transformador do conhecimento, que deve, sempre, ser compartilhado. Ele é um bem precioso, que nos abre os olhos. Boa leitura!



Divulgação/IFMG

KLÉBER GONÇALVES GLÓRIA
Reitor do IFMG

Os relatos a seguir mostram o poder transformador do conhecimento, que deve, sempre, ser compartilhado. Ele é um bem precioso, que nos abre os olhos.



Esforço e qualidade

Políticas de fomento à Extensão viabilizam boas iniciativas do IFMG junto à comunidade

É com muito orgulho que apresentamos o Anuário de Extensão do ano de 2019. Ele contém uma amostra das ações de Extensão desenvolvidas por servidores e estudantes de nossa Instituição junto à comunidade externa. Os projetos aqui apresentados são fruto de muito esforço envolvendo os *campi* e a Reitoria.

A Extensão é fundamental para transpor os muros do IFMG e fazer chegar à sociedade a ciência e o conhecimento, a partir de projetos, eventos, cursos de formação inicial e continuada, inovação e empreendedorismo.

O IFMG tem políticas claras de fomento à Extensão, inclusive diretriz orçamentária própria, que no ano de 2019 chegou a quase 900 mil reais. Este é o reconhecimento do quanto importante é estender à comunidade, por meio destas iniciativas, o que temos de melhor em

Ensino e Pesquisa. Soma-se a esse esforço institucional a constante busca por parcerias com empresas, ONGs e outros órgãos do poder público.

Precisamos avançar mais, ampliar parcerias com a iniciativa privada, acrescer a oferta de formação inicial e continuada, especialmente na modalidade a distância, promover a cultura, o esporte e compreender melhor os anseios da sociedade para ajudá-la a resolver os seus dilemas.

É este o objetivo da Extensão no IFMG! Vamos seguir em frente com a força que deve ter uma instituição de ensino que acredita na ciência, no país e em seu povo.

Seja bem-vindo!

A Extensão é fundamental para transpor os muros do IFMG e fazer chegar à sociedade a ciência e o conhecimento, a partir de projetos, eventos, cursos de formação inicial e continuada, inovação e empreendedorismo.



Divulgação/IFMG

**CARLOS BERNARDES ROSA
JUNIOR | Pró-reitor de
Extensão**





EDUCAÇÃO

Leitura e escrita em alta

Iniciativa visa contribuir para o aperfeiçoamento de competências e habilidades em estudantes da região do Alto Paraopeba



Oficina promovida pelo projeto na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG



Interface inicial do website do projeto

Professora da equipe em oficina de redação



O projeto é uma iniciativa criada em 2017 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de leitura e escrita de estudantes e demais interessados da região do Alto Paraopeba. Em uma de suas ações mais significativas o projeto mantém um website (contextodoenem.ourobranco.ifmg.edu.br), com propostas de redação, a partir das quais os interessados podem escrever seus textos e enviá-las pela plataforma. Além disso, também é possível conferir, pelo site, dicas de escrita e as redações que obtiveram nota mil, as quais servem como fonte de estudo.

“Ao longo do ano, o desenvolvimento do projeto ConTEXTO tem me ajudado bastante no aperfeiçoamento das competências exigidas pelo Enem. Com o apoio da equipe corretora de redação e da monitoria oferecida semanalmente, o projeto tem contribuído para o meu desenvolvimento dentro dos parâmetros do Exame”, relata a estudante Luanna Ladeira, que participa do projeto.

Desde a criação do projeto, em 2017, foram corrigidas mais de 600 redações, promo-

ConTEXTO: Oficina de Leitura e Produção de Textos

Coordenadores: Adilson Ribeiro de Oliveira, Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, Denise Giarola Maia

Equipe: Amanda dos Santos Felix, Filipe Emanuel da Silva Henriques (UFJF), Iago Augusto Apolinário Reis.

Público-alvo: Estudantes do Alto Paraopeba (e de todo o País), que participarão do Enem, e todos os interessados em desenvolver ou aperfeiçoar competências de leitura e produção de textos.

Período: Abril a dezembro de 2019.

Campus: Ouro Branco

vidos mais de 15 eventos, entre palestras, aulas presenciais, oficinas e encontros com ex-alunos, além da publicação de trabalhos em eventos acadêmicos do IFMG, nacionais e internacionais.

O projeto mantém um website, com propostas de redação, a partir das quais os interessados podem escrever seus textos e enviá-las pela plataforma.

contextodoenem.ourobranco.ifmg.edu.br

Conversation Club

Projeto oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciarem os processos de formação docente e trabalho pedagógico

Conversation Club

Coordenadora:

Shirlene Bemfica de Oliveira

Equipe: Shirlene Bemfica de Oliveira (coordenadora/ professora), Alexandre Xavier (professor), Silvia Penna (professora) Clarissa Alves (aluna bolsista), Hynara de Mendonça (aluna bolsista), Lauro Gomes (aluno bolsista), Marcela Del Gaudio (aluna voluntaria), Letticia Palheiros (aluna voluntária) Luiz Henrique de Carvalho (aluno voluntário), Laura Saldanha (aluna voluntária), César de Souza Cruz(aluno voluntário).

Público-alvo: Estudantes, professores, técnicos administrativos e pessoas da comunidade externa.

Período: de 1 de março de 2019 a 31 de janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto



Este projeto de Extensão é desenvolvido pela Coordenação de Línguas Estrangeiras desde 2013 e tem como objetivo ensinar a Língua Inglesa no contexto do IFMG, contribuindo para a qualidade do ensino e aproximando a comunidade escolar das comunidades do entorno de Ouro Preto. O projeto oferece aos alunos bolsistas e voluntários a oportunidade de vivenciarem os processos de formação docente e trabalho pedagógico, favorecendo sua inclusão no mercado de trabalho.

“Participar do projeto foi uma ótima experiência pra mim. Quando fui voluntário meu inglês ainda não era dos melhores, tinha muita dificuldade com relação à gramática. Porém, nesse período tínhamos que elaborar aulas, apresentação de slides, incentivar os alunos a falar e assim, criarmos um contexto de sala de aula. Eu acabei por aprender inglês ensinando” (Átila Silva – Aluno de Automação / Voluntário)

Acima, alunos do projeto reunidos após apresentação no SIC da Reitoria. Abaixo, apresentação do projeto em evento e dinâmica para discussão em equipes.



“Tínhamos que elaborar aulas, apresentação de slides, incentivar os alunos a falar e criar um contexto de sala de aula. Eu acabei por aprender inglês ensinando”.

**Átila Silva
Aluno de Automação / Voluntário**

InSTRUINDO PELA CIÊNCIA

Proposta é levar as ciências naturais a escolas públicas de maneira contextualizada e divertida, por meio de palestras, oficinas e rodas de conversa

“É Ciência?”

Coordenadoras: Amanda Resende Piassi e Juliana Cerqueira de Paiva

Equipe: Amanda Piassi, Juliana de Paiva, Pandora de Almeida, Vitória Moraes

Público-alvo: Estudantes do Ensino Básico da rede pública e do IFMG de Ponte Nova.

Período: Maio a dezembro de 2019. (O projeto foi novamente submetido em 2020 e está em andamento)

Campus: Ponte Nova

As ciências naturais e exatas são áreas em que alunos do ensino básico apresentam notável grau de dificuldade e resistência, sobretudo nas disciplinas de Física e Química. Essas observações foram comprovadas nos últimos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o Pisa, em que o Brasil ocupou, na área de Ciências, a 68^a posição entre 79 países participantes. Um



Alunos do IFMG construindo um carrinho movido à energia elástica



dos fatores que podem estar influenciando essa dificuldade é a forma com que tais disciplinas vêm sendo trabalhadas em sala de aula. O ensino brasileiro, muitas vezes, ainda insiste em técnicas pedagógicas positivistas descontextualizadas, o que provoca distanciamento entre a ciência e a realidade do aluno, inibindo a construção do pensamento científico.

Nesse contexto, o “É Ciência?” surgiu com a proposta de levar as ciências naturais a escolas públicas de maneira mais contextualizada e divertida, através de palestras interativas, oficinas, rodas de conversa, etc. O projeto busca despertar a atenção de crianças e adolescentes para a importância da ciência na compreensão de tecnologias e desenvolvimento da cidadania, melhorando, assim, o grau de alfabetização científica dos alunos da rede pública de Ponte Nova. Além disso, o projeto mantém uma página de divulgação científica no Instagram (@eciencia.ifmg) onde alunos de todo Brasil conseguem se informar e interagir.

Alunos construindo um pêndulo de Newton, durante oficina prática sobre conservação da energia na E.E. Bias Fortes

“Participar do projeto foi uma ótima experiência, pois traz o ensino-aprendizagem de ciências naturais de forma lúdica, investigativa, participativa e divertida. Dessa forma, é possível quebrar a barreira de impedimento que muitos alunos têm em relação à Física, Química e Biologia. Também é muito bom ver a interação constante dos alunos na página do “É Ciência?” no Instagram. Vê-los consumindo conteúdos de ciências e tecnologia é muito gratificante, além de saudável para a sua formação consciente e cidadã, conta Juliana Paiva, colaboradora do projeto.



@eciencia.ifmg

Olhando para o céu

Projeto do Campus Bambuí aproxima a Astronomia da comunidade do centro-oeste mineiro



Olhando para o Céu

Coordenador: Mayler Martins

Equipe: Felipe Marques (aluno) Lorena de Oliveira (aluna)

Público-alvo: Toda a comunidade, especialmente, alunos dos ensinos fundamental e médio.

Período: Fevereiro de 2010 até o momento

Campus: Bambuí



O programa possibilita a formação de um cidadão crítico, consciente de seu papel no mundo e de sua posição no universo.

A Astronomia é uma ciência fundamental para o entendimento de processos naturais, como o ciclo das estações, a luz e o calor do sol, as fases da lua e a definição de calendários. Contudo, temos pouco acesso a tais conhecimentos no ensino formal e este projeto estimula, divulga e populariza a Astronomia na região centro oeste de MG. O observatório astronômico é aberto, semanalmente, a toda comunidade e em dias de eventos astronómicos. Recebe excursões escolares para palestras, oficinas e observação do céu com o auxílio de telescópios e outros aparelhos.

O programa, que atende anualmente mais de mil pessoas, constrói uma rede de cooperação e conhecimento que contribui para a formação de um cidadão crítico e consciente do seu papel no mundo e sua posição no universo. Traz incentivos à busca pelo conhecimento estruturado e demonstra que a carreira científica pode ser uma possibilidade de futuro.

“O projeto é muito enriquecedor, tanto para mim, quanto para a comunidade em geral. Fazer parte de tudo isso é gratificante, pois vejo as reações das pessoas em conhecer um pouco do universo. Contemplar os objetos celestes e adquirir conhecimento é essencial.” (Felipe Ribeiro Marques, bolsista do programa)



Preparar para ingressar

Curso preparatório para o processo seletivo do IFMG reúne alunos da rede estadual de Santa Luzia

Pré IFMG

Coordenador: Paulo Roberto Vieira Jr

Equipe: Laura Coelho, Isabela Ventura, João Vitor Rodrigues, Carolina Breder, Thais Araújo, Luiz Filipe Gomes, Lucas Moreira, Ana Célia da Silva, Ana Luiza Prata, Carla Cristina Santos, Leonardo Andrade Isis Lima

Público-alvo: O público-alvo foi constituído por alunos da E. E. Francisco Tibúrcio que cursavam o 9º ano do Ensino Fundamental II.

Período: junho a novembro de 2019

Campus: Santa Luzia

O projeto teve como objetivo preparar 27 alunos da E. E. Francisco Tibúrcio para o processo seletivo do IFMG. Foram realizadas aulas de revisão dos conteúdos indicados no edital e treinamento de questões. As aulas foram ministradas por 12 alunos do Ensino Médio. Os encontros ocorreram no *campus*, no turno da tarde, duas vezes por semana, durante uma hora para cada disciplina (Biologia, Física, Geografia, História, Matemática, Português e Química).

De acordo com Lorraine Carvalho da Silva, “o Pré-IFMG ajudou muito. As aulas foram essenciais para eu tirar uma boa nota. Os professores, por serem alunos do IF, têm a mesma idade que a gente e isso foi uma motivação a mais. O ‘Pré’ é uma ótima oportunidade para quem não pode pagar um cursinho. Hoje, enquanto aluna do Instituto, adoraria ser professora do projeto e ajudar os futuros calouros.”



**Alunos e professores
do Pré IFMG Sta Luzia**



**Estudantes durante o
simulado do Pré IFMG**

“As aulas foram essenciais para eu tirar uma boa nota. O ‘Pré’ é uma ótima oportunidade para quem não pode pagar um cursinho. Hoje, enquanto aluna do Instituto, adoraria ser professora do projeto e ajudar os futuros calouros.”

**Lorraine Carvalho da Silva
Ex-participante do projeto e atual aluna do IFMG**

Saindo do Zero

Participantes do projeto recebem instruções a respeito de disciplina financeira e metas para alcançar a estabilidade desejada



Dinâmica para aproximação e conhecimento do grupo e aula prática com apresentação das planilhas de organização financeira.

Lembrança entregue aos alunos do curso



O “Saindo do Zero” objetivou realizar parte da educação financeira de pessoas que, como grande parte dos brasileiros, possui pouca ou nenhuma informação a respeito de como gerenciar suas finanças pessoais, adequando isso para realidade da comunidade, de forma geral. Durante sete semanas, os participantes receberam instruções a respeito de disciplina financeira e metas para alcançar a estabilidade desejada. Foram abordadas, de forma leve e lúdica, as noções básicas de como lidar adequadamente com as finanças, melhorar o currículo pessoal e investimentos de curto e longo prazo, ensinando e motivando os participantes do

Educação financeira - Saindo do Zero

Coordenador: Virgil Del Duca Almeida

Equipe: Ana Carolina Preisigcke, Ester Alves Pereira, Thais Silva de Paula, Victor de Souza.

Público-alvo: Comunidade do entorno do campus, funcionários terceirizados e seus familiares, ex-alunos e alunos

Período: Abril a dezembro 2019

Campus: Betim

projeto. Além de gerar oportunidades, foi possível também ajudar a administrar os recursos, fortalecendo o elo com a comunidade no entorno do Campus Betim.

“O ‘Saindo do Zero’ foi muito importante e interessante para a comunidade ao redor do IFMG e também para os estudantes. O curso demonstrou o quanto necessário é o equilíbrio de nossa vida financeira e de que maneiras podemos modificar costumes e percepções para mudar nossa própria realidade” (Thaís, bolsista do projeto).

“O curso demonstrou o quanto necessário é o equilíbrio de nossa vida financeira e de que maneiras podemos modificar costumes e percepções para mudar nossa própria realidade.”

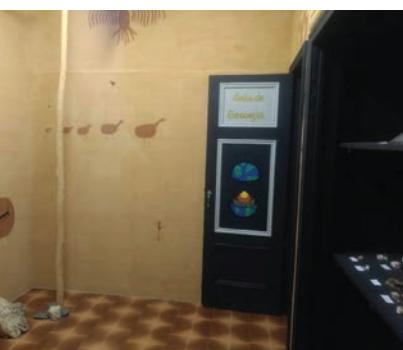
**Thais Silva de Paula
Bolsista do projeto**

Ciência para todos

Sala de Geologia conta com acervo de minerais e rochas, além de vários experimentos feitos pelos próprios alunos



Espaço expositivo que apresenta ciclo das rochas e área para experimentação



Representação de uma caverna de calcário

O programa tem como objetivo consolidar uma rede de ações educativas e de popularização e divulgação científica, bem como se transformar em um espaço de formação e lazer para toda a comunidade de Bambuí e região. A equipe é multidisciplinar, formada por alunos e professores, que são responsáveis pela montagem do acervo da sala, pelo desenvolvimento das ações educativas, atendimento de visitas e criação de materiais educativos e de divulgação. Como parte do Museu Histórico Institucional, o programa ajuda a ampliar as ações já desenvolvidas pela Instituição na cidade a partir do trabalho com temas pedológico-ambientais.

Os principais resultados alcançados foram a formação dos estudantes do IFMG, tanto dos cursos técnicos como superiores, e a criação de mais um espaço de ensino, cultura e lazer. À comunidade externa, foi oportunizado preencher uma lacuna existente na maioria das cidades do interior do país, que é a dificuldade de acesso da população aos bens e espaços culturais e de lazer. Ao IFMG, possibilitou enriquecer e popularizar ainda mais as ações educativas já desenvolvidas.



Visita guiada de uma escola do município de Bambuí

Sala de Geologia - Divulgação, Popularização e Formação Científica

Coordenadores: Eduardo Henrique Modesto de Moraes, Émerson Rodrigues Pimentel e Hudson Rosemberg P. e Campos.

Equipe: Denise Andrade, Tiago Magalhães, Vinícius Fonseca e Bruna Lauren

Público-alvo: O público atendido é constituído de alunos dos cursos do Ensino Médio Técnico Integrado e cursos Superiores do *Campus Bambuí*, servidores e comunidade externa de Bambuí e região.

Período: Permanente, com início em agosto de 2018.

Campus: Bambuí

"A Sala de Geologia é um espaço voltado para o ensino e pesquisa capaz de complementar as práticas desenvolvidas em sala e aula. Ao reunir um acervo variado de minerais, rochas, e outros artefatos ligados à dinâmica ambiental, possibilita a prática do ensino de maneira experimental e lúdica, o que contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem envolvente e instigante" (Gabriel/Professor).

"A construção da Sala de Geologia já era um desejo antigo. A Diretoria de Extensão, Esporte e Cultura do *campus* disponibilizou o espaço e nós conseguimos concretizar esse sonho. Hoje, a Sala é um espaço de construção de conhecimento e lazer para toda a comunidade. Agora é avançar!" (Eduardo/Professor).

Solos férteis

Temas como formação de solos, uso e conservação de recursos naturais e percepção da paisagem foram abordados no curso

Desenvolvimento de conteúdos e métodos em educação em solos e meio ambiente

Coordenadores: Eduardo de Moraes, Gabriel Chaves, Émerson Pimentel e Hudson Rosemberg

Equipe: Denise Andrade, Tiago Magalhães, Vinícius Fonseca e Bruna Lauren.

Público-alvo: alunos da Licenciatura em Biologia e professores da rede pública e privada.

Período: Abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

O curso buscou instrumentalizar e motivar os professores para uma abordagem mais participativa das temáticas pedológico-ambientais. Composto por oito oficinas, sempre realizadas aos sábados, foram apresentados desde situações que debatiam problemas vinculados à realidade dos participantes, até assuntos mais gerais.

Temas como formação de solos, uso e conservação de recursos naturais, percepção da paisagem, entre outros, foram alguns dos assuntos abordados. Os princípios que embasaram essa proposta estão ancorados no construtivismo e nas ideias de Paulo Freire, utilizando-se métodos participativos e a Pedagogia de Projetos, além do estímulo a uma relação mais interativa e afetiva entre as pessoas. “Participar desse projeto, que é mais voltado para a dimensão da licenciatura, me aproximou da área da docência. Quando participei, comprehendi muito sobre o planejamento escolar e o quanto importante é refazer esse planejamento. Discutir sobre a di-

Oficina de Percepção Ambiental - Bacia Hidrográfica do Rio Perdição (Tapiraí - MG)



Oficina Minerais e Rochas (Sala de Geologia - IFMG Campus Bambuí)



nâmica de ensino me trouxe uma carga teórica e prática de como uma aula fora de sala pode ser melhor aproveitada e assimilada pelo aluno”, explicou o aluno bolsista Vinícius Fonseca.

Ao final do curso, os participantes tiveram que apresentar uma proposta de projeto a ser implementado em sua comunidade. O projeto

foi desenvolvido em parceria com o Museu Institucional do IFMG (Campus Bambuí) e o projeto de Extensão “Sala de Geologia”.

“Discutir sobre a dinâmica de ensino me mostrou como uma aula fora de sala pode ser melhor aproveitada e assimilada pelo aluno”

Vinícius Fonseca, bolsista do projeto

Treinamento olímpico

Projeto tem como foco a melhoria do ensino por meio de treinamento para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas



Capacitação para a prova da Obmep (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas)

Coordenadores: Ceile Cristina Ferreira Nunes, Denilson Junio Marques Soares, Douglas Danton Nepomuceno e Vinícius Barbosa de Paiva

Público-alvo: Alunos do 1º ano do curso técnico integrado em Edificações - turma 2019.

Período: Março a dezembro de 2019

Campus: Piumhi.

O projeto tem o objetivo de proporcionar treinamento aos estudantes do IFMG e demais escolas da rede pública do município de Piumhi. Para isto, foram realizados encontros semanais nas dependências do campus, em que se discutiram questões com características do “olímpicas”. Dessa forma, buscou-se contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem de Matemática e promover sua difusão através das competições que a envolvem.

Os professores responsáveis pelo projeto se reuniam semanalmente para discutir as propostas de ensino e construir o material didático utilizado nas aulas. Segundo o professor Denilson Junio Marques Soares, isso trouxe ganhos significativos para a formação dos professores, considerando que as questões “olímpicas” requerem mais raciocínio e criatividade em suas resoluções.

Turma do curso técnico integrado em Edificações se prepara para a Obmep

O professor também ressaltou que eram oferecidos atendimentos específicos, semanalmente, voltados a ofertar mais preparação para a Obmep, o que possibilitou um contato maior com os estudantes.



1ª fase da OBMEP

O projeto trouxe ganhos significativos para a formação dos professores, uma vez que que as questões “olímpicas” requerem mais raciocínio e criatividade em suas resoluções.

Para dentro da escola

Projeto promove a discussão de temas que fazem parte do cotidiano dos alunos



Alunos de São João Evangelista e de escola convidada em encontro do projeto “Atualidades”

Participantes do encontro sobre o tema “Igualdade de Gênero”; Prof. Zenon Rodrigues durante atividade do projeto



O projeto nasceu em 2018 como ação de Ensino e em 2019 passou a pertencer à Extensão, atendendo ao público externo. O objetivo é discutir temas e assuntos que fazem parte do cotidiano dos alunos ou estão nos noticiários. Temáticas como igualdade de gênero, desmatamento da Amazônia e guerra na Síria foram alguns dos debates realizados.

É importante destacar que muitos desses temas não são tratados em sala de aula ou não há tempo suficiente para o devido aprofundamento, fazendo com o que o projeto busque solucionar essa lacuna e também se justifique dentro do contexto educacional. Os encontros são marcados por falas rápidas, abrindo espaço para discussões e dúvidas. Para além dos encontros presenciais, o projeto mantém perfis no Instagram e Facebook e também um blog, que funcionam para divulgação, exposição de conteúdo e repercussão após os encontros.

“O Atualidades teve grande relevância em minha vida: mostrou-me que o espaço escolar não deve se limitar ao ensino dentro de sala de



Atualidades: o mundo para dentro da escola

Coordenadores: Douglas Biagio Puglia e Flávio Rocha Puff

Equipe: Juliana Paula Dutra, Isabel Balbataham, Vinícius Marçal e Wellington Pinheiro.

Público-alvo: estudantes do segundo grau e comunidade externa.

Período: março a dezembro de 2019.

Campus: São João Evangelista

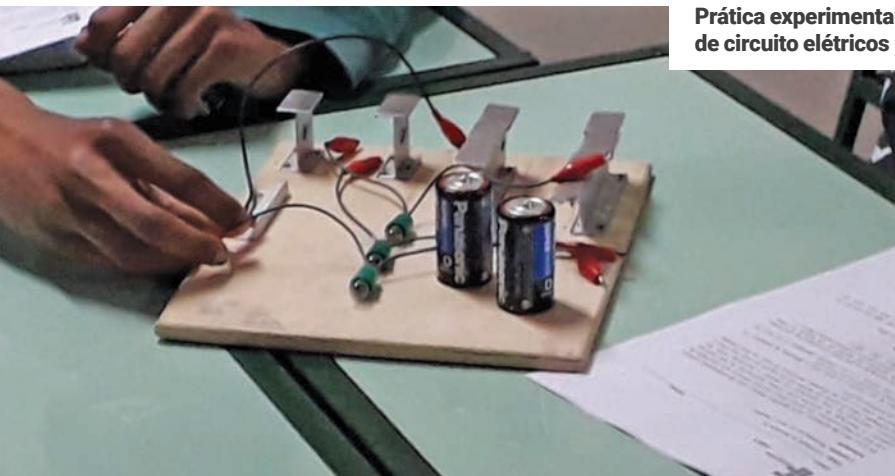
aula. Participar do projeto, para mim, ressignificou a ideia de que é preciso haver discussão e ponderamento de opiniões sobre temas atuais, objetivando o debate democrático e inclusão social ao acesso de informações.” (Wellington Lopes Pinheiro – aluno)

“Participar do projeto ressignificou a ideia de que é preciso haver discussão e ponderamento de opiniões sobre temas atuais, objetivando o debate democrático e inclusão social ao acesso de informações.”

**Wellington Lopes Pinheiro
Aluno**

Despertar do interesse científico

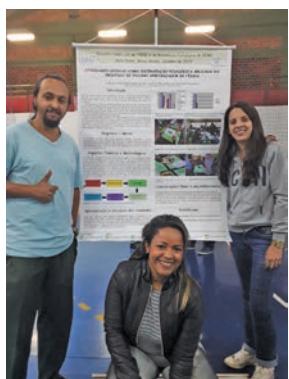
Projeto aplica ferramentas didáticas para o Ensino de Física por meio de atividades lúdicas com materiais de baixo custo



Prática experimental de circuito elétricos



Oficina de QR Code. Abaixo: apresentação Encontro Pibid



A pesquisa analisou e aplicou ferramentas didáticas para o ensino de Ciências, tendo como foco a Física, por meio de atividades lúdicas construídas com materiais de baixo custo ou reaproveitáveis, a fim de despertar a curiosidade e interesse dos estudantes. Para atrair os alunos, o projeto foi desenvolvido de forma que essas ações estivessem voltadas para o seu cotidiano.

As atividades foram desenvolvidas em grupos e os alunos demonstraram gostar dos conteúdos, mas relataram que a abordagem muito matematizada das aulas de Física dificultava o entendimento. Após a realização das práticas experimentais, os estudantes afirmaram que essa forma facilitava o entendimento e a visualização dos fenômenos.

Na visão dos bolsistas, a condução do projeto mostrou que as aulas podem e devem ser tratadas por meio de intervenções metodológicas diferentes para participação mais ativa dos discentes.

Atividades lúdicas como intervenção pedagógica aplicada no processo de ensino e aprendizagem de Física

Coordenadora: Gislaine Elisana Gonçalves

Equipe: Douglas Senna, Cristiane Gomes Guimarães, Suellen Cristina Moraes Marques

Público-alvo: 43 estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Ouro Preto, em Ouro Preto

Período: abril de 2019 a janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto

Em 2018 o projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Dom Pedro II e a ideia é que possa ser aplicado em uma terceira escola para comparação dos resultados alcançados.

O desenvolvimento do projeto mostrou que as aulas podem e devem ser tratadas por meio de intervenções metodológicas diferentes para participação mais ativa dos discentes.

Educação como oportunidade

Cursinho Popular Integrar já viabilizou a aprovação de quase 30 estudantes em universidades públicas

Cursinho Popular Integrar

Coordenadores: Rodolpho Gauthier, Cardoso dos Santos e Thiago Vinícius Toledo

Equipe: 18 educadores, 11 docentes orientadores e 1 bolsista de apoio pedagógico.

Público-alvo: em 2019, 54 pessoas assistiram às aulas. Todos maiores de 18 anos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Período: março a novembro de 2019

Campus: Ouro Branco

O Cursinho Popular Integrar tem como objetivo viabilizar a entrada de estudantes vulneráveis socioeconomicamente em instituições de ensino superior. Para isso, o projeto oferece aulas preparatórias ao Enem, todas gratuitas e ministradas quatro vezes por semana. Os professores são, em sua maioria, estudantes de graduação do Campus Ouro Branco e da Universidade Federal de São João del-Rei.

Docentes dessas duas instituições atuam como orientadores e supervisionam o projeto. A prefeitura de Ouro Branco auxilia na seleção dos alunos (análise socioeconômica) e com passes escolares. A iniciativa tem contribuído para a diminuição da desigualdade socioeconômica e, em uma perspectiva de educação popular, oportuniza uma formação cidadã emancipadora.

Entre 2017 e 2019, o projeto foi responsável pela aprovação de quase trinta estudantes em universidades públicas. Muitos alunos do ensino superior também tiveram suas primeiras opor-



Aplicação de simulado em sábado letivo

tunidades de lecionar e de se aproximar ainda mais da comunidade, em um processo de troca com benefícios mútuos.

“Foi uma experiência única e enriquecedora. Levaremos para sempre esse aprendizado. O cursinho tem pessoas empenhadas em ajudar e dedicadas a ensinar. Todos contribuíram para que saíssemos de lá preparados para o mundo e com uma mentalidade diferente da que tínhamos quando entramos. Aos responsáveis, professores, voluntários, mentores e apoiadores do Cursinho Popular Integrar deixamos o nosso muito obrigado! Vocês fizeram o possível e o impossível e valeu a pena!” – (Gésica Elizete de Freitas, aluna do cursinho, aprovada em Pedagogia).

Reunião de preparação das aulas entre docentes e educadores



Confraternização após palestra com psicóloga do campus às vésperas do Enem



Física experimental

Projeto aproxima teoria e prática em Física para mais de 300 alunos da rede pública em Ouro Preto e Mariana

Inserção de Física Experimental na rede estadual de ensino

Coordenadores: Elisângela Silva Pinto e Rogério de Souza Santos

Equipe: Gislayne Gonçalves, Fernando de Resende, Ana Carolina Matos, Gislaine Araújo, Elizângela Gonçalves

Público-alvo: alunos do Ensino Médio das escolas estaduais Ouro Preto e Dom Silvério

Período: março a dezembro de 2018. Abril de 2019 a janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto

O projeto objetivou aproximar teoria e prática no ensino de Física na rede estadual de Ouro Preto e Mariana. Foram atendidos 326 estudantes das escolas estaduais Ouro Preto e Dom Silvério, todos do Ensino Médio. As atividades eram propostas em conjunto com os professores da rede estadual e desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Física.

Os alunos puderam ter contato com atividades práticas de Física, muitas vezes inexistentes nessas escolas. O projeto também possibilitou a produção de conhecimento em relação a novas atividades experimentais de Física com materiais alternativos, que poderão servir de apoio para os bolsistas, para o professor da escola parceira e para outros estudantes.

“Participar do projeto de Extensão foi uma experiência muito gratificante. Além da oportunidade de levar aos estudantes experimentos de baixo custo de modo a tornar as atividades mais



Alunos da Escola Estadual Ouro Preto desenvolvem atividade de circuitos em série e em paralelo



divertidas, essa experiência acrescentou muito em minha formação.” (Ana Carolina - bolsista).

“Durante os experimentos, os estudantes se engajavam pelo fato de a experiência ser algo diferente do cotidiano da escola e as discussões faziam com que eles se aprofundassem nos conceitos físicos para resolver o problema posto.” (Professora Natália- Escola Estadual Dom Silvério)

À esquerda, alunos da Escola Estadual Ouro Preto durante prática sobre centro de massa. À direita, alunos da Escola Dom Silvério durante atividade de tempo de reação.

O projeto também produziu conhecimento em relação a novas atividades experimentais de Física com materiais alternativos, que poderão servir de apoio para os bolsistas, para o professor da escola parceira e para outros estudantes.

Práticas pedagógicas

Curso FIC capacita professores e gestores de escolas públicas com foco na educação básica



Participantes e Profa. Lucia-
na em momento de intervalo

Atividade em grupos e
encontro final, realizado via
Google Meet, em função da
pandemia do Covid-19.



O Curso de Aperfeiçoamento da Prática Pedagógica, promovido na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), teve por objetivo contribuir com a formação de professoras e gestoras de escolas públicas dos municípios de Bambuí e Medeiros (MG). Foram enfocadas as especificidades dos anos iniciais da educação básica e contexto de atuação profissional das cursistas. A metodologia envolveu explanações, discussões e atividades práticas sobre planejamento, currículo, metodologias ativas, competências socioemocionais, múltiplas linguagens, inclusão e diversidade.

O Campus Bambuí, por meio de seus cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Física, promove formação inicial docente há quase uma década. Através do curso foi possível promover, também, a formação docente continuada, estreitando os laços com a comunidade local e buscando contribuir com suas demandas.

“Compreendi a importância de o professor procurar inovar suas práticas, através de capacitação, aperfeiçoamento, da troca e interação com outros educadores e da busca constante

Curso de Aperfeiçoamento da Prática Pedagógica (CAPPe)

Coordenadores: Luciana da Silva de Oliveira, Mara Cristina Rodrigues Dias de Lima

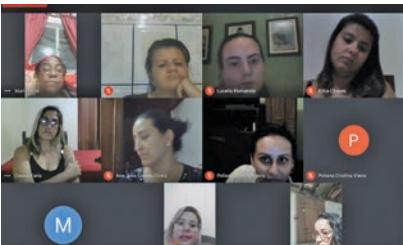
Público-alvo: professoras e gestoras de escolas públicas de Bambuí e Medeiros

Período: maio de 2019 a abril de 2020

Campus: Bambuí

de aulas criativas, para despertar o interesse, a participação e a aprendizagem dos alunos.” (Priscila - Participante).

“A prática pedagógica contribuiu bastante, não só para o aperfeiçoamento, mas também para o conhecimento como um todo, de todos os processos educacionais, para me tornar um profissional melhor.” (Marisa - Participante)



O Campus Bambuí,
por meio de seus cursos
de Licenciatura em
Ciências Biológicas e em
Física, promove forma-
ção inicial docente há
quase uma década.

Acertando as contas

Projeto ensina ferramentas teóricas e práticas para uma boa organização do orçamento doméstico e pessoal

Minicurso “Primeiros passos para uma vida financeira saudável”



Uma vida financeira saudável contribui para uma boa qualidade de vida, mas, no Brasil, a educação financeira vem sendo negligenciada, o que acarreta problemas individuais e também para a economia de uma sociedade. Este projeto tem como objetivo levar ferramentas teóri-

Oficina voltada para o público jovem discute uso consciente do dinheiro



cas e práticas à população de Ouro Branco, que permitam uma boa organização do orçamento doméstico e pessoal. Além disso, visa a promover o conhecimento das principais operações financeiras utilizadas no dia a dia, por meio de pesquisas, minicursos e oficinas ministradas à população e também de materiais distribuídos nos principais centros de comércio da cidade. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa para diagnosticar o nível de conhecimentos da população da cidade com relação às principais operações financeiras, buscando traçar um perfil em relação à renda e à escolaridade. O intuito foi determinar as melhores estratégias de aprendizagem da educação financeira e identificar as principais demandas quanto ao conhecimento do uso do dinheiro.

“O desconhecimento de taxas de juros, financiamentos, descontos e a interpretação dessas porcentagens dificulta o planejamento das finanças. O projeto nasceu durante a disciplina de “Matemática Financeira”, no curso de Administração. A pesquisa foi feita entre o final de 2018 e o início de 2019, com 110 pessoas de

Acertando as Contas

Coordenadores: Aldo Pinto, Fernanda Mário, Mariane Silva, Fabricio Oliveira, Alexandre Arruda, Felipe Certo, Ramon Izaias

Público-alvo: comunidade de Ouro Branco.

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Ouro Branco

diferentes bairros, classes sociais e níveis de instrução distintos. Parte da população conhece pouco as regras do jogo financeiro e isso nos possibilitou elaborar atividades para desenvolver boas práticas de organização financeira. Esse é o nosso desafio para os próximos passos do projeto!” (Aldo Vieira Pinto – coordenador)

Este projeto tem como objetivo levar ferramentas teóricas e práticas à população de Ouro Branco, que permitem uma boa organização do orçamento doméstico e pessoal.

IFMG Aprova

Professores do Campus Piumhi oferecem curso preparatório gratuito a estudantes de escolas públicas

Curso IFMG Aprova

Coordenadores: Vinícius Barbosa de Paiva, Mônica do Nascimento Barros

Equipe: Amanda Lima, Cleiton Silva, Pedro Camargo, Denilson Soares, Douglas Nepomuceno, Eliana Soares, Roque Paulinelli, Leandro Souza, Luciany Alves, Evelisy Nassor, Mônica Barros, Rafaela Dias, Mariana Soares, Vinícius Paiva, Ana Laura Belo, Ceile Nunes, Gustavo Luz, Frederico Borges, Rodrigo Oliveira.

Público-alvo: estudantes do 3º ano e egressos do Ensino Médio de escolas estaduais, além de bolsistas de escolas particulares

Período: fevereiro a dezembro de 2019

Campus: Piumhi

O Cursinho IFMG Aprova prepara estudantes e egressos da rede pública da cidade de Piumhi para a realização do Enem e demais processos seletivos de acesso a cursos superiores. Ministrando aulas entre os meses de fevereiro e outubro de 2019, foi possível aos estudantes rever conteúdos do Ensino Médio e participar de workshop de redação. O curso funcionou com turma única, disponibilizando 100 vagas, além de material didático.

Nas aulas, os estudantes puderam rever conteúdos do Ensino Médio e reforçar o aprendizado das disciplinas do 3º ano. Ao final do projeto, observou-se a aprovação de 29 alunos, em 24 cursos de 23 instituições de ensino.



“Passar pelo IFMG Aprova foi uma experiência única na minha vida acadêmica e pessoal. Com ótimas apostilas e simulados do Enem pudemos nos preparar melhor. E pelos professores dedicados e atenciosos a cada dúvida, levando formas mais interativas para que pudéssemos compreender as matérias mais complicadas. Foi incrível participar do curso e recomendo muito para quem está se preparando para o Enem e vestibulares.” (Taynara Silva Duarte)

“O IFMG Aprova foi, pra mim, um divisor de águas, pois havia seis anos que eu não estudava e nem ao menos parava pra ler algo. Consegui vaga numa faculdade federal graças a ele.

Turma do cursinho IFMG Aprova durante aulas

Antes eu tinha um sonho, agora tenho uma realidade e eu devo tudo isso ao IFMG e aos ótimos professores que tive ao longo do curso.” (Kaio Vitor Braz)

Ao final do projeto, observou-se a aprovação de 29 alunos em 24 cursos de 23 instituições de ensino.



CULTURA

Festival de dança

Terceira edição do evento prioriza danças populares e dança na cultura surda



O Festival é um projeto de difusão, experimentação, e formação, considerando as diferentes possibilidades de relação entre corpo, dança, e cultura, promovendo a troca de experiências e novos aprendizados, democratizando e valorizando a manifestação cultural por meio do movimento. Nesta edição, foram priorizadas danças populares e dança na cultura surda, sendo trabalhados 20 estilos musicais e dança em Libras.

O projeto possibilitou desenvolver competências e habilidades inerentes ao trabalho em grupo, estímulo da expressão corporal, diversidade, inclusão, valorização da linguagem corporal e artística, além da democratização do acesso ao palco.

**III Festival Dança
Identidade Cultural - danças populares e danças urbanas**

Coordenadora: Jaqueline Santana

Equipe: alunos do 3º ano do curso técnico em Automação Industrial.

Público-alvo: estudantes do *Campus Itabirito*, familiares e comunidade externa.

Período: abril a julho de 2019

Campus: Itabirito



Apresentações ocorridas durante o festival: diversão e diversidade.

O projeto possibilitou desenvolver competências e habilidades inerentes ao trabalho em grupo, estímulo da expressão corporal, diversidade, inclusão, valorização da linguagem corporal e artística, além da democratização do acesso ao palco.

Teatro que aproxima

Curso oferece oportunidades de práticas corporais, lazer ativo e envolvimento entre o IFMG e a comunidade externa

Curso Básico de Teatro

Coordenador: Marcos Arêas de Faria

Público-alvo: Comunidade externa, estudantes e servidores

Período: Semestralmente

Campus: Ribeirão das Neves

O objetivo do teatro é encantar, fazer refletir, chorar, rir, emocionar. O curso teve início no ano de 2015, ainda na Cidade dos Meninos, quando foi montada uma peça com texto de Max Geringer “A Executiva no Céu”. Depois disso, deu-se a procura pelos alunos, que manifestavam vontade de fazer teatro. Foi desenvolvida a ideia e atualmente o projeto já se encontra na Turma 7. Cada turma é fechada com a apresentação de uma peça, normalmente no tempo dos intervalos culturais no campus, com grande presença de alunos, servidores e da comunidade.

O professor Marcos Arêas é o responsável pelas aulas, que ocorrem duas vezes por semana, pela preparação dos textos e direção das peças.

“Ter participado do grupo de teatro no Campus Ribeirão das Neves, me proporcionou momentos de descontração, aprendizado, disciplina e a valorização e respeito às diferenças de cada um. São memórias que levarei comigo para sempre” (Nancy Siqueira, servidora e aluna do curso).

Cada turma é fechada com a apresentação de uma peça, normalmente no tempo dos intervalos culturais no campus, com grande presença de alunos, servidores e da comunidade.



Peças “Deu a Louca no Rei” “Chapeuzinho vermelho e amigos”. No elenco, alunos do Instituto, servidores e pessoas da comunidade.

História recontada

Museu Institucional de Bambuí contribui para a preservação da memória e do patrimônio histórico e cultural do Instituto



Painel de fotografias antigas conta um pouco da história do IFMG. Abaixo, prédio do Museu Institucional e ex-alunos da turma de 1980 do curso técnico em Agropecuária durante visita.

O Museu Histórico Institucional do IFMG (Campus Bambuí) teve, em 2019, um importante papel na divulgação da Instituição, recebendo visitas da própria comunidade acadêmica, de pessoas da cidade de Bambuí e de outros municípios da região. As visitas foram guiadas pelos alunos bolsistas do projeto que apresentaram aos visitantes uma série de informações sobre a história do campus e o acervo. O museu tem sido fundamental para a preservação da memória e do patrimônio histórico e cultural do Instituto, possibilitando a construção

Museu Histórico Institucional do IFMG

Coordenador: Rodrigo Francisco Dias

Equipe: Bruna Rocha, Denise Rezende, Tiago Magalhães, Vinícius Vivas

Público-alvo: alunos e servidores do Campus e comunidade externa.

Período: fevereiro a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

identitária da comunidade acadêmica e a produção de conhecimento.

“O projeto do museu teve um papel muito importante. Todo o seu histórico, registros e fotos antigas serviram como um resgate da memória, que antes não existia de maneira palpável. O projeto, além de contribuir com o aprendizado histórico, contribuiu com a evolução de relações interpessoais, melhoria no conceito de organização e aspectos de seriedade profissional” (Tiago Magalhães - bolsista do projeto).

“Todo o seu histórico, registros e fotos antigas serviram como um resgate da memória que antes não existia de maneira palpável. Além do aprendizado histórico, contribuiu com a evolução de relações interpessoais, melhoria no conceito de organização e aspectos de seriedade profissional”.

Tiago Magalhães, bolsista do projeto



Semana D+

Ação propõe esclarecer sentidos e significados do Design para ambientes, além de estabelecer limites e abrangências



Palestra do dia D+
Inpirações



Exposição com trabalhos dos estudante do curso de Design de Interiores



Interação dos organizadores, palestrantes e ouvintes

A “Semana D+” foi uma oportunidade para esclarecer sentidos e significados do Design para ambientes na contemporaneidade e, em especial, para pensar os limites e abrangências do Design de Interiores. O resultado foi considerado positivo pela organização que pretende promover o evento anualmente. Foram realizadas palestras, painéis, mesas redondas, exposições e oficina sobre o Design para ambientes. O evento contou com a presença de 17 palestrantes e 200 participantes.

A Semana D+ foi idealizada com o propósito de sensibilizar e trazer ao conhecimento da comunidade acadêmica e público externo, informações sobre o campo do conhecimento e profissional do Design para ambientes, promover discussões, fomentar uma cultura do Design na Instituição, atrair a atenção do público externo, promover o curso de Design de Interiores; atrair novos estudantes e parceiros para o Campus Santa Luzia.

Semana D+

Coordenadora: Samantha Cidaley de Oliveira Moreira

Equipe: Carla Bastos, Geisy Venâncio, Paula Barbosa e Viviane Marçal

Público-alvo: Comunidade acadêmica, comunidade externa, profissionais do Design, da Arquitetura, Engenharia e outras áreas afins.

Período: 04 a 08 de novembro de 2019

Campus: Santa Luzia

A Semana D+ foi idealizada com o propósito de sensibilizar e trazer informações sobre o campo do conhecimento e profissional do Design para ambientes, promover discussões e fomentar uma cultura do Design na Instituição.

Incentivo à leitura

Evento em Ribeirão das Neves contou com palestras, teatro, contação de histórias, premiação e feira de livros

I Semana da Leitura e do Livro

Coordenadora: Aline Sima

Equipe: Artur Fortes, Jubar Filho, Sandra Souza, Agnaldo Sousa, Fábio Santos.

Público-alvo: interno e externo

Período: 22 a 24 de abril de 2019

Campus: Ribeirão das Neves

A I Semana da Leitura e do Livro teve como objetivo incentivar e promover a leitura na comunidade escolar. Foram promovidas palestras, apresentação teatral, contação de história, premiação de leitores da biblioteca e a feira de troca de livros. O evento foi aberto à comunidade externa, sendo as palestras a principal procura por esse público. Uma docente da unidade, professora de Língua Portuguesa, obteve apoio de uma livraria, que doou diversos títulos para a feira. Ressalta-se também a participação do Grupo Prosalelê, que proporcionou aos participantes contações de histórias e participação de alunos, que realizaram apresentação teatral de adaptações da obra de Shakespeare, "Romeu e Julieta", e de Dias Gomes, "O Pagador de Promessas".

Professora Alcine na Livraria Amadeu



Mais que um momento, a feira foi um período de conhecimento e de descoberta. Foi possível identificar o interesse pelos mais variados estilos e gêneros literários. Os livros recebidos ficavam expostos na biblioteca e a cada novo título a expectativa aumentava, havia disputa para ver quem ficaria com cada volume que chegava. Foi divertido, enriquecedor e gratificante ver a empolgação dos alunos e servidores. Este tipo de evento nos aproxima ainda mais do público da Biblioteca, deixa o trabalho mais interessante e divertido. (Sandra Souza - auxiliar de biblioteca)

Palestra do advogado Greg Andrade



Palestra com a escritora Laura Conrado



A feira foi um período de conhecimento e de descoberta; foi possível identificar o interesse pelos mais variados estilos e gêneros literários.

Capoeira Angola

Objetivo do projeto em Ouro Branco é ampliar a consciência sobre a cultura afro-brasileira por meio da prática e do estudo

A Capoeira Angola no IFMG: Integração Comunitária e Construção Identitária

Coordenadora: Marcela Guimarães Lacerda

Público-alvo: estudantes do Ensino Médio e servidores, além de crianças, jovens e adultos de Ouro Branco.

Período: junho de 2019 até hoje

Campus: Ouro Branco

A Capoeira Angola constitui-se como uma manifestação afro-brasileira, apresentando-se como instrumento de resgate histórico e contribuindo com o fortalecimento identitário. O objetivo do projeto foi ampliar a consciência do público envolvido acerca da cultura afro-brasileira e suas potencialidades, através da prática e estudo da Capoeira Angola.

Foram ministradas aulas semanais, no *Campus* Ouro Branco, com duração de até duas horas, para crianças, jovens e adultos, pelo colaborador voluntário Daniel Leandro de Matos, do grupo lúna de Capoeira Angola. As rodas de conversa ocorreram durante vários encontros, visto que essa é uma forma de garantir a transmissão oral dos conhecimentos da cultura negra brasileira.

Por meio deste projeto, as comunidades interna e externa tiveram a oportunidade de participar das aulas, que envolvem canto, musicalização, corporeidade, ritualidade, ludicidade, fundamentos e filosofia. Em setembro de 2019, o público atendido foi convidado a participar do 5º Encontro Nacional de Capoeira Angola, em Ouro Preto. Em novembro do mesmo ano, durante o mês da Consciência



Negra, a participação ocorreu por meio de uma apresentação musical e um debate relacionado ao documentário “Pastinha: uma vida pela Capoeira”.

“O projeto gerou um espaço de encontros entre pessoas de diferentes idades e contextos, ressignificando o processo identitário através da vivência ancestral da Capoeira Angola. Trabalhamos os conceitos e bases da pequena roda da capoeira (ritual, movimentação, musicalidade, ética), correlacionando-a à ‘grande roda’ da vida, das relações, das vivências, pelo desenvolvimento do ensino-apredizagem. Buscamos a

Rodas de Capoeira no 5º Encontro Nacional de Capoeira Angola

valorização histórica da Capoeira Angola, da luta diária de minorias; a resiliência, o autoconhecimento ao (re)conhecer limites, possibilidades e potencialidades individuais para agregar ao coletivo.”
(Daniel Leandro de Matos - colaborador voluntário)

As comunidades interna e externa tiveram a oportunidade de participar das aulas, que envolvem canto, musicalização, corporeidade, ritualidade, ludicidade, fundamentos e filosofia.

Diálogos sobre o patrimônio

Com participação ativa da comunidade, iniciativa possibilitou intensa troca de saberes entre os participantes



Encerramento da Oficina de Mapas Afetivos na Escola Estadual Horácio Andrade. Abaixo, oficina de filmagem realizada com os alunos da mesma instituição.



Gravação feita com as bordadeiras do bairro, com o tema “Resgatando memórias”



O projeto de Extensão “Diálogos Sobre o Patrimônio” contribuiu na formação dos bolsistas, ao colocá-los em contato direto com vários tipos de pessoas, moradores do bairro Padre Faria, em Ouro Preto. A comunidade participou de todas as etapas do trabalho e a troca de saberes foi o principal resultado obtido no decorrer da ação. Todo o projeto foi feito em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Ao desenvolver o projeto na Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, com crianças do quinto ano, os alunos perceberam que o patrimônio cultural também está no próprio bairro e não somente no “Centro Histórico”. Na elaboração do Mapa Afetivo, metodologia utilizada em ações de educação patrimonial, falas como: “O campo do bairro é patrimônio também”; “Na minha casa tem uma foto antiga da minha avó, ela é o meu patrimônio”; “A nossa escola é o nosso patrimônio”, mostram que as crianças perceberam que o patrimônio também está na vida cotidiana, no bairro.

Na segunda etapa do projeto, os alunos produziram vídeos em frente a um lugar de afeto para eles. Também foi utilizada a Casa de Cultura do bairro, onde funcionam oficinas de bordados e

Diálogos sobre o patrimônio

Coordenadora: Maria Cristina Rocha Simão

Equipe: Débora das Graças Henriques, Yara Ferreira

Público-alvo: estudantes do curso de Conservação e Restauro, alunos bolsistas do IPHAN E 5º ano da Escola Desembargador Horácio Andrade, e moradores do bairro Padre Faria.

Período: abril de 2018 a janeiro de 2019

Campus: Ouro Preto

pinturas para moradoras locais. O objetivo foi entender como é a visão delas sobre a área envoltória ao patrimônio consagrado e qual a vivência cotidiana nesses espaços.

Ressalte-se a importância da continuidade desse projeto em outras comunidades, como já ocorreu no bairro São Cristóvão e agora no Padre Faria. O Campus Ouro Preto seguirá cumprindo seu papel frente à proteção do patrimônio cultural, com ações que levam às populações conceitos, informações e práticas preservacionistas.

O projeto tem foco na proteção do patrimônio cultural, com ações que levam às populações conceitos, informações e práticas preservacionistas.

Estradas de Vila Rica

Projeto se baseia na proteção do patrimônio cultural, arqueológico e natural da malha viária colonial em Ouro Preto

1ª caminhada da equipe, que visa proteger o patrimônio cultural, arqueológico e natural da região



Em sua 4^a edição, o “Estradas” atua na proteção do patrimônio cultural, arqueológico e natural da malha viária colonial na Serra de Ouro Preto, nos distritos de São Bartolomeu, Cachoeira do Campo e Rodrigo Silva. O Caminho Velho e a Estrada de Dom Rodrigo sofrem atualmente uma constante degradação.

O projeto atua junto ao Conselho Municipal de Patrimônio de Ouro Preto (Compatri) e contribuiu para a inclusão das comunidades nas tomadas de decisão pelo poder público municipal. Realizaram-se palestras de educação patrimonial, cartilhas, caminhadas, tudo alinhado à conscientização da comunidade como ferramenta de continuidade e ressignificação desse patrimônio.

O projeto articulou-se numa troca de conhecimento com as comunidades da região, o tombamento provisório das estradas e participação na reunião pública para regulamentação de atividades “off –road”.

“A dedicação e a responsabilidade foram essenciais para que essa extensão fosse mais uma ferramenta que trouxesse a proteção patrimonial como fator de desenvolvimento humano e pessoal” (Nathália - bolsista do projeto).

Estradas de Vila Rica a Cachoeira do Campo: dos antigos caminhos à estrada de Dom Rodrigo José de Menezes

Coordenadores: Alex Fernandes Bohrer, João Vitor Carvalho Bastisteli

Equipe: Nathália Emanuele Oliveira, Suellen Lima Souza

Público-alvo: moradores das comunidades de São Bartolomeu, Cachoeira do Campo e Rodrigo Silva

Período: abril 2019 a janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto



Apresentação de banner do projeto

O projeto atua junto ao Conselho Municipal de Patrimônio de Ouro Preto (Compatri) e contribuiu para a inclusão das comunidades nas tomadas de decisão pelo poder público municipal.

Alto Paraopeba em destaque

Festival de Arte e Cultura, em Lobo Leite, possibilita conhecimento e valorização da cultura regional

I Festival de Arte e Cultura do Alto Paraopeba

Coordenadores: Heleniara Moura e Carlos Eduardo de Souza

Equipe: Aloísio do Carmo Elói, Jeanne Botelho, Camila Nogueira e Maurínia Ferreira (UFSJ) Público-alvo:

Período: 3 a 7 de abril de 2019

Campi: Congonhas e Ouro Branco

O I Festival de Arte e Cultura do Alto Paraopeba (Facap) foi um evento que prezou pela arte e cultura regional. A primeira edição ocorreu entre 03 e 07 de abril de 2019, no distrito de Lobo Leite, em Congonhas, e promoveu o conhecimento e a valorização da cultura regional, nos âmbitos acadêmico e extensionista.

O Facap enfatizou o protagonismo regional, repercutiu na ruptura com o processo de reprodução da cultura de massa e propôs um convite ao resgate e à valorização da produção regional, nos âmbitos gastronômico, literário, artístico, teatral, musical e folclórico. Para promover o intercâmbio cultural entre diversos municípios da região, a programação contou com grandes apresentações e diversos shows musicais, teatrais, exposições artísticas, encontros literários, mesas redondas, encontro de folias e oficinas abertas ao público.

O evento propôs um convite ao resgate e à valorização da produção e protagonismo regional.

“O professor nos trouxe a Lobo Leite. Entramos na igreja e tiramos ideias para fazer o desenho. Tirei fotos da igreja e pesquisei mais



Show com a Orquestra de Violeiros Arpejo



À esquerda, gincana cultural. Acima, abertura simbólica do festival com as crianças de Lobo Leite.

Os campi Ouro Branco, Congonhas, a UFSJ e a Prefeitura de Congonhas foram parceiros nessa primeira edição do evento, que contou com mais de 30 atrações de dezenas de artistas regionais, às quais compareceram cerca de duas mil pessoas. Mais de 150 estudantes estiveram presentes nas rodas de conversa, palestras e oficinas do evento. Vinte e seis pessoas, entre professores, TAEs, bolsistas e estudantes voluntários foram responsáveis pela organização do festival.

sobre ela. Vi a imagem de Nossa Senhora e achei interessante. Fiz o desenho, não igual exatamente, mas peguei ideias. Estou achando o evento bem legal, traz dinâmicas e aprendemos mais”. (Raquel Oliveira, 13 anos, aluna da rede municipal em Congonhas)

Flor de Carinho

Teatro de fantoches utiliza fábulas para ensinar ética, moral e cidadania a crianças de Bambuí

Flor de Carinho com Alcaçuz

Coordenador: Érik Campos Dominik

Equipe: Jéssica Pereira, Mariana Figueiredo, Michelle Santos, Stéfani Martins, Andréia Pereira, Alexander dos Santos

Público-alvo: alunos de escolas municipais e estaduais, creches e organizações sociais de Bambuí.

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

O projeto “Flor de Carinho com Alcaçuz” objetivou contribuir com a melhoria da qualidade de ensino por meio da introdução de teatros infantis com fantoches/bonecos, empregando a fábula como gênero literário formador da personalidade humana. As histórias foram introduzidas nas turmas da pré-escola e Ensino Fundamental I das escolas municipais, estaduais e creches de Bambuí. Abordaram-se conceitos básicos de ética e moral para as crianças, às quais foram entregues “flores de alcaçuz”, símbolo de amor e doação.

Com as histórias, foi possível levar diversão, ao mesmo tempo em que foram apresentados valores associados à cidadania, ética e moral. O teatro de fantoches pode auxiliar em vários aspectos, como crescimento pessoal e cultural. Explorou-se a imaginação para ensinar as crianças a aceitar e respeitar as diferenças e que a mentira pode prejudicar a confiança das pessoas.

Através do “Flor de Carinho com Alcaçuz” foi possível ensinar de maneira prazerosa valores relacionados à ética, moral e cidadania. “Os



teatros realizados possibilitaram interação com o público. É muito gratificante olhar para o trabalho e perceber que está fluindo como o esperado. Foi uma experiência incrível ver a felicidade no olhar de cada criança”. (Jéssica Pereira - bolsista do projeto)

Com as histórias, foi possível levar diversão, ao mesmo tempo em que foram apresentados valores associados à cidadania, ética e moral.

Ponto de Cultura Timbalê

Projeto em Ouro Preto incentiva a convivência em grupo e o trabalho coletivo



Visita orientada com crianças e jovens à Pampulha

O Ponto de Cultura Timbalê teve origem em 2005, idealizado e coordenado pelo professor Arthur Versiani Machado (*in memoriam*), cuja proposta inicial era a formação de um time de basquete e incentivo à leitura (daí Timbalê, Time de Basquete e Leitura), visando a atender aos jovens de bairros carentes situados na vizinhança do IFMG.

Em 2019, o Ponto de Cultura Timbalê, em parceria com a Secretaria Municipal de Patrimônio e Cultura de Ouro Preto, desenvolveu suas atividades junto às comunidades dos bairros Padre Faria e seu entorno. As ações de incentivo à leitura e promoção da inclusão digital foram executadas por meio do funcionamento

diário da biblioteca, que conta com mais de três mil títulos, e pela realização das oficinas de Informática. O projeto, além de consolidar sua parceria com a prefeitura, vem se constituindo como referência para as pessoas que buscam condições que favoreçam a construção e o fortalecimento da cidadania.

Destaca-se o envolvimento social e protagonismo dos estudantes e colaboradores participantes, revelado pelo comprometimento com o

Ponto de Cultura Timbalê

Coordenadores: Julice Machado, Filipe Lima, Valério Passos

Equipe: Elaine Moreira, Pedro Miranda, Édila de Jesus, Iron Yure Alcântara, Ícaro Cruz Aluno (Ufop)

Público-alvo: crianças, adolescentes e pessoas da melhor idade do bairro Padre Faria e entorno.

Período: abril de 2019 a janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto

incentivo e estímulo à cultura, educação e cidadania. Observa-se pelas ações do projeto uma integração efetiva entre a comunidade e o IFMG, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento das pessoas da comunidade. “A importância do Timbalê para Ouro Preto é singular. É um projeto que tem mudado a realidade das nossas crianças e jovens, despertando o gosto pela leitura, pela prática esportiva, incentivando a convivência em grupo e o trabalho coletivo”. (Sidnéa Santos - diretora de Promoção Cultural, Patrimônio Imaterial e Igualdade Racial de Ouro Preto).

As ações de incentivo à leitura e promoção da inclusão digital foram desenvolvidas por meio da biblioteca, que conta com mais de três mil títulos, e pela realização das oficinas de Informática.

Apresentação de dança de rua



“TeAstral”

Grupo de teatro promove o desenvolvimento das artes cênicas em Bambuí, com a montagem de espetáculos



Ensaio geral



Aquecimento antes do ensaio

**Apresentação da peça
“Sete jeitos de usar a boca”**



O “TeAstral” vem realizando diferentes projetos junto à comunidade interna e externa desde 2017. O grupo nasceu depois do “Festival Cultura e Arte como Ferramenta de Transformação”, realizado em 2016. Esse evento ofereceu oficinas de teatro e expressão corporal que instigaram os alunos a fundar o grupo de teatro no *campus*. O objetivo do projeto é promover experiências dentro do âmbito das artes cênicas, bem como tudo que envolve o preparo de uma peça teatral.

O Grupo TeAstral viabilizou o desenvolvimento das artes cênicas no *Campus Bambuí*, com a montagem de espetáculos teatrais que abordam diversos temas. Possibilitou também o desenvolvimento e a capacitação dos alunos participantes e da própria comunidade acadêmica, com o oferecimento de oficinas e montagens cênicas.

“Teatro é, para alguns, um conjunto de peças. Para mim, uma possibilidade de viver infinitas vidas em uma só. É um difícil e arriscado trabalho, não se sabe ao certo o que pode acontecer. Apesar de todos os ensaios, quando se sobe ao palco, uma energia indescritível contagia e

“TeAstral”

Coordenadores: Hudson Campos e Nilza Ribeiro

Equipe: Maycon Araújo, Breno Teixeira, Eduardo de Freitas, Giuliana Bosco, Izadora Silva, Rafael de Oliveira, Raquel dos Santos, Sofia Teixeira, Victor dos Santos

Público-alvo: estudantes do *campus*, além das comunidades acadêmica e externa.

Período: maio a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

nos permite transmitir todo o nosso amor pela arte. Por fim, todo o esforço é recompensado por meio de sorrisos, lágrimas e a gratidão transposta por cada alma presente. Todos nós somos arte e o mundo é o nosso palco!” (Izadora Miranda - aluna voluntária)

“Apesar de todos os ensaios, quando se sobe ao palco, uma energia indescritível contagia e nos permite transmitir todo o nosso amor pela arte. Todos nós somos arte e o mundo é o nosso palco!”

Izadora Miranda, aluna voluntária

Texto em movimento

Ação tem como finalidade estimular o interesse pelas artes cênicas e a formação de cultura para o lazer

Texto em movimento: a Cia. Palavra Encenada

Coordenadora: Juliana Silva Santos

Equipe: (Professores) Pedro Silva e Maria Aparecida Lopes. (Estudantes): Anna Alice Barbosa; Ester Ferreira; Júlia Barbosa; Laila Silva; Lorrayne Lima; Maria Clara Santos; Matheus Cardoso; Vitor Nathan Silva.

Público-alvo: estudantes e servidores do Campus. Alunos da rede pública de Ibirité e cidades do entorno.

Período: agosto a dezembro de 2019

Campus: Ibirité

O projeto “Texto em movimento: a Cia. Palavra Encenada” oportunizou vivências artísticas de expressão teatral para estudantes do Campus Ibirité, e possibilitou momentos de fruição artística pela linguagem teatral para a comunidade escolar e seu entorno. O grupo apresentou a peça “Onde aparece essa tal tecnologia?”, cujo texto é uma adaptação de obras de Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade. As atividades de montagem da peça ocorreram, semanalmente, no campus e abordaram noções básicas de adaptação do texto literário, interpretação, improvisação, construção vocal e figurino. O projeto entrou em sua segunda fase com o preparo para a expansão das ações.

A partir da peça, professores e estudantes envolvidos tiveram contato com noções iniciais de literatura, teatro e pensamento crítico.



Para as comunidades interna e externa foi oportunizado o interesse pelas artes cênicas e a formação de cultura para o lazer. A peça foi reapresentada na Escola José Pereira dos Santos, na cidade de Sarzedo.

“A oportunidade de participar do grupo foi incrível! Por meio da peça eu pude conhecer outra escola, compartilhar vivências e aprender muito sobre atuação. Interpretar outro ser faz a imaginação ir às alturas. Por isso, passei a enxergar tudo com um novo olhar. Vou levar tudo o que aprendi e vivi para o resto da minha vida!” (Anna Alice Barbosa – estudante do Ensino Médio)

Encontros semanais para abordagem de noções básicas sobre adaptação do texto literário, interpretação, improvisação, construção vocal e figurino.

“Interpretar outro ser faz a imaginação ir às alturas. Por isso, passei a enxergar tudo com um novo olhar.” Alice Barbosa, estudante do Ensino Médio

Arraiá em Sabará

Evento contribui para integrar as comunidades acadêmica e externa, além de fortalecer a cultura popular

VI Arraiá do IFMG Sabará

Coordenadoras: Bárbara Regina Pinto e Oliveira, Joana Dark Pimentel

Equipe: (Servidores) Bruno Marques, Cíntia Saraiva, Éber Lopes, Flávio Gomide e alunos dos cursos técnicos e superiores

Público-alvo: comunidade interna e externa (compareceram mais de 1.100 pessoas).

Período: novembro de 2018 a novembro de 2019

Campus: Sabará



O VI Arraiá foi realizado como um Trabalho Interdisciplinar Dirigido Extensionista visando a integrar a comunidade acadêmica e externa, fortalecer a cultura popular, utilizar metodologias ativas de ensino para formação técnica, humana e gerencial dos alunos e criar espaço de prática de aprendizagem para além das salas de aula. O projeto proporciona vivências de planejamento, execução, direção e controle, funciona como pano de fundo para as aulas, além de ser uma situação real para aplicar ferramentas e técnicas de gestão.

“Quem se interessar por uma festa junina que acontece uma vez por ano no IFMG, aqui no Bairro Sobradinho, é uma festa única e maravilhosa! Digo, como moradora vizinha da ‘faculdade’, que a festa deveria acontecer

O evento integra a comunidade escolar numa festa com quadrilha, brincadeiras e gastronomia

a partir de quinta-feira, até o domingo, e que ainda iria deixar saudades. É um evento que integra professores, alunos, diretores, enfim uma família, com brincadeiras, beleza, dança e comes e bebes. Amo essa festa e as organizadoras. (Suely Rodrigues – moradora de Sabará)

“É um evento que integra professores, alunos, diretores, enfim uma família, com brincadeiras, beleza, dança e comes e bebes.” Suely Rodrigues, moradora de Sabará

Clube do Livro

Projeto almeja ampliar o nível cultural dos alunos e da comunidade de Ribeirão das Neves por meio de literatura, escrita e artes



Bolsistas do projeto apresentam as iniciativas e material produzido aos alunos do campus e das escolas estaduais da região durante a SNCT



O CLIFMG é um projeto de Extensão iniciado em 2017, pela professora Fernanda Rodrigues de Figueiredo e, desde 2019, coordenado pela professora Alice Goulart Heeren de Oliveira. O projeto atua em várias frentes visando à ampliação do nível cultural dos alunos e da comunidade de Ribeirão das Neves. Um dos objetivos é expandir a interação entre literatura, escrita e as artes no ambiente escolar a partir da exploração do livro como objetivo literário e artístico. A missão do CLIFMG é promover, a partir do aprendizado dos estudantes, a expansão deste conhecimento e acesso à cultura e suas linguagens para a comunidade externa.

“Em 2019, como bolsista, tive a oportunidade de fazer workshops de treinamento que tinham a função de preparar os bolsistas para auxiliarem em outros eventos oferecidos à comunidade. As oficinas foram sobre produção de papel artesanal, introdução à gravura e produção de texto. Esses workshops foram muito importantes para a minha formação e contribuíram para a construção de conhecimento na área, além de serem essenciais para que os objetivos do projeto fossem alcançados.” (Thaissa/bolsista)

Clube do Livro

Coordenadora: Alice Goulart Heeren de Oliveira

Equipe: Fernanda Rodrigues de Figueiredo, Beatriz Carvalho (bolsista) Thaissa Lielly Rodrigues de Almeida (bolsista), Raphael Silva (bolsista voluntário).

Público-alvo: Comunidade escolar do IFMG e da cidade de Ribeirão das Neves.

Período: Desde 2017 e ainda ativo

Campus: Ribeirão das Neves

A missão do CLIFMG é promover, a partir do aprendizado dos estudantes, a expansão deste conhecimento e acesso à cultura e suas linguagens para a comunidade externa.

Memória e identidade

Projeto registra receitas de mulheres negras que nasceram até a metade do século XX

Memória e identidade nas receitas de mulheres negras de Ouro Preto

Coordenadores: Cristiana Andreoli, Luanda Batista dos Santos

Equipe: Bruna Trindade, Carina Pereira, Lucas Barbosa e Matheus Gelmini

Público-alvo: alunos do curso de Gastronomia e mulheres residentes em Ouro Preto.

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Ouro Preto

Moradoras de Ouro Preto compartilharam receitas e histórias



Senhora da comunidade demonstra o processo de secagem do café

O projeto pesquisou e registrou receitas tradicionais da cultura ouro-pretana e de seus distritos para evitar que ocorra o desaparecimento de técnicas, práticas e hábitos alimentares utilizados por mulheres negras que nasceram até a metade do século XX. Durante as visitas pretendeu-se recuperar preparos de alimentos e receitas que são pouco reproduzidas e trazer à tona aquelas mantidas apenas na memória ou cadernos.

A continuidade do trabalho é de extrema importância para as mulheres, em especial, as da comunidade ouro-pretana, por valorizar suas histórias, reconhecer seus costumes e tradições, além de ser um grande incentivo a projetos na

área gastronômica. "Muitas das receitas não possuem registro, sendo expressas e transmitidas através da oralidade. Observamos também nas entrevistas que os filhos e netos das senhoras já não se interessam mais pelo saber fazer, como era comum nos séculos passados, onde mães e avós ensinavam os filhos e netos, principalmente mulheres, a cozinhar". (Matheus Pereira Gelmini - voluntário do projeto).

O projeto pesquisou e registrou receitas tradicionais da cultura ouro-pretana e de seus distritos para evitar que ocorra o desaparecimento de técnicas, práticas e hábitos alimentares.

Redes de Cultura e História

Objetivo é compreender a situação de vulnerabilidade vivida pelo povo indígena Pataxó, em Guanhães



Aldeia Pataxó Mirueira no Parque Estadual Serra da Candonga, Guanhães

A pequena Haniangtxay apresenta artesanatos produzidos na Aldeia Mirueira



O projeto teve como objetivo a compreensão da situação de vulnerabilidade social vivida pelo povo indígena Pataxó, da Aldeia Mirueira, em Guanhães. A realidade da aldeia reflete um processo que não se restringe ao início da presença dos Pataxó na Serra da Candonga, em 2010. Fontes históricas resgatadas pelo projeto, do século XVII e XIX, denotam a presença de diversos povos indígenas nessa região, dentre eles os Pataxó. Pretendeu-se, através das ações extensionistas, colaborar com a valorização cultural e educacional da aldeia e da comunidade do *Campus São João Evangelista*.

Duas fontes documentais, resgatadas pelo projeto, denotam a presença Pataxó na bacia do Rio Doce (inclusive em territórios do atual município de Guanhães), entre os séculos XVI e XIX. A principal contribuição extensionista almejada no projeto, uma oficina de revitalização da língua Pataxohá, não foi realizada devido aos cortes no orçamento dos Institutos Federais em 2019. Todavia, outras ações foram promovidas: a aproximação entre acadêmicos do *campus*, parceiros diversos e a comunidade da aldeia Mirueira;

Pataxós de Guanhães em formação de dança



Redes de cultura e história:

uma pesquisa-ação com o povo indígena Pataxó de Guanhães - MG

Coordenadores: Isaac Cassemiro Ribeiro, Raphael Rodrigues

Equipe: Maria Luiza Paranhos , Júlio César Rodrigues, Leidiane Ediomara Siqueira (Escola Estadual Dr. Lucio Vieira da Silva), Amanda Rezende (UFMG), Marcela Milagre (historiadora)

Público-alvo: o povo indígena Pataxó, da aldeia Mirueira, localizada no Parque Estadual Serra da Candonga, em Guanhães – MG e estudantes do Ensino Médio do *Campus SJ* .

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: São João Evangelista

a realização de uma oficina sobre a revitalização de línguas nativas entre indígenas de MG; uma oficina sobre artes e artesanato e a divulgação do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas, da UFMG, no qual se inscreveram dois moradores da aldeia.

“Conheci o pessoal da aldeia em uma pesquisa para outro projeto no parque do Candonga, sobre um patrimônio arquitetônico existente ali, porém, mal sabia que encontraria, no mesmo território, um patrimônio cultural incalculável. Já nas primeiras conversas com o senhor Mirueira pude descobrir uma sabedoria, conhecimento e serenidade que apenas os povos ancestrais podem nos ensinar. O projeto, que aqui empreendemos, foi de suma importância no intercâmbio entre a comunidade do IFMG e a aldeia.” (Isaac Cassemiro Ribeiro - coordenador do projeto)

Cineclube Cidadão

Projeto estimula a discussão sobre filmes nacionais e internacionais nas escolas públicas do entorno do Campus Betim



Monitores do projeto na Semana da Consciência Negra

O projeto Cineclube Cidadão está em funcionamento desde 2016 e busca estimular a apresentação e discussão da produção cinematográfica nacional e internacional nas escolas públicas do entorno do campus. Os monitores são formados de maneira a atuar como curadores, indicando obras nacionais que atendam às demandas de formação solicitadas pelas equipes docentes dessas escolas.

Ao longo do ano de 2019, graças ao aporte financeiro da Pró-Reitoria de Extensão e da Diretoria de Extensão do Campus Betim, foram adquiridos insumos para a realização de oficinas e cursos, além do pagamento de bolsas aos monitores, deslocamento da equipe em ações externas de

“As produções audiovisuais, além de sua capacidade de aliviar os indivíduos de rotinas exaustivas, viabilizam reflexões que podem inserir o sujeito em conjunturas sociais distintas.” Maria Eduarda, monitora do projeto

Cineclube Cidadão

Coordenadores: Bruno Francisco Pereira, Tiago Cruvinel, Claudia Rocha

Equipe: Gustavo Henrique Dias, Janayna Barbosa, Maria Eduarda Mendonça, Mariana dos Santos Silva, Pedro Ruan de Sousa e Rodrigo Alves

Público-alvo: estudantes do Ensino Médio do campus, além de professores e alunos de escolas municipais de Betim, Contagem e Juatuba.

Período: fevereiro a dezembro de 2019

Campus: Betim

divulgação e a realização de filmagens visando à produção de um curta metragem.

“Sentimo-nos extremamente felizes com a experiência! Parabéns a toda equipe, que com tanta competência, desenvoltura e entusiasmo nos prestou esse nobre atendimento. Vocês estão construindo um mundo melhor! Muito obrigado!” (Antônio Tómaز - professor da Escola Municipal Mário Marcos Cordeiro Tupynambá)

“As produções audiovisuais, além de sua capacidade de aliviar os indivíduos de rotinas exaustivas, viabilizam reflexões que podem inserir o sujeito em conjunturas sociais distintas. Antes do projeto minha perspectiva sobre o uso educacional dos filmes era limitada e integrá-lo fez com que eu me desenvolvesse de modo intelectual e pessoal, pois fui capaz de ter mais empatia por pessoas antes não notadas e senso crítico acerca de problemas sociais e políticos.” (Maria Eduarda - monitora do projeto)

Engenharia e Arte

Ação promove a interpretação da Engenharia Mecânica e suas vertentes de atuação por meio da arte cênica

Projeto Engenharia & Arte: Teatro

Coordenador: Jefferson Rodrigues da Silva

Equipe: Gabriel Leal, Guilherme Almeida, Gustavo Amaral, Ingridy Faria, Íris Souza, Joice Faria, Joubert Vitório, Júlia Firme, Larissa Machado, Marcos Menezes, Michelli Limirio

Público-alvo: alunos do curso de Engenharia Mecânica voluntários no projeto.

Período: agosto a dezembro de 2019

Campus: Arcos

O projeto “Engenharia & Arte: Teatro” encontra-se no marco da Educação STEAM (interdisciplinaridade entre Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Foi proposta aos alunos de Engenharia Mecânica a participação em laboratórios teatrais. Dentre as atividades, estavam a preparação de atores, dramaturgia, concepção de cenários, além da concepção colaborativa de uma peça teatral sobre Engenharia e, posteriormente, a apresentá-la.

O projeto culminou com a peça “Integrados”: análise textual apontou sete categorias relevantes para



os alunos: variedade em aplicações, presença da engenharia na vida cotidiana, aspecto inventivo, tecnologia como processo de transformação, aspectos históricos, elementos da matemática, papel dos engenheiros na sociedade e dilemas éticos.

“Me interessei, pois tinha muita dificuldade em falar em público e vi que o teatro poderia me ajudar. Minha expectativa era conseguir falar melhor em público. Gostei muito do projeto, acho que deu certo trabalhar a Engenharia e o teatro. O projeto supriu minhas expectativas iniciais e as alcançadas no final”. (Michelli Cristina Costa Limirio – aluna)



Cenas da peça “Integrados”

Dentre as atividades, estavam a preparação de atores, dramaturgia, concepção de cenários, além da concepção colaborativa de uma peça teatral sobre Engenharia .



MEIO AMBIENTE

Modelo sustentável

Intervenção sustentável é promovida na microbacia do córrego Baronesa, em Santa Luzia

Intervenção realizada pelos próprios moradores



Mutirão de Limpeza realizado na Semana Mundial do Meio Ambiente



Material produzido pelos moradores durante dinâmica intitulada "Eu gostaria que minha rua dos sonhos"



O objetivo do projeto foi elaborar, em conjunto com a comunidade local, um modelo de intervenção sustentável na microbacia do Córrego Baronesa. A partir de estudos e levantamentos em campo, foram identificados trechos de cursos d'água correndo a céu aberto em boas condições sanitárias e um desses trechos foi escolhido para a intervenção. Em entrevistas, reuniões e oficinas realizadas na Associação local, foram identificadas as demandas dos moradores e elaboradas propostas para a área, buscando reverter danos ambientais e propor novos usos e formas de ocupação do espaço.

As ações integrativas entre as comunidades acadêmica e local resultaram em dinâmicas como plantio de mudas, mutirão de limpeza

Replicando um modelo de intervenção sustentável na microbacia do córrego Baronesa

Coordenadores: Fernanda Fonseca de Melo Coelho e Raquel Manna Julião

Equipe: Raquel Lopes, Fernanda Coelho e Raquel Julião

Público-alvo: moradores do entorno da Av. Euclides da Cunha, em Sta Luzia.

Período: março de 2019 a março de 2020

Campus: Santa Luzia

e proposta de criação de uma área de lazer. Realizaram-se, também, contatos com o poder público para discussão das propostas e apresentações às comunidades. Essa interação contribuiu para a conscientização da necessidade de ações efetivas para a preservação de cursos d'água.

Foram identificadas as demandas dos moradores e elaboradas propostas para a área, buscando reverter danos ambientais e propor novos usos e formas de ocupação do espaço.

Qualidade que gera renda

Programa de iniciação à qualidade permite aumento de renda a catadores de material reciclável em Ouro Branco

PIQ (Programa de Iniciação à Qualidade) Consultor

Coordenador: Gérber Lúcio Leite

Equipe: Gérber Lúcio Leite e Lígia Dutra

Público-alvo: associados da Ascob (Associação Catadores de Materiais Recicláveis de Ouro Branco)

Período: maio a dezembro de 2018

Campus: Ouro Branco

O Programa de Iniciação à Qualidade (PIQ) Consultor foi desenvolvido na Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis e Reaproveitáveis de Ouro Branco (Ascob), com o propósito de prestar serviços de consultoria empresarial para melhorar o desempenho organizacional da entidade. A metodologia aplicada foi Planejamento, Desenvolvimento, Verificação e Agir (PDCA), com apoio das Ferramentas da Qualidade.



Acima, lançamento do programa Coleta Seletiva Solidária na Escola Municipal Livremente. Abaixo, Associados da Ascob e alunos da escola.

“Sou da Ascob há quatro anos e tenho presenciado o apoio do IFMG com o projeto de Extensão PIQ Consultor junto à associação, com a implantação do 5S e uso correto dos equipamentos de proteção individual. O professor Gérber Leite tem nos chamado a atenção para o empreendedorismo e desenvolvemos, em conjunto, visão, missão, negócio e como aumentar e melhorar a coleta seletiva. (Dulcineia de Oliveira Miranda - associada da Ascob)

Com o PIQ Consultor, em 2019, foi possível ensinar e aplicar as ferramentas de gestão para auxiliar a associação na expansão da coleta de resíduos recicláveis e, consequentemente, aumentar a renda dos associados.

“As atividades do projeto demonstraram o potencial gerador de renda aos associados e auxiliaram na captação de recursos em entidades privadas de fomento para promoção de um ambiente responsável e sustentável.” (Prof. Gérber Lúcio Leite - coordenador do projeto.)

Foi possível ensinar e aplicar as ferramentas de gestão para auxiliar a associação na expansão da coleta de resíduos recicláveis e, consequentemente, aumentar a renda dos associados.

Reutilizar e reciclar

Oficinas promovem educação ambiental entre alunos de escola municipal por meio do uso das práticas de reciclagem



Crianças da EMSCJ aprendem sobre educação ambiental

Equipe do projeto e oficina



Por meio deste projeto foram efetivadas coletas de material reciclado, produção de utensílios e itens lúdicos, com a realização de oficinas aos alunos da educação infantil da Escola Municipal do Sagrado Coração de Jesus (EMSCJ), possibilitando levar o conhecimento da educação ambiental para a preservação do meio ambiente em práticas de reciclagem. Ao final, as crianças atendidas adquiriram conhecimento de algumas práticas nesse sentido, levando o conhecimento para suas famílias e cobrando mais atenção quanto ao destino de resíduos.

“Foi muito bacana ver os nossos alunos aprendendo sobre a preservação do meio ambiente. Espero a continuidade deste projeto para os próximos anos. Estamos de portas abertas.”



“Foi muito bacana ver os nossos alunos aprendendo sobre a preservação do meio ambiente. Espero a continuidade deste projeto para os próximos anos. Estamos de portas abertas.”

Elano Luis, diretor da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus

Reutilizar e reciclar é só começar – Educação ambiental para a cidadania e a responsabilidade social

Coordenadores: Dênis Fernando Fragas Rios, Marcia Helena da Silva Fraga

Equipe: Taiane da Costa, Yuri de Aquino, Eugenia Pereira Cruz, Gláucia Fiúza, Sabrina Lima, Taís Sthefany da Costa e José Rios.

Público-alvo: alunos do ensino fundamental da Escola Municipal do Sagrado Coração de Jesus, em Bambuí.

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

(Elano Luis - Diretor da EMSCJ).

“Este projeto me trouxe muita satisfação, pois, ao participar dos eventos, pude constatar a importância da conscientização ambiental desde a infância. Parabenizo a equipe do projeto pelo sucesso das atividades e agradeço a escola por nos permitir trazer o IFMG para a sociedade.”
(Dênis F.F.Rios - Coordenador)

Ecosabão

Produção de sabão é realizada a partir do óleo residual utilizado no restaurante e lanchonetes do Campus Bambuí



Educação Ambiental na E. M. Macionilia Montijo. Abaixo, conscientização e doação de sabão em barra na Feira de Bambuí



O projeto "EcoSabão: Educação Ambiental e Cidadania" promove a consciência de preservação ambiental no Campus Bambuí e comunidade externa. Como o descarte inadequado do óleo residual de cozinha pode causar sérios danos ao meio ambiente, a reciclagem é uma forma de minimizar esse problema.

A produção de sabões é uma das formas mais utilizadas para o reaproveitamento do óleo usado e também uma forma muito atrativa de gerenciamento de resíduos, além de ser importante ferramenta para aumento da renda familiar. Os sabões são produzidos a partir do resíduo do óleo utilizado no restaurante e lanchonetes do campus e de coleta em diversos pontos espalhados pela comunidade externa.

O produto é utilizado no restaurante, nos banheiros do campus e distribuído para pessoas com recursos escassos, cumprindo uma ação social e a criação de uma cultura de cuidado ecológico. O projeto é desenvolvido desde 2014, resultando no fortalecimento da responsabilidade socioambiental do IFMG, no fomento da reciclagem como forma de cuidado

EcoSabão: Educação Ambiental e Cidadania

Coordenadores: Helainne Vianey e Joelma Rodrigues

Equipe: Maxuel Fernando Neto, Ana Luiza Carola, Silmeiry de Paula e Maryelen da Silva

Público-alvo: alunos e servidores do Campus e comunidade externa

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

ecológico e conscientização da importância de descartar lixo em local adequado.

"O desenvolvimento das ações deste projeto e o trabalho desenvolvido influenciaram diretamente os valores solidários, ecológicos e de cidadania, que foram apresentados em escolas e comunidade, socializando as ideias e incentivando a conscientização e a importância da reciclagem do óleo residual de cozinha. Teve grande importância na minha formação" (Maxuel Fernando A. Neto - Voluntário)

Como o descarte inadequado do óleo residual de cozinha pode causar sérios danos ao meio ambiente, a reciclagem é uma forma de minimizar esse problema.

Horto solidário

Conhecimento, saúde e solidariedade são os pilares de projeto desenvolvido em Bambuí

Caracterização taxonômica e plantio de um horto solidário

Coordenadores: Meryene de Carvalho Teixeira, Edevirge Marli de Carvalho

Equipe: Vítor Teles, Luana de Oliveira, Rayanne Marques, Amanda Pires, Gabriel Ferreira.

Público-alvo: cinco famílias carentes da cidade de Bambuí.

Período: agosto a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

Um horto urbano é um meio de incentivar a comunidade a conhecer melhor os alimentos e ter uma alimentação saudável. As hortaliças são importantes fontes de vitaminas que ajudam a regular e manter o bom funcionamento do organismo. Mesmo sabendo dessa importância, ainda se come uma quantidade muito pequena de hortaliças, devido ao custo e pequeno prazo de durabilidade.

O objetivo do projeto foi produzir alimentos de maneira orgânica e doá-los a cinco famílias carentes da cidade de Bambuí, contribuindo com a qualidade da alimentação dessas pessoas. Foram entregues, uma vez por semana: ora-pro-nóbis, espinafre, couve, cebolinha, salsinha, abóbora, hortelã, rúcula, manjericão e batata doce. Em outra vertente, foram catalogadas as 22 espécies

O objetivo do projeto foi produzir alimentos de maneira orgânica e doá-los a cinco famílias carentes da cidade de Bambuí, contribuindo com a qualidade da alimentação dessas pessoas.



plantadas, cultivadas, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes voluntários do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Os resultados internos do projeto foram as oportunidades disponibilizadas aos estudantes voluntários para implantação de meios alternativos de cultura e caracterização das espécies. Externamente, pode-se colocar em prática a solidariedade, conhecer a realidade de alguns bairros de Bambuí e constatar que, mesmo em cidades pequenas, a discrepância econômica é bastante nítida.

“Pouco antes da conclusão do curso , tive o prazer de participar do projeto, cujo objetivo foi criar uma horta orgânica, com produção baseada em tecnologias limpas, sustentáveis



Família cadastrada recebe verduras, temperos e chás colhidos

e destinada à comunidade carente. A experiência que adquiri contribuiu para ampliar meus conhecimentos na área de educação ambiental e minha formação profissional ,além da satisfação em ajudar o próximo.” (Luana de Oliveira - voluntária)

PéDiQuê?

Iniciativa busca difundir e motivar o uso das plantas alimentícias não convencionais

PéDiQuê?

Coordenadores: Bárbara Regina Pinto e Oliveira, Joana Dark Pimentel

Equipe: Eder de Oliveira, Jordania Barros, Igor de Oliveira, Luís Fernando de Almeida, Thaisa Barbosa, Vitor Tavares, Diógenes Kretli (E.E. General Carneiro), Maria da Penha Orlande (E.E. Professor João de Arruda Pinto)

Público-alvo: estudantes e servidores Campus Sabará, estudantes e professores da escola estadual General Carneiro e comunidade externa (totalizando mais de duas mil pessoas)

Período: em atividade desde outubro de 2018

Campus: Sabará

Premiação da melhor receita com uso de Pancs feita pelos alunos do EJA da E.E. General Carneiro. Abaixo, apresentação do projeto no IFMG Portas Abertas



Feira de troca de mudas na SNCT 2019



O “PéDiQuê?” busca resgatar, difundir e motivar o uso das Plantas Alimentícias não Convencionais (Pancs) em Sabará e região, identificando as espécies, os modos de cultivo e receitas para uso nutricional e medicinal. O projeto está sendo desenvolvido por professores e alunos do Campus Sabará e conta com o apoio de parceiros no município.

A partir da iniciativa foi possível: identificar e catalogar alimentos disponíveis e inexplorados (as Pancs); promover hábitos alimentares saudáveis e a biodiversidade regional a baixos custos; aproveitar resíduos orgânicos na produção de alimentos; sensibilizar a comunidade quanto à importância da preservação ambiental; fortalecer a cooperação, resgatar hábitos alimentares e criar espaços de troca de saberes.

“Quando estive na cozinha experimental da escola General Carneiro e vi todos aqueles alunos, do EJA (Educação de Jovens e Adultos), engajados no “PéDiQuê?”, eu não tive dúvidas: este é um projeto que dá sentido a muitas práticas de sala de aula e ainda empodera os alunos. O sucesso dessa experiência se deve muito ao charisma do Professor Diógenes, o nosso parceiro, que comprou a ideia e levou para esse grupo de alunos” (Joana Dark - coordenadora do projeto).

O “PéDiQuê?” busca resgatar, difundir e motivar o uso das Plantas Alimentícias não Convencionais (Pancs), identificando as espécies, os modos de cultivo e receitas para uso nutricional e medicinal.

PESOBear, PESOBeando

Projeto viabiliza ações socioambientais por meio de curso de formação de brigadistas voluntários

Treinamento em campo:
preparação para o
combate ao incêndio.



O projeto desenvolveu ações socioambientais, no contexto das Unidades de Conservação (UCs) da região, por meio de um curso de formação de brigadistas voluntários, auxiliando o Instituto Estadual de Florestas e o município no combate a incêndios florestais, principal ameaça às UC's locais. Também atuou no estudo do manejo e sinalização inclusiva da Trilha do Muro de Pedra, constantes no plano de manejo do Parque Estadual da Serra de Ouro Branco.

O curso oportunizou uma visão integradora, abarcando aspectos legais, administrativos, de história natural e socorro imediato, além de treinamento prático orientado pela Brigada 1, pertencente à Rede Nacional de Brigadas Voluntárias.

“Foi surpreendente a reação dos brigadistas quando lecionei o módulo Noções Básicas de Administração e Planejamento. Eles associaram o tempo todo as atividades de brigadistas com os conceitos dados e essa interação foi muito proveitosa para as partes.” (Gérber Leite -professor do Campus Ouro Branco).

Acima, preparação para o combate ao incêndio. Abaixo, coordenador e funcionários do campus durante produção do totêmico.

O curso oportunizou uma visão integradora, abarcando aspectos legais, administrativos, de história natural e socorro imediato, além de treinamento prático.

PESOBear, PESOBeando - Curso de brigadistas florestais voluntários

Coordenadores: Rodrigo Teixeira (Colaborador: Alexsander Santos)

Equipe: Anderson de Freitas (Brigada 1), Alexander Santos (Brigada Carcará), Gérber Lúcio Leite (Campus Ouro Branco), Leandro Martins (Campus Ouro Branco), Adriano Queiroz (Especialista em SIG), Natália Neves e Frederico Junqueira Singulano (IEF-MG), Thais Periard (Campus Ouro Branco).

Público-alvo: comunidade interna e externa

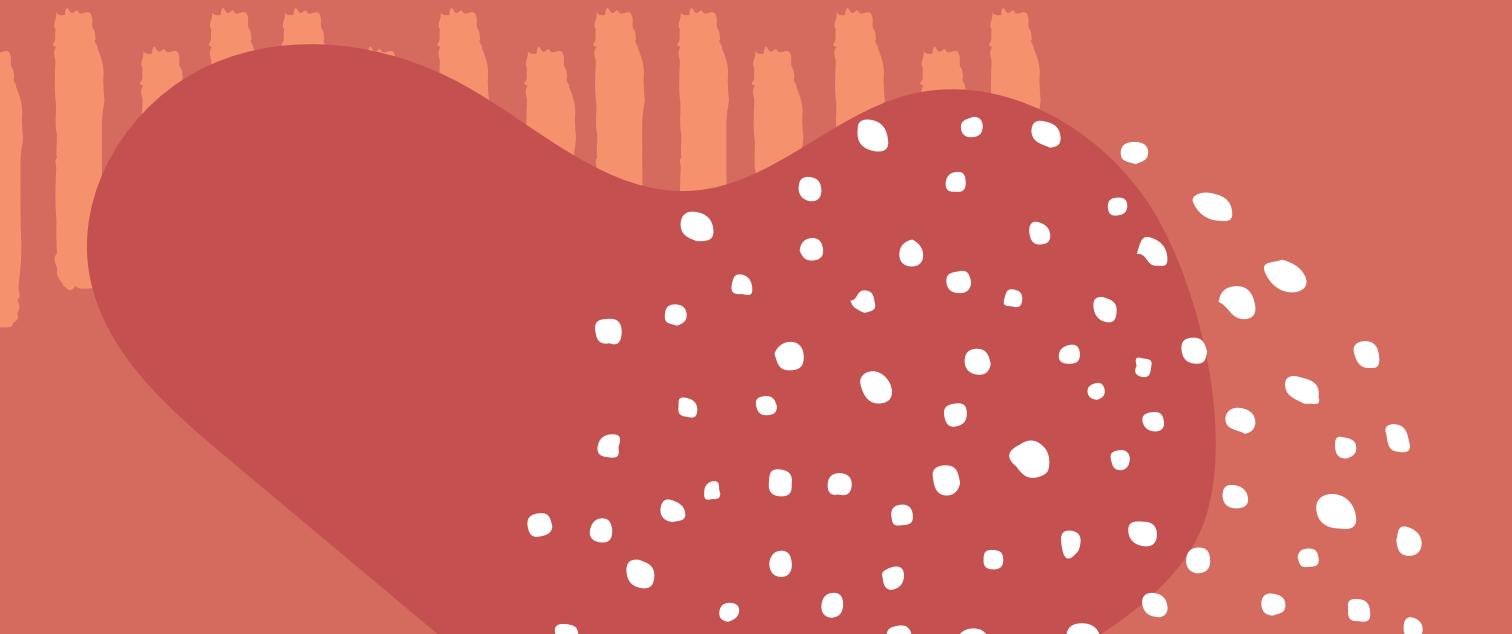
Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Ouro Branco





TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



VII Dia do Leite

Em sua sétima edição, evento contou com quase 300 participantes entre alunos, professores, produtores rurais e empresários

VII Dia do Leite

Coordenadores: Vinícius Raposo e Marcos Meireles

Equipe: João Vitor de Abreu (aluno), João Antônio Marques (aluno) João Pedro Lopes (aluno), João Vitor Andrade (aluno), Gabriel Menezes (aluno) Alexandre Filgueiras (aluno), Rafaela Morila (aluna), Híitallo Moreira, Richard Ferreira (aluno), Vinícius Raposo (professor) e Marcos Meireles (professor).

Público-alvo: Produtores rurais da região da Serra da Canastra, estudantes da área de Ciências Agrárias do campus e demais instituições de ensino da região; profissionais e empresários que atuam na área.

Período: 10 a 11 de maio de 2019.

Campus: Bambuí

Por intermédio do Grupo de Estudos em Bovinocultura – Gebov, o Campus Bambuí promoveu o “VII Dia do Leite”. O evento chegou à sétima edição com o tema “Conhecimentos compartilhados transformam a pecuária” e contou com a participação de quase 300 pessoas entre produtores rurais, professores e estudantes do próprio campus e de outras cinco instituições de ensino, além de profissionais da cadeia produtiva do leite.



O evento proporcionou, durante dois dias, palestras e minicursos com importantes nomes da pecuária leiteira, além de contar com a participação de empresas do segmento.

“Eventos como esse contribuem para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes envolvidos. Durante os intervalos de “milk break” houve muita interação e quatro estudantes do

Acima, minicurso. Abaixo, mesa redonda e comissão organizadora.

campus finalizaram o evento com estágios extracurriculares marcados.” (Professor Vinícius Raposo – coordenador do Gebov)

O evento proporcionou, durante dois dias, palestras e minicursos com importantes nomes da pecuária leiteira, além de contar com a participação de empresas do segmento.

Gerindo Talentos

Iniciativa visa a aprimorar técnicas de inovação e melhoria de utensílios, produtos e serviços que atendam às demandas do setor de construção civil



Diante da importância de se implantar práticas empreendedoras, cooperativas e de desenvolvimento em equipe, nasceu o projeto Gerindo Talentos, que é desenvolvido com estudantes de nível médio e superior (técnico em Edificações e bacharelado em Engenharia Civil).

Stella e Humberto com prêmio Sebrae



O projeto propõe um trabalho prático que busca o aprimoramento de técnicas de inovação e melhoria de utensílios, produtos e serviços que atendam às demandas do setor de construção civil, desenvolvendo protótipos inéditos ou melhorias de outros já existentes. O envolvimento com a comunidade civil se dá com as idas aos canteiros de obras, ministração de palestras e minicursos para os operários da construção civil, que se tornam agentes indispensáveis no processo de desenvolvimento das ideias e dos produtos/serviços.

A previsão é de que o projeto seja contínuo e motive cada vez mais os discentes quanto às

Gerindo Talentos

Coordenadores: Stella Tomé e Humberto de Melo

Público-alvo: estudantes e a comunidade externa

Período: janeiro a dezembro (desde de 2015)

Campus: Piumhi

Os “talentos” Fernando Costa Barros, Iron Cândido Viana e Sara dos Reis com os produtos “cavalete regulável”, “tamponeira” e “esteira transportadora”

práticas de criação de novos produtos/serviços, para melhoria da qualidade de trabalho e de vida para o operário da construção civil. O projeto oportuniza a prática da cooperação, do trabalho em equipe e do empreendedorismo tecnológico. A premiação recebida pelo Sebrae, em 2019, o lugar de destaque junto aos textos do Anuário da Extensão e as patentes alcançadas pelos estudantes mostram que a equipe está no caminho certo.

O projeto propõe um trabalho prático que busca o aprimoramento de técnicas de inovação e melhoria de utensílios, produtos e serviços que atendam às demandas do setor de construção civil, desenvolvendo protótipos inéditos ou melhorias de outros já existentes.

“Sabará for Women”

Projeto estimula a entrada de mulheres nas áreas de exatas, mitigando a evasão escolar e promovendo uma sociedade mais inclusiva

PS4W - Programa Sabará for Women

Coordenadores: Carlos Alexandre Silva, Cristiane Norbiato Targa

Equipe: Bruno Gomes, Carlos Alberto Severiano, Daniel Conrado, Gabriel Novy, Kênia Gonçalves, Luiz Guilherme Silveira, Melissa Alves, Solange Carli, Daniel Rocha, Mariella Quadros, Fernando Silva, Pauliana Alves, Walquíria Torres Pinto, Alicene Godinho, Mary Regina Dolabella

Público-alvo: alunas do ensino fundamental e médio de diversas escolas da cidade de Sabará.

Período: março a dezembro de 2019

Campus: Sabará



O “PS4W” contribuiu para o fortalecimento de políticas públicas de incentivo ao ingresso nas carreiras de tecnologia por parte das mulheres, além de estreitar as relações institucionais com as secretarias de educação de Minas

Este projeto teve como objetivo levar o ensino de programação e lógica computacional às escolas públicas da cidade de Sabará e contou com o fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto é um desdobramento do programa de Extensão “Programa Sabará”, realizado pelo campus e que atua desde 2016 em escolas públicas da cidade. O pensamento computacional foi desenvolvido utilizando ferramentas específicas para diferentes níveis: básico, intermediário e avançado. O projeto estimulou a entrada de mulheres nas áreas exatas, mitigando a evasão escolar e promovendo uma sociedade mais inclusiva.

O “PS4W” contribuiu para o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao estímulo no ingresso das carreiras de tecnologia por parte das mulheres, além de estreitar as relações

Turma da Escola Estadual Christiano Guimaraes

institucionais com as secretarias de educação municipal e estadual de Minas Gerais. A formatura do curso contou com mais de 80 formandas e um público de quase 500 pessoas, permitindo mais visibilidade do Instituto e corroborando a qualidade dos serviços prestados em Ensino, Pesquisa e Extensão.

Círculo de Feiras de Ciências

Projeto incentiva alunos e professores de Itabirito a construírem conhecimento de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada

IV Circuito Regional de Feiras de Ciências do Campus Itabirito

Coordenador: Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Daniel Fonseca, Adriana de Almeida, David Sena e toda a equipe de professores e técnicos do Campus.

Público-alvo: alunos das escolas públicas da região e seus professores, que orientaram os trabalhos.

Período: março a dezembro de 2019

Campus: Itabirito

O IV Circuito Regional de Feiras de Ciências envolveu, em sua última edição, 11 escolas da região de Itabirito, Amarantina e Cachoeira do Campo. Cada uma das escolas promoveu feiras de ciências que foram visitadas por professores do IFMG e estes ajudaram a selecionar alguns trabalhos para o evento regional realizado em dezembro, no *campus*.

Em sua 4^a edição, o projeto tem o objetivo de envolver toda a comunidade escolar e incentivar alunos e professores dos ensinos fundamental, médio e EJA a planejar e executar trabalhos científicos, para que construam seu conhecimento de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada.

O circuito já se tornou parte do imaginário dos alunos das escolas públicas de Itabirito, Amarantina e Cachoeira do Campo. Muitos desses discentes tomam conhecimento do IFMG por meio do circuito e, posteriormente, se tornam alunos. Vários professores relatam que



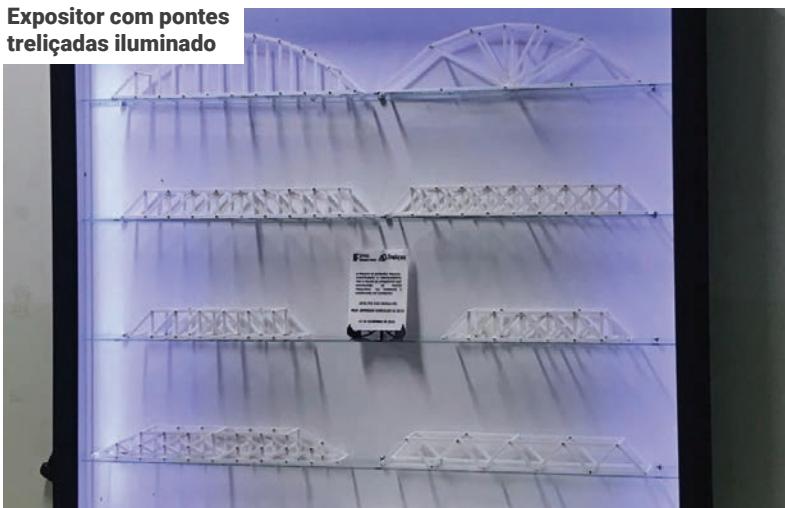
os estudantes, quando iniciam os preparativos para a feira de ciências nas escolas, já começam a perguntar como podem fazer o trabalho ser selecionado para a etapa regional.

O círculo já se tornou parte do imaginário dos alunos das escolas públicas de Itabirito, Amarantina e Cachoeira do Campo. Muitos desses discentes tomam conhecimento do IFMG por meio do circuito e, posteriormente, se tornam alunos.

Treliças

Impressão tridimensional de protótipos para fins didáticos é foco de ação em Arcos

Expositor com pontes treliçadas iluminado



Alunos da Escola Estadual Berenice Magalhães Pinto em oficina. Abaixo, mapa tátil do prédio do Campus Arcos em alto relevo e escrita em Braille.

Foram realizadas oficinas de montagem de estruturas em escolas públicas da região de Arcos. Além disso, construiu-se um expositor de pontes treliçadas, iluminado, fixado em uma das paredes do *campus*. Outra ação do projeto diz respeito à acessibilidade cultural e de informação aos deficientes visuais: usou-se a impressora 3D para fabricação de mapa tátil do *campus* e de obras tátiles que representam a Engenharia Mecânica.

“O expositor das pontes treliçadas tornou-se uma peça importante no *campus*, pois fica em frente à Biblioteca, local de amplo acesso a alunos e servidores. Serve como um ótimo meio de divulgação de projetos acadêmicos,

Treliças: Impressão Tridimensional de Protótipos Treliçados para Fins Didáticos

Coordenadores: Jefferson Rodrigues da Silva

Equipe: Aryelton Gonçalves Dias

Público-alvo: estudantes do Ensino Médio de escolas da região de Arcos

Período: setembro de 2018 a novembro de 2019

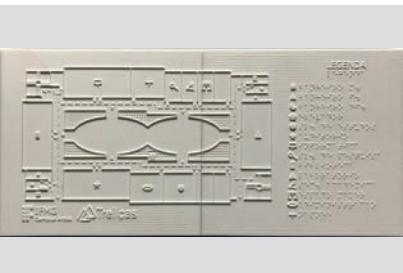
Campus: Arcos

despertando o interesse dos alunos quanto a tecnologias construtivas e participação em atividades complementares”. (professor Maurício Jorge – diretor de Ensino)

“No projeto Treliças, realizei atividades em impressora 3D e pude ensinar conceitos de Engenharia a jovens do Ensino Médio; isso me possibilitou desenvolver oratória e didática. O projeto me proporcionou conhecimento e vivências das quais nunca vou me esquecer. Cada atividade tinha uma dinâmica diferente das outras e superou minhas expectativas. Foi preciso criatividade, persistência e, embora tenha sido um trabalho cansativo, todo o esforço foi recompensado”. Aryelton Gonçalves Dias, bolsista.

No projeto Treliças, realizei atividades em impressora 3D e pude ensinar conceitos de Engenharia a jovens do Ensino Médio; isso me possibilitou desenvolver oratória e didática.

Aryelton Gonçalves Dias, bolsista do projeto



Arte do Invisível

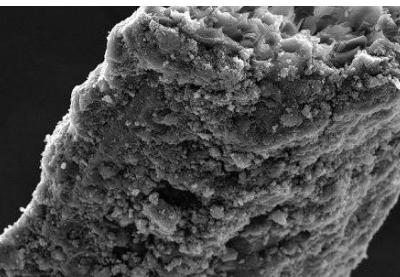
Exposição permanente no Campus Arcos une produção artística e ciências exatas



Ovo de tartaruga. Enviado por Francisco Rangel, parceria do Museu Nacional e do Instituto Nacional de Tecnologia (INT).



Imagen de Microscopia Eletrônica de uma fibra vegetal de açaí. Enviado por Cleidiane Cavalcante da Costa



“Arte do invisível” é uma exposição de arte permanente que divulga e prestigia a produção científica, com valorização do viés artístico na produção do saber. Foram selecionadas 20 micrografias, por meio de uma chamada pública. Pesquisadores, alunos e docentes de todo o Brasil foram convidados a enviar suas imagens, que estão em exposição na entrada do Campus Arcos, em quadros de 50 cm x 50 cm. Dentre as imagens, encontram-se micrografias de ferro fundido nodular e lamelar, de fóssil de ovo de tartaruga, do cálculo renal, fibra vegetal de açaí, camada de hidroxiapatita sobre liga de titânio biomédico, entre outros.

“Foi incrível e enriquecedor, fez-nos ver, de maneira diferenciada, a relação da engenharia com a arte, despertando a curiosidade e a criatividade dos espectadores, que se divertiram com o significado real de cada micrografia. Também contribuiu para a interação comunidade e os alunos, que descobriram juntos uma nova maneira de enxergar o estudo dos materiais”. (Lara Souza – aluna)

“A exposição promove a cultura fazendo o casamento entre as ciências exatas e a expres-

Exposição: Arte do Invisível

Coordenador: Jefferson Rodrigues da Silva

Equipe: Lara Ellen de Sousa, Giovanna Cabral Costa e Silva

Período: agosto a dezembro de 2019

Campus: Arcos

são artística. A temática das apresentações circunda a engenharia e a ciência. Para o aluno, é preciso discutir a importância da arte dentro do processo criativo, do desenvolvimento do conhecimento e da prática de Engenharia. Engenharia é criar, engenhar!” (Jefferson Silva – coordenador)

Pesquisadores, alunos e docentes de todo o Brasil foram convidados a enviar suas imagens, que estão em exposição na entrada do Campus Arcos.

Estudos sobre cerveja

Universo cervejeiro é explorado como fonte de conhecimento, aprendizado e oportunidades para o mercado de trabalho

Grupo de Estudos em Cerveja - GeBier

Coordenadores: Kamilla Soares de Mendonça e Marcos Rogério Vieira Cardoso

Equipe: Maxuel Neto, Renata Pereira, Thamiris Dias, Humberto Poncian, Domênica dos Santos, Ivana Veloso, Luzia Ferreira, Thaís Andrade e Bruno de Oliveira

Período: de 2016 até hoje

Campus: Bambuí

O Grupo de Estudos em Cervejas (GeBier) foi fundado em 2016, unindo a paixão e o interesse de explorar o universo cervejeiro como fonte de conhecimento, aprendizado e oportunidades para o mercado de trabalho. O grupo tem como objetivo desenvolver atividades em Pesquisa e Extensão, incentivando a formação de novos pesquisadores e a produção de conhecimentos, compreendendo a importância cultural e socioeconômica da cerveja.

As principais ações do GeBier são os cursos sobre cerveja artesanal, visitas técnicas a cervejarias da região, seminários e palestras, onde os participantes aprendem sobre história e, ingredientes e estilos da cerveja, mercado, produção da cerveja, técnicas de produção artesanal e legislação.

O grupo visa formar novos pesquisadores e produzir conhecimentos, compreendendo a importância cultural e socioeconômica da cerveja.



“O grupo me mostrou quão lindos são os processos de produção de cerveja. O desenvolvimento profissional na área é uma inspiração, pois ampliou meus horizontes perante meu curso, fazendo com que eu tenha aptidão e suporte teórico/técnico para aplicar no meu próprio negócio ou como consultor”. (Maxuel Neto - graduando em Engenharia de Alimentos e diretor de pesquisa do GeBier)

Curso básico de produção de cerveja APA



Iniciação Científica e Extensão

Evento permitiu conhecer ações de desenvolvimento sustentável, científico, social, tecnológico e cultural da região

IV Seminário de Iniciação Científica e Extensão (SICEx) do Campus Ouro Branco

Coordenadores: Aldo Pinto, Clarissa Oliveira, Denise Maia, Pollyanna Sette e Thiago Toledo.

Período: 04 de outubro de 2019, em conjunto com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Campus: Ouro Branco

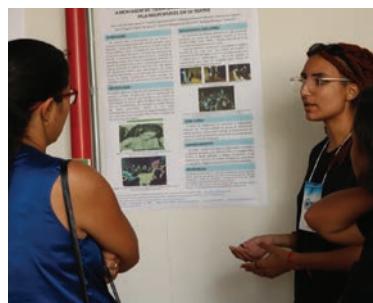
O IV Seminário de Iniciação Científica e Extensão (SICEx) teve o objetivo de promover a formação profissional e acadêmica por meio de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Também, visou a divulgar à comunidade os resultados de projetos e trabalhos de conclusão de curso do campus.

Quarenta e três trabalhos (inclusive do público externo) foram apresentados, nas nove áreas do CNPQ. O evento permitiu aos participantes conhecer ações de desenvolvimento sustentável, científico, social, tecnológico e cultural desenvolvidas na região. Por meio dessa ação extensionista, buscaram-se maneiras de trazer a comunidade para dentro da IFMG, a fim de conhecer os projetos desenvolvidos, de modo a ouvir e articular o que se produz na instituição de ensino, com a sua realidade e demandas.

“Senti-me muito honrada em participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, como parte da comissão organizadora do SICEx. Percebi o envolvimento dos alunos e professores com seus projetos, relacionando-os à bioeconomia local, trazendo colaborações relevantes para nossa região. Os estudantes, sempre muito



Apresentação de pôsteres no bloco didático do campus



Apresentação do pôster de Tamiris Moreale



Francyellen Vieira em entrevista ao grupo de estudantes do campus responsável pela cobertura jornalística

dedicados, transmitiram com entusiasmo suas experiências e conquistas, colaborando consideravelmente para sua formação profissional e acadêmica” (Clarissa Alves Oliveira - professora e participante da comissão organizadora)

“Percebi o envolvimento dos alunos e professores com seus projetos, relacionando-os à bioeconomia local, trazendo colaborações relevantes para nossa região.” Clarissa Oliveira, professora

Protótipos de pontes

Competição anual do Campus Arcos promove disputa entre modelos feitos com palitos de picolé



Prof. Jefferson Silva dá explicações aos estudantes sobre a competição

Alunos do IFMG e da E. E. Berenice Magalhães Pinto prestigiam o evento



Já virou tradição no Campus Arcos a competição de protótipos de pontes fabricados com palitos de picolé. Em sua terceira edição, o evento de 2019 ocorreu na Escola Estadual Berenice Magalhães Pinto. O torneio faz parte de uma prática pedagógica que aborda a interdisciplinaridade das áreas da “Educação Steam” (sigla em inglês para Science, Techonology, Engineering, Arts and Mathematics).

A competição é desenvolvida pelos professores de Ciências dos Materiais e Estática, mas também são aplicados conceitos de Álgebra Linear, de Computação Aplicada, Desenho Técnico Computacional e Ciência, Tecnologia e Sociedade. Os alunos projetam, apresentam relatório

III Competição de Protótipos de Pontes

Coordenadores: Jefferson Rodrigues da Silva e Luiz Augusto Ferreira de Campos Viana

Equipe: Reginaldo Leão Júnior, Márcio Ferreira, Ricardo de Sousa

Público-alvo: Servidores e alunos do Campus Arcos, estudantes da Escola Estadual Berenice Magalhães Pinto.

Período: 10 de abril de 2019

Campus: Arcos

técnico e constroem protótipos de pontes. Vence o torneio o grupo cuja construção suportar a maior carga em relação ao próprio peso. Nessa edição a ponte campeã foi a “Azeitona”, que suportou 178 vezes o próprio peso.

“O diferencial dessa competição é um planejamento pedagógico que propicia aos alunos avaliação integrada ao processo de aprendizagem: eles são assistidos durante a execução do projeto e desenvolvem habilidades comunicacionais, pois fazem apresentações orais, relatórios e recebem feedback dos professores” (Jefferson Rodrigues da Silva – coordenador do projeto)

Os alunos projetam, apresentam relatório técnico e constroem protótipos de pontes. Vence o torneio o grupo cuja construção suportar a maior carga em relação ao próprio peso.





SAÚDE E ESPORTES

Adolescentes no voleibol

Iniciativa viabiliza o fomento à prática esportiva formadora e educadora



Treinos táticos e participação em evento *intercampi*

O Projeto Voleibol: Núcleo *Smart* é uma nova versão do Projeto Voleibol Feminino, com o intuito de atender às comunidade interna e externa. É uma parceria com a empresa Sada, ampliando as possibilidades de atenção, com qualidade diferenciada, garantindo a continuidade, ampliação, fortalecimento, organização e sistematização dos trabalhos. O objetivo é fomentar a prática esportiva formadora e educadora. Envolve adolescentes de 12 a 17 anos em atividades socioeducativas, de lazer e identificação de talentos.

“O projeto é muito bom, pois ajuda na integração dos alunos, propicia amizades e autoestima. Houve uma significativa melhora no comportamento em sala de aula e, consequentemente, nas notas. São tantos os benefícios que poderiam aumentar a abrangência de faixa etária para que mais pessoas possam participar (Gabriel Davi Félix – monitor)

Projeto Voleibol - Núcleo *Smart*

Coordenadores: Romildo Magalhães e Marcos Campos

Equipe: equipe: Hornei Guadalupe, Adrianne Silveira e Gabriel Davi Félix

Público-alvo: estudantes do *Campus* Ouro Preto e escolas públicas circunvizinhas

Período: abril de 2019 a janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto



É uma parceria com a empresa Sada, ampliando as possibilidades de atenção, com qualidade diferenciada, garantindo a continuidade, ampliação, fortalecimento, organização e sistematização dos trabalhos.

Capoeira e práticas corporais

Objetivo é ensinar os princípios dessa arte genuinamente brasileira e ressaltar seus benefícios para a saúde física e mental

Capoeira e as práticas corporais (Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer do IFMG)

Coordenadores: Marcela de Melo Fernandes.

Equipe: Issac Barbosa e Israel Barbosa

Público-alvo: alunos e comunidade externa

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: São João Evangelista



Acima: batizado de capoeira. Embaixo, aula de capoeira. À direita, apresentação de capoeira no dia da Consciência Negra em escola estadual da cidade.

O objetivo do projeto é disseminar o ensino da Capoeira (arte genuinamente brasileira e reconhecida como patrimônio imaterial da humanidade) entre os alunos do IFMG e a população de São João Evangelista, além de ressaltar seus benefícios para a saúde física e mental.

Durante as atividades, realizadas quatro vezes na semana, os participantes sentiam-se motivados para as práticas, principalmente nas apresentações e trocas de cordas. O projeto atendeu cerca de 30 pessoas, entre sete e 21 anos, de ambos os性os, e propiciou aos participantes ampliar a capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente.



O projeto atendeu cerca de 30 pessoas, entre sete e 21 anos, de ambos os sexos, e propiciou aos participantes ampliar a capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente.

Benefícios da ginástica

Projeto promove saúde e qualidade de vida para a comunidade em São João Evangelista



Aulas de ginástica no campus e atividades de ginástica na praça da cidade de São João Evangelista

A prática regular da ginástica proporciona benefícios físicos, sociais e afetivos. A ginástica é um agente socializador e introduz hábitos que serão úteis para a vida, sendo imprescindível no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de seus praticantes. Nessa perspectiva, entende-se que este programa de práticas corporais contribuiu para a formação humana dos participantes.

Atividades desenvolvidas: conhecimento sobre a história e benefícios da ginástica, avaliação antropométrica dos participantes, ginástica de baixo impacto, ginástica aeróbica, localizada, circuito de ginástica e ginástica funcional; pilates de solo, zumba, alongamentos e reavaliação antropométrica.

A ginástica em meio às práticas corporais

Coordenadora: Marcela de Melo Fernandes.

Equipe: Diana de França (estagiária)

Público-alvo: servidores do Campus São João Evangelista e interessados em ginástica como qualidade de vida.

Período: maio a dezembro de 2019

Campus: São João Evangelista

O projeto possibilitou a abertura do *campus* à comunidade e atendeu aproximadamente 50 pessoas. As atividades foram realizadas duas vezes por semana e as interações sociais entre o grupo se revelaram muito satisfatórias. Houve relatos, também, de melhora nos níveis de ansiedade e na qualidade do sono.

As atividades foram realizadas duas vezes por semana e as interações sociais entre o grupo se revelaram muito satisfatórias. Houve relatos, também, de melhora nos níveis de ansiedade e na qualidade do sono.

Que comecem os jogos!

Campus Ponte Nova organiza 4^a edição de evento esportivo, com foco na cultura de movimentos e no esporte educacional



Cabo de guerra / gincana



Handebol e corrida de saco

Os Jogos Internos do *Campus Avançado Ponte Nova* tiveram o objetivo de organizar um evento de práticas corporais que resgatam a cultura de movimentos nos moldes do esporte educacional. As modalidades foram escolhidas pelos estudantes por meio de votação. Os jogos de futsal, handebol, pique bandeira, queimada e voleibol ocorreram entre os dias 08 e 12 de julho, na quadra do *campus*, bem como a ginacina, no dia 13. A competição de xadrez ocorreu entre 03 e 12 de julho e a de peteca, no dia 02.

“No primeiro ano ainda não conhecia ninguém na escola e fiz muitos amigos durante os jogos. Já no segundo ano, quando participei da Comissão Geral, tive uma vivência diferente, aprendi muito e percebi o quanto é complicada a organização desses eventos. Hoje sei que estou bem mais preparado para organizar um evento assim”. (Guilherme Vieira – participante do projeto e integrante da Comissão Central Organizadora)



IV Jogos Internos do Campus Avançado Ponte Nova

Coordenadora: Adriana Bitencourt Reis da Silva

Equipe: Ana Karina Reis, Bárbara Nascimento, Brenda Rosignoli, Carlos Henrique Cenachi, Lívia Motta, Álvaro Braga, Lívia Coimbra, João Coelho Melo, Giovanna Silva, Rhuan de Loiola, Melissa Drumond, Kamily Messias, Guilherme Vieira.

Público-alvo: Estudantes dos cursos técnicos do IFMG e da E.E. Governador Bias Fortes.

Período: Abril a julho de 2019

Campus: Ponte Nova

“Tive uma vivência diferente, aprendi o quanto é complicada a organização desses eventos. Hoje sei que estou bem mais preparado para organizar um evento assim.”

Guilherme Vieira, participante do projeto e integrante da comissão

O poder do jiu-jitsu

Ação objetiva o aprendizado da modalidade como forma de proteção e empoderamento feminino

Jiu-jitsu como forma de empoderamento feminino

Coordenadores: Yves de Andrade e Teixeira; Marcela de Melo Fernandes.

Equipe:

Bolsista: Vitória Gonçalves Santos.

Voluntários: Isadora Xavier Santos, Thayná das Dores de Carvalho

Público-alvo: Alunas e mulheres da cidade de São João Evangelista, que buscavam aprender o Jiu-Jitsu como forma de proteção e empoderamento feminino.

Período: maio a dezembro de 2019

Campus: São João Evangelista

A autodefesa é de suma importância para a independência feminina, pois permite autonomia para exercer atividades cotidianas, como andar sozinha à noite, viajar ou frequentar lugares sozinha. As aulas eram de defesa pessoal (técnicas de Jiu-Jitsu) e ocorriam no campus duas vezes por semana.

Foi possível trabalhar a autossuficiência e a independência das 15 participantes. Os resultados foram a superação de medos recorrentes e a promoção de um bem-estar mental e corporal. Houve melhorias nas participantes nos aspectos sociais, físicos e afetivos.



Aulas de Jiu-jitsu

A autodefesa é de suma importância para a independência feminina, pois permite autonomia para exercer atividades cotidianas, como andar sozinha à noite, viajar ou frequentar lugares sozinha.

Brincadeira não tem idade

Materiais recicláveis tornam-se utensílios lúdicos para diversão e exercícios de idosos

Ativa-idade: brincadeira não tem idade

Coordenadores: Maria Auxiliadora Natividade, Marcia Helen Fraga, Dênis Fraga Rios

Público-alvo: idosos residentes na Vila Vicentina de Bambuí

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí



O projeto teve como objetivo coletar material para reciclagem visando à produção de utensílios lúdicos para que os idosos da Vila Vicentina de Bambuí pudessem ter momentos de diversão e de exercícios físicos e mentais. A iniciativa contou com supervisão da equipe da Vila, que indicava, em todos os momentos, quais atividades a serem desenvolvidas e quais participantes estariam envolvidos.

“A equipe do projeto está de parabéns, foi conseguido o sucesso na atividade e que já rendeu solicitação de continuidade por parte do pessoal da Vila Vicentina. Todas as atividades foram supervisionadas pelo pessoal da instituição e trouxeram benefícios para os seus residentes.

Residentes da Vila Vicentina de Bambuí e estudantes em atividade do projeto.

Também, a equipe do projeto pode participar de uma atividade que traz engrandecimento pessoal e social, o que faz com que eles queiram participar novamente dessas ações.” (Maria Auxiliadora Natividade Dora – coordenadora)

“Nunca me diverti tanto fazendo uma atividade da escola. Com certeza quero estar em outros projetos nesse sentido, pois me mostrou um lado mais humano e sofrido da sociedade, que fica alegre com a nossa presença.” Jessica (bolsista).

“Gostei de tudo. Sentia falta de alegria e esses moços e moças deram muita alegria.” (Pedro - residente)

“Com certeza quero estar em outros projetos nesse sentido, pois me mostrou um lado mais humano e sofrido da sociedade, que fica alegre com a nossa presença.”

Jéssica, bolsista do projeto

Corpo e cultura

Curso promove reflexão sobre como esses elementos são vivenciados em nossa sociedade

Aula de despedida



Caminhada poética e sensorial pelo Campus Bambuí e dinâmica de apresentação sobre a história de cada um.



A proposta do curso foi refletir como o corpo, a cultura e as práticas corporais são pensadas e vivenciadas em nossa sociedade e como ocorre a educação dos corpos no contexto escolar e fora dele. Além disso, vivenciamos e refletimos sobre as práticas corporais numa perspectiva crítica.

O curso foi promovido pela Diretoria de Extensão, Esportes e Cultura, dentro do Programa de Formação Continuada e Incentivo à Docência (Procid) do Campus Bambuí. As unidades trabalhadas foram: história do corpo e das práticas corporais, o corpo na arte, o corpo e a cultura, a educação dos corpos, conhecimentos sobre o corpo, as práticas corporais: jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes, capoeira e expressão corporal.

“O curso foi importante para a troca de experiências com profissionais de várias áreas. Foram momentos importantes, divertidos e de muito aprendizado, em conversas sobre todo o universo que o nosso corpo e nossa cultura estão inseridos. Achei muito interessante como o curso foi ministrado devido às aulas práticas, onde pudemos vivenciar várias atividades, além de absorver muito conhecimento”. (Alison Avelar Cardoso - professor de Educação Física)

Curso FIC “O corpo, a cultura e as práticas corporais”

Coordenadores: Júlio César dos Santos, Marcelo da Silva, Regiane Ramos e Rodrigo Caldeira

Equipe: Júlio César dos Santos, Marcelo da Silva, Regiane Ramos e Rodrigo Caldeira

Público-alvo: professores das redes pública e privada de Bambuí e região.

Período: maio a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

sante como o curso foi ministrado devido às aulas práticas, onde pudemos vivenciar várias atividades, além de absorver muito conhecimento”. (Alison Avelar Cardoso - professor de Educação Física)

A proposta do curso foi refletir como o corpo, a cultura e as práticas corporais são pensadas e vivenciadas em nossa sociedade e como ocorre a educação dos corpos no contexto escolar e fora dele.

Formação esportiva

Iniciação esportiva para alunos da rede pública conta com aulas semanais de futsal, handebol e voleibol



Participantes em aula de futsal e handebol.



O Projeto Formação Esportiva teve o intuito de promover a prática de esportes para jovens de Ponte Nova. Foram oferecidas aulas semanais de futsal, handebol e voleibol na quadra poliesportiva do *campus*, com duração de duas horas para cada modalidade. As aulas trabalharam os fundamentos técnicos e táticos, respeitando o nível de desenvolvimento dos participantes e os valores do esporte educacional.

As aulas trabalharam os fundamentos técnicos e táticos, respeitando o nível de desenvolvimento dos participantes e os valores do esporte educacional.

Formação Esportiva Campus Avançado Ponte Nova

Coordenadora: Adriana Bitencourt Reis da Silva

Equipe: Lívia Duarte Motta e Lucas Pascini (Fupac Ponte Nova)

Público-alvo: estudantes do *Campus* Ponte Nova e da Escola Estadual Governador Bias Fortes.

Período: março a novembro de 2019

Campus: Ponte Nova

O projeto cumpriu o objetivo de oferecer aulas de iniciação esportiva e ainda permitiu aos estudantes a participação nos IV Jogos Internos do *Campus* Ponte Nova. Não fosse a participação no projeto, os alunos da Escola Estadual Governador Bias Fortes provavelmente não participariam desse evento.

“O projeto Formação Esportiva possibilitou grandes oportunidades de aprendizados em relação à prática esportiva, mas, principalmente, promoveu a integração dos alunos e professores de forma que melhorasse nossa convivência ainda mais.” (Álvaro Dias Braga – Integrante do Projeto)

Jiu-jitsu e saúde

Prática corporal é levada a aproximadamente 60 crianças e adolescentes de Bambuí

Jiu-Jitsu: prática corporal para o desenvolvimento social

Coordenadora: Regiane Maria Soares Ramos

Equipe: Ana Paula de Melo Gonçalves

Público-alvo: crianças e adolescentes, entre 08 e 17 anos.

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí



O projeto oportunizou a prática do Jiu-Jitsu a cerca de 60 crianças e adolescentes de Bambuí em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os inscritos foram divididos em três grupos, que realizaram duas aulas semanais desenvolvidas no Complexo Popular Esportivo Municipal.

O Jiu-Jitsu foi desenvolvido em seus variados aspectos: luta, esporte, lazer, educação, desenvolvimento social, preparação física e filosofia de vida. A prática semanal possibilitou aos participantes serem mais ativos e, juntamente com as palestras, foram orientados sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável, manterem-se longe de álcool e drogas, sobre respeito, disciplina, empatia e a diferença entre luta e violência, o que possibilitou uma reflexão crítica sobre cidadania, respeito ao próximo e às diferenças.



“As aulas de Jiu-Jitsu melhoraram meu condicionamento físico, me ensinaram o autocontrole e, o mais importante, aprendi a não desistir, não importa o quão difícil seja o desafio.” (João Victor, 17 anos - aluno).

“Antes, eu tinha muitos problemas em me comunicar e interagir com várias pessoas, e o Jiu-Jitsu me ajudou a desenvolver muito o senso



Turma de Jiu-Jitsu: alongamentos, treinos e reflexão sobre a atividade.

de equipe e o trabalho em conjunto. Muito enriquecedora essa experiência com a modalidade esportiva, tornando as atividades escolares e relações de amizade muito mais fáceis. Com certeza me ajudará muito quando começar a trabalhar.” (Gustavo Luis, 15 anos, aluno).

“As aulas melhoraram meu condicionamento físico, me ensinaram o autocontrole e, o mais importante, aprendi a não desistir, não importa o quão difícil seja o desafio.” João Victor, participante do projeto

Alimentação com boas práticas

Pesquisa aponta clima e cultura organizacionais como estratégias para alimentação saudável e adequada

Clima e Cultura Organizacionais como Estratégias de uma Alimentação Saudável e Adequada - Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN)

Coordenadores: Munik Mariana da Cruz, João Tomaz Borges, Bruno Pellizzaro e Tarcísio Afonso

Equipe: Rafaella Santos Nogueira (bolsista)

Público-alvo: colaboradores da UAN (o público atendido extrapolou a perspectiva do projeto ao afetar diretamente na qualidade do produto e serviço ofertados pela Unidade)

Período: novembro de 2018 a agosto de 2019

Campus: São João Evangelista

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) oferece, por meio da agricultura familiar, alimentos adequados para satisfazer as necessidades nutricionais do estudante no período em que permanece na escola. O clima e a cultura organizacional, juntamente à satisfação no trabalho dentro das Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) abrange conceitos que abordam o vínculo do colaborador com o trabalho, impactando diretamente na prestação do serviço, que, nesse caso, é oferecer uma alimentação adequada aos estudantes.

O presente trabalho analisou como o clima e a cultura organizacional influenciam no



O projeto analisou como o clima e a cultura organizacional influenciam no serviço prestado aos usuários.

serviço prestado aos usuários. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, transversal, descritiva e exploratória no Campus São João Evangelista. As coletas de dados foram efetuadas por meio de entrevistas e dinâmicas junto aos colaboradores da UAN e um questionário destinado aos usuários. Ao final, foi realizada uma campanha de boas práticas junto aos colaboradores, além de dinâmicas para promover melhorias no clima e cultura organizacional.

Colaboradores e equipe do projeto. Sinalização com exemplo de boas práticas.

“Aprendi muito com o projeto e foi bom observar, na prática, os conhecimentos que os professores nos passam. Pude contribuir para melhorar o serviço realizado na UAN e isso é muito prazeroso. Fico com o sentimento de dever cumprido, pude devolver algo ao Instituto e à UAN, que tanto fizeram pela minha formação.” Rafaella Nogueira (bolsista do projeto)

Quebrando Tabus

**Informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)
são levadas a adolescentes de escolas estaduais de Bambuí**



Conta de Instagram do projeto se tornou ferramenta de conscientização

Apresentação de banner do projeto



O projeto promoveu atividades socioeducativas para esclarecer adolescentes de escolas estaduais de Bambuí sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). O questionário inicial confirmou a hipótese de que o público-alvo desconhece o que são, de fato, essas infecções. Além disso, a revisão bibliográfica apontou que o tema ISTs, previsto no currículo, não vem sendo suficientemente trabalhado em sala de aula com os jovens.

Ao longo da implementação da proposta, houve desistência por parte das instituições, como também da bolsista Pibex, permanecendo, apenas, o aluno voluntário. Houve, enfim, a necessidade de um amplo redirecionamento das ações socioeducativas. Elas foram promovidas por meio do Instagram. Foi alcançada uma média de 60 visualizações por publicação e um alcance geral além do município de Bambuí.

Apesar dos percalços, os resultados do projeto corresponderam às expectativas, especialmente quanto à dimensão tecnológica, considerando a propagação de informações em rede social.



@istnaoetabu

Quebrando Tabus: um estudo sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis

Coordenadora: Luciana da Silva de Oliveira

Equipe: Marcos Augusto Grizante

Público-alvo: adolescentes de escolas estaduais de Bambuí e visualizadores do perfil @istnaoetabu no Instagram.

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

Acerca dos impactos sociais, estima-se que houve ampliação quanto à sensibilização para a adoção de métodos preventivos seguros e a quebra de paradigmas sobre um tema que ainda é tabu. Em suma, o projeto contribuiu para a divulgação de práticas em educação e saúde.

“O projeto apresentou uma oportunidade de colocar em prática meus conhecimentos adquiridos durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas acerca dos cuidados e prevenção das ISTs, bem como questões relativas à bioética e educação em saúde.” (Marcos Grizante).

A revisão bibliográfica apontou que o tema ISTs, previsto no currículo, não vem sendo suficientemente trabalhado em sala de aula.

Gastronomia local

Projeto de horta orgânica busca incentivar e valorizar ingredientes e saberes regionais



**Estudantes em ação
"Banquetaço". Horta no distrito de Goiabeiras.**

O projeto Horta busca promover o empoderamento social, além de oportunizar aos alunos do curso de Gastronomia, docentes e comunidade vivenciar as técnicas hortícolas, repensando a cadeia produtiva a partir de um cultivo consciente, orgânico e natural. O incentivo e a valorização de ingredientes e saberes regionais contribui para uma integração profissional com o turismo gastronômico local, além de auxiliar na disseminação da gastronomia junto à comunidade.

Horta Orgânica Educativa

Coordenadores: Cristiana Santos Andreoli, Luanda Batista de Demarchi dos Santos

Equipe: Bruna Veloso Trindade e Fabiana Antonio Santos

Público-alvo: estudantes do curso superior de Tecnologia em Gastronomia, produtoras rurais do distrito de Goiabeiras e moradores de Mariana

Período: abril a outubro 2019

Campus: Ouro Preto

Por meio do projeto houve aprendizado sobre o manejo e cultivo de hortas orgânicas. Observou-se a aproximação do IFMG com a comunidade externa, além da integração com as produtoras rurais do distrito de Goiabeiras. Ademais, foi viabilizada a participação dos bolsistas e alunos na ação “Banquetaço”, em Mariana.

“Achei o banquete maravilhoso! Fiquei surpresa com o umbigo de banana. No começo eu estava mais resistente, mas ele é sensacional, nunca tinha provado.” (Ana Cláudia - moradora de Mariana)

“Eventos que valorizam produtores locais são fundamentais para as pessoas conhecerem o que é produzido bem aqui do lado e poderem comer com qualidade, além de incentivar a agricultura local” (Doris Castro – moradora de Mariana)

Cidadania no handebol

Projeto prevê oficinas diárias, amistosos com instituições e participação em competições entre Institutos Federais

Handebol no contexto do esporte educacional: treinos e participações em atividades competitivas em âmbito institucional, regional e nacional.

Coordenadores: Ana Paula Carvalho Barbosa e José Porfírio de Araújo Filho

Equipe: Rodrigo Galante, Virginia da Silva Bezerra e Matheus Ferreira.

Público-alvo: estudantes do Ensino Médio no *Campus Ouro Preto* e alunos das escolas circunvizinhas

Período: Abril 2019 a Janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto



O projeto oportuniza vivências por meio da prática do Handebol, interagindo com a comunidade externa, evitando a seletividade e a hipercompetitividade. O objetivo é alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo para o exercício da cidadania e a prática do lazer, visando à promoção da inclusão social, reconhecendo as diversidades, competências e habilidades do ser humano.

O objetivo é alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

O projeto realiza oficinas todos os dias da semana, no horário do intervalo ou após as aulas da tarde, com o apoio dos estagiários, tutores e bolsistas, além de amistosos com outras escolas, instituições e torneios intercursos. Há também a participação em jogos entre instituições federais a nível regional e nacional e *intercampi*.

“O handebol, assim como qualquer atividade física, contribui com diversos benefícios ao bem-estar, como aumento da concentração e diminuição do estresse. Estes proveitos são perceptíveis na vida escolar, principalmente no IF, ambiente que pode acarretar no desgaste emocional por conta da carga horária e ritmo cansativos. Portanto, os treinos e jogos se tornam uma forma de aliviar as tensões diárias. O esporte não é uma prática tão comum nos dias de hoje, o que me leva a considerar ser um verdadeiro privilégio fazer parte de algo tão

Treinos e participação em eventos *intercampi*

especial que é o handebol e mais ainda o projeto do *Campus Ouro Preto*, por abrir caminhos na vida de seus integrantes. (Beatriz Melo Magalhães – aluna)

Laboratório de dança

Objetivo é possibilitar vivências corporais e técnicas por meio de oficinas, mostras e aulões temáticos

La Dança - Laboratório de Dança

Coordenadores: Ana Flávia Leão Pereira e Marcone Rodrigues Silva e Santos

Equipe: Tamyres do Carmo, Camila Campos, Pedro Francisco de Paula e Isabella Correa

Público-alvo: estudantes do *Campus Ouro Preto* e outras escolas da cidade.

Período: abril de 2019 a janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto

A dança é uma forma de manifestar e expressar sentimentos e valores culturais diversos por meio do movimento corporal. Sabe-se que, pela dança, o corpo é capaz de transcender, comunicar e demonstrar as sensações da alma. E, mais recentemente, ela tem sido vislumbrada como estratégia de educação, socialização, saúde e bem estar.

O objetivo é seguir com as ações já estabelecidas e possibilitar aos alunos e à comunidade ouro-pretana vivências corporais, técnicas e de expressão de diferentes estilos de dança. Para tanto, foram oferecidas oficinas de ritmos variados, oficinas de conscientização sobre o corpo, minimostras de dança e aulões de ritmos à comunidade interna e externa.

“Atuei no La Dança como bolsista e tutora por anos. Tinha uma visão diferente da que tenho agora que encerrei meu ciclo nesse projeto. Com o La Dança desenvolvi pensamento crítico, aprimorei minhas técnicas de como conduzir uma aula, visando à interação, aprendizagem e prazer dos alunos, além de crescer como pessoa.”



alunos, além de crescer como pessoa. O projeto me ensinou a ser uma aluna/professora melhor e a desenvolver métodos e atitudes melhores como futura docente. Carrego o La Dança comigo pra vida, pois me fez evoluir e criei um afeto enorme pelo trabalho e carinho com todos que cruzaram o meu caminho”. (Tamyres do Carmo – estudante de Educação Física e ex-bolsista do projeto)

Apresentações em eventos do campus: movimento e aprendizado.

“Com o La Dança desenvolvi pensamento crítico, aprimorei minhas técnicas de como conduzir uma aula, visando à interação, aprendizagem e prazer dos alunos, além de crescer como pessoa.”

**Tamyres do Carmo,
estudante de Educação Física e ex-bolsista do projeto**

Oficinas de basquetebol

Ação viabiliza aperfeiçoamento pessoal, técnico, tático e desenvolvimento do trabalho em equipe



Participação em eventos intercampi e sessões de treino tático



O projeto “oficinas de basquetebol” oportunizou aos estudantes do campus e de outras escolas o aperfeiçoamento pessoal, técnico, tático, além de desenvolver o trabalho em equipe. As sessões de treinos eram semanais, contribuindo para esse aperfeiçoamento e para a formação de equipes que representaram a Instituição em jogos, torneios e campeonatos escolares.

Com a transformação do projeto em uma ação de extensão, formou-se uma equipe técnica que contribuiu para consolidação dos trabalhos e permitiu a participação de alunos de escolas circunvizinhas. Esta ação faz parte do Programa de Práticas Corporais desenvolvido pela coordenação de Educação Física e Desporto, que gera várias ações, fomentando a prática esportiva como instrumento educador.

“O basquetebol é algo de extrema importância para mim; quando você começa a jogar, meio que não quer parar mais, todos os dias, nos intervalos, você está na quadra, mesmo que não seja no dia do seu treino. Isso só foi proporcionado graças ao projeto do IFMG, porque no Brasil o basquete é um esporte de nicho; então,

Oficinas de basquetebol

Coordenadores: Marcos Campos, Ana Flávia Pereira e Marcone Santos

Equipe: Ruann Bredon Alves Pinheiro, Lucas Junqueira Cavalgante Lima

Público-alvo: alunos do *Campus Ouro Preto* e região

Período: abril 2019 a janeiro de 2020

Campus: Ouro Preto

em uma escola, você ter um projeto de Extensão dedicado ao basquete é a oportunidade de muitos conhecerm um novo esporte, que nunca teriam jogado se não fosse o projeto”. (Matheus Cláudio - aluno do Instituto)

“O basquetebol é algo de extrema importância para mim; quando você começa a jogar, meio que não quer parar mais, todos os dias, nos intervalos, você está na quadra, mesmo que não seja no dia do seu treino.”

**Matheus Cláudio,
estudante do Instituto**



TRABALHO



Semente do empreendedorismo

Projeto busca desenvolver competências socioemocionais em alunos de escola estadual de Formiga

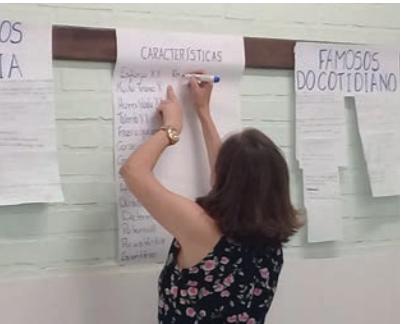


Equipe do painel formado no segundo módulo da oficina



Nome dado às equipes pelos integrantes

Painel formado no primeiro módulo da oficina na escola Rodolfo Almeida



O Projeto FormAção objetivou desenvolver competências socioemocionais, por meio da educação empreendedora, em 60 alunos do 9º ano da Escola Estadual Rodolfo Almeida, em Formiga. O projeto foi realizado por meio de oficina presencial, dividida em cinco módulos, cada um com carga horária de 1 hora e 40 minutos. Em cada módulo foi abordado um tema de relevância dentro da área de empreendedorismo, de modo a desenvolver conhecimento sobre o tema e habilidades socioemocionais dos estudantes.

“Durante a oficina, os alunos puderam conhecer a si mesmos, desenvolver habilidades e capacidades que não sabiam que possuíam e perceber que são capazes de criar e colocar em prática suas competências. Percebi que é necessário respeitar a individualidade e capacidade de cada um, mas demonstrar que todos são capazes de alcançar o que sonham.” (Mirele Rodrigues Furtado - voluntária do projeto).

Projeto FormAção: Formando jovens empreendedores para o futuro

Coordenadores: Sarah Lopes Silva Souto, Wanderci Alves Bitencourt, Liliane Franciole Frazão

Equipe: Diny Martins, Valter Garcia, Sophia Leite, Rafaela Moreira, Rafaela Campos, Nayara Carvalho, Mirele Furtado, Luana Batista, Hellen Faria, Brenda Fonseca, Érika Feijão, Júlia Faria, Larissa Azuma, Heuler Silva, Kátia Brito, Adriana Santos, Aline Faria, Ana Carolina Pereira, Andre Monteiro, Anne Vaz.

Período: agosto a dezembro de 2019

Campus: Formiga

Em cada módulo foi abordado um tema de relevância dentro da área de empreendedorismo de modo a desenvolver conhecimento sobre o tema e habilidades socioemocionais dos estudantes.

Jovens Conectados

Iniciativa oferece noções básicas de Informática a adolescentes vinculados à Guarda Mirim de Ponte Nova

Jovens Conectados: inclusão digital rumo à empregabilidade

Coordenadores: Ingrid Machado Silveira e Willian Magno Pereira Reis

Equipe: Émilly Cristina Pereira dos Reis, João Vitor Valeriano de Carvalho, Raíssa Eduarda Vieira Chaves

Público-alvo: 25 adolescentes integrados à Guarda Mirim de Ponte Nova (GMPN).

Período: De agosto a novembro de 2019

Campus: Ponte Nova

“Ter contato com a comunidade externa nos trouxe convívios novos e nos fez ver o quanto importante é o papel da educação tecnológica para a inclusão de todos.”

Émilly Cristina Pereira dos Reis
Aluna do IFMG e voluntária do projeto



Equipe e alunos participantes do projeto. Abaixo, aulas de Informática.



Este projeto teve como objetivo oferecer aos adolescentes vinculados à Guarda Mirim de Ponte Nova um curso de noções básicas de Informática, promovendo a inclusão digital e a empregabilidade. Foram oferecidas aulas semanais que abordaram conceitos básicos de Informática, indispensáveis nas atividades cotidianas de qualquer organização. O professor contou com a assistência de três alunos voluntários dos cursos técnicos do IFMG. O projeto permitiu fortalecer ainda mais o papel do Instituto com a comunidade local, minimizando os problemas de acesso às ferramentas da tecnologia da informação.

“Foi uma experiência muito gratificante e construtiva, uma vez que pudemos colocar em prá-

tica tudo que aprendemos durante o ano, nos colocando no lugar de quem ensina depois de aprender. Ver pessoas que estavam realmente engajadas no projeto e interessadas em aprender foi uma recompensa muito grande. Ter contato com a comunidade externa nos trouxe convívios novos e nos fez ver o quanto importante é o papel da educação tecnológica para a inclusão de todos.”
(Émilly Cristina Pereira dos Reis - aluna IFMG voluntária do projeto).

Mulheres de Ouro

Projeto promove a valorização da joalheria artesanal feita por mulheres de Ouro Preto e região

Mulheres de Ouro

Coordenadora: Lorena Gomes Ribeiro de Oliveira

Equipe: Andresa Cruz, Carolina Basílio, Cláudia Silva, Cléo Dutra, Daphne Vieira, Edimeia Milagres, Júlia Fernandes, Liz Assunção dos Santos, Luisa Etchichury, Monica Cordoba (in memoriam), Nadja Apolinário, Natalie Fontoura, Karen Magalhães, Martinha Cancio, Marta Eliza Amaro, Sil Souza e Simone Fernandes.

Público-alvo:

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Ouro Preto

O projeto proporcionou a aproximação do Campus Ouro Preto com a comunidade externa, a participação do grupo em eventos de importância regional, como Festival de Inverno de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade 2019 e o Festival de Turismo, Educação e Negócios 2019.

“O grupo Mulheres de Ouro é bastante heterogêneo e isso reflete de forma interessante nos produtos. Considero o design das peças como um diferencial do projeto. Além dos materiais tradicionais, como prata e gemas de cor, algumas coleções utilizam materiais alternativos, tais como: cerâmica, resina, fibra de celulose, pedra-sabão e resíduo de madeiras. O resultado são joias artesanais e únicas, que valorizam tanto o território local quanto as mulheres que trabalham nesse ofício. Durante os eventos, tivemos um *feedback* muito positivo dos visitantes.” (Profª. Lorena Gomes - coordenadora do projeto Mulheres de Ouro)

“Foi uma experiência bastante enriquecedora, de valorização da joalheria artesanal feita por



Participantes na Feira Arte no Paço



Reunião do grupo no Campus Ouro Preto



Bracelete de prata, Liz Assunção



Jóias de prata com banho de ouro, Carolina Basílio



Colar de prata e cerâmica, Julia Fernandes

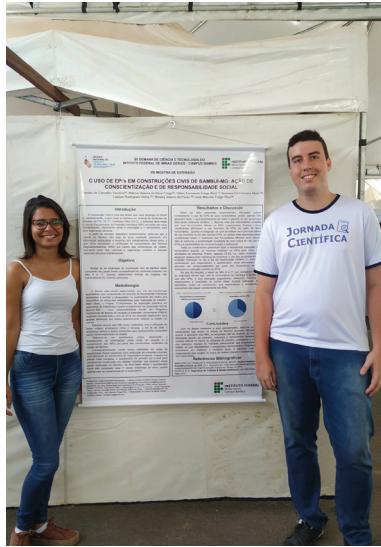
mulheres de Ouro Preto e região. Por meio do trabalho com a minha marca, pude trazer uma nova leitura estética voltada para a joalheria contemporânea com utilização de novos materiais.” (Julia Fernandes - participante)

Proteção individual

Foco do projeto é avaliar o cumprimento de normas regulamentadoras e viabilizar amparo à segurança do trabalhador



Entrega de cartilha em construtora e apresentação na Mostra de Extensão da SNCT do Campus Bambuí



Trecho de cartilha produzida pelo projeto



Objetivou-se avaliar se as empresas de construção civil de Bambuí estão cumprindo as Normas Regulamentadoras 6 e 17, com o objetivo de desenvolver formas de amparo à segurança do trabalhador. Por meio de pesquisa nas construtoras, com atividades locais, foi possível a verificação do efetivo cumprimento das normas mencionadas, bem como a elaboração e a entrega de cartilhas de prevenção de acidentes e segurança no trabalho.

Com o diagnóstico, foi disponibilizada às construtoras uma cartilha com normas de proteção e segurança do trabalhador em obras e explicações sobre condutas empresariais. Aos alunos, o projeto trouxe experiência e fami-

Por meio de pesquisa nas construtoras, foi possível a verificação do efetivo cumprimento das normas mencionadas, bem como a elaboração e a entrega de cartilhas de prevenção de acidentes e segurança no trabalho.

O uso de EPIs em construções civis de Bambuí: ação de conscientização e de responsabilidade social

Coordenadores: Renata Ferreira, Marcia Fraga e Dênis Fraga Rios

Equipe: Vanessa Melo, Wesley Izidoro de Paula, Larissa Vieira e José Rios

Público-alvo: Construtoras que estavam realizando obras civis em Bambuí

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

liaridade com a futura profissão; à sociedade, mais aproximação com o IFMG por meio da referida ação de Extensão.

“Fruto da continuidade de ação extensiva no ano anterior, este projeto proporcionou o conhecimento de uma realidade local e trouxe conhecimento às empresas, inclusive com o fornecimento de cartilha explicativa, bem aceita pelos gestores. Aos alunos, trouxe conhecimento da futura profissão e das relações sociais.” (Renata de Carvalho Ferreira -orientadora)

Instalações elétricas

Por meio de curso, participantes têm oportunidade de conhecer e aplicar conhecimentos em eletricidade



Bancada utilizada para montagem de circuitos de instalações elétricas residenciais e montagem de circuitos elétricos



O projeto objetivou a oferta de um curso relacionado às instalações elétricas residenciais e comerciais de pequeno porte, voltado para a conscientização e treinamento básico de profissionais pouco ou mesmo não capacitados para o trabalho com eletricidade. O curso foi preparado e ofertado por estudantes do curso de Engenharia Elétrica do *Campus Itabirito*, que conduziram aulas teórico-práticas em laboratório.

O projeto possibilitou o contato de estudantes com a área de ensino e a conscientização e treinamento básico de profissionais. Em relação aos beneficiários, verificou-se o desenvolvimento de

Curso Básico de Instalações Elétricas Residenciais

Coordenadora: Cláudia Rejane de Mesquita

Equipe: Jonathan Ferreira da Silva e Leandro Carneiro

Público-alvo: profissionais da área civil e demais profissionais de Itabirito e região

Período: abril a novembro de 2019

Campus: Itabirito

mais autoconfiança na realização das montagens práticas, mais clareza no entendimento das grandezas elétricas e minimização de erros no emprego da terminologia da área.

O curso foi muito bem avaliado pelos participantes, com alto grau de satisfação, tanto com relação à condução das aulas quanto ao grau de aprendizado. As aulas foram ministradas durante dois anos consecutivos, em virtude da boa aceitação da comunidade externa e dos resultados positivos alcançados pelo projeto.

“Com grande satisfação relato que foi de muita valia o curso ministrado. Eles têm didática no repasse das informações. Resumindo: todo o conteúdo foi ótimo!” (José Ascenção, participante do projeto).

O projeto objetivou a oferta de um curso relacionado às instalações elétricas residenciais e comerciais de pequeno porte, voltado para a conscientização e treinamento básico de profissionais



Capacitação para o campo

Ação desperta novas gerações para o interesse pela produção rural, por meio do empreendedorismo, inovação e associativismo.

Desenvolvendo Jovens do Campo: Capacitação Técnica e Gerencial para Jovens Produtores Rurais do Distrito de Correntinho, em Guanhães - MG.

Coordenadores: André Geraldo da Costa Coelho, Bruno Pellizzaro e Tarcisio Afonso

Equipe: Natércia Santos (aluna bolsista) Fernanda Cordeiro (aluna voluntária)

Público-alvo: Jovens e adultos do Distrito de Correntinho.

Período: abril a novembro de 2019

Campus: São João Evangelista

O objetivo do projeto foi capacitar produtores rurais e seus filhos, bem como os jovens do distrito de Correntinho, na cidade de Guanhães. Observou-se que os jovens encontravam poucas perspectivas de seguir os caminhos dos pais na produção rural e muitos pretendiam ir para cidade grande em busca de oportunidades. Por isso, ao encontrar esta realidade em Correntinho, onde nasceu a aluna bolsista do projeto,



surgiu a ideia de capacitar os produtores rurais em técnicas de produção e ferramentas de gestão que pudessem auxiliar no desenvolvimento de seus negócios.

Ao mesmo tempo, buscou-se motivar as novas gerações a se interessarem pela produção rural, por meio do empreendedorismo, inovação e associativismo. O projeto encontrou muita receptividade na Escola Estadual Tenente José Coelho da Rocha e na Associação dos Produtores Rurais de Correntinho, que passava por um momento de retomada de suas atividades. Dessa forma, o projeto conseguiu atingir duas transversalidades: unir jovens e adultos para promover o desenvolvimento local por meio da produção agrícola familiar e somar técnicas de gestão com ferramentas de produção para apoiar os produtores.

“Foi muito bom aprender e poder retribuir, para a região de onde vim, um pouco do que

Palestras e dinâmicas com produtores rurais

aprendi em sala. Foi muito gratificante!” (Natércia Santos – bolsista, aluna do curso de Administração).

“O projeto alcançou resultados muito acima dos esperados. Ver a turma jovem se envolvendo e motivada a aprender novos conceitos para ajudar a família na produção rural é desenvolver a região de uma forma sustentável e robusta.” (Bruno Pellizzaro - coordenador do projeto).

“Foi muito bom poder retribuir para a região um pouco do que aprendi em sala. Foi gratificante!”

Natércia Santos, bolsista

Faça você mesmo

Projeto leva cultura empreendedora e formação profissional à comunidade no entorno do Campus Betim

Faça você mesmo

Coordenadores: Jaqueline das Graças Moura Oliveira

Equipe: Luiza Cristina M. Carneiro, maria F. de Fraga e Silva

Público-alvo: pessoas do entorno do Campus Betim, interessadas em melhorar sua formação em empreendedorismo.

Período: março a dezembro de 2019

Campus: Betim

O projeto atendeu à comunidade do entorno do Campus Betim, levando a cultura empreendedora não somente a um novo negócio, mas também àqueles já existentes. As ações de formação profissional proporcionaram a melhoria da condição de vida e o desempenho de pequenos negócios próximos ao campus. O projeto oportunizou a participação no curso de formação inicial Empreendedorismo e Ação, além de outras atividades, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, onde os participantes puderam expor seus produtos e prospectar clientes.

"O 'Faça você mesmo' tem sido uma experiência incrível! Até hoje temos contato com os participantes que se formaram. A parte mais incrível foi ver o quanto esse projeto levou um



Alunos durante curso de formação; entrega dos certificados aos concluintes; e exposição de produtos durante a SNCT.

novo ânimo às pessoas, a vontade que elas têm de colocar em prática o que aprendem no curso é muito gratificante, por isso tenho o prazer de ajudar no que está ao meu alcance. A primeira turma teve uma média de 30 alunos e a segunda, quase 70. Só tenho a agradecer ao IFMG pela condução do projeto." (Luiza Cristina M. Carneiro – estudante de Engenharia Mecânica).

As ações de formação profissional proporcionaram a melhoria da condição de vida e o desempenho de pequenos negócios próximos ao campus.

Semana da Administração

Incentivo e promoção da cultura empreendedora e gestão sustentável são os pilares da ação

Palestra Magna



Abertura do evento



Palestra sobre Marketing Digital

A Semana da Administração do Campus Ouro Branco teve como objetivo o incentivo e a promoção da cultura empreendedora e gestão sustentável em prol da diversificação e fortalecimento econômico sustentável em Ouro Branco e região do Alto Paraopeba. A programação contemplou o empreendedorismo como ação para a sustentabilidade em palestras, oficinas, rodas de discussões, consultorias e roda de negócios.

O evento foi desenvolvido pelo Curso de Administração e parceiros: Agência de Desenvolvimento de Ouro Branco, Sebrae, Prefeitura de Ouro Branco e Universidade Federal

Semana da Administração do Campus Ouro Branco

Coordenadores: Cleiton Martins
Duarte da Silva, Gérber Lúcio Leite,
Juliane de Almeida Ribeiro

Público-alvo: Mais de mil participantes, entre estudantes, empreendedores, empresários e profissionais da região.

Período: 09 a 13 de setembro de 2019

Campus: Ouro Branco

de São João del Rei. O público diretamente alcançado foi de 1.022 participantes, entre estudantes, empreendedores, empresários e profissionais da região.

“A cada ano me surpreendo mais com a Semana da Administração, realizada pelo IFMG. É muito profissionalismo, carinho e dedicação e o resultado não poderia ter sido melhor: um sucesso.” Luciana Castro (Administradora e empresária).

O público diretamente alcançado foi de 1.022 participantes, entre estudantes, empreendedores, empresários e profissionais da região.





DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA



Design inclusivo

Projeto de Design de Interiores busca auxiliar na escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas

Projeto de Design de Interiores para o Napnee do Campus Ribeirão das Neves

Coordenador:

Harley Sander Silva Torres

Público-alvo: Comunidade interna e externa: membros do Napnee, estudantes e seus familiares, outros cidadãos.

Período: junho de 2018 a maio de 2019

Campus: Ribeirão das Neves

Em atendimento às políticas de inclusão do MEC, o IFMG regulamentou a criação dos Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnee). Os núcleos exigem espaço adequado e acessível para que sejam desenvolvidas as políticas e práticas pedagógicas que promovam o acesso, a permanência e a formação de estudantes com necessidades específicas. O trabalho se propõe a desenvolver um projeto de Design de Interiores para auxiliar na escolarização do estudante, eliminando as barreiras que impedem sua participação com autonomia e independência nos ambientes educacionais e sociais.

Com espaço adequado é possível ampliar as atividades de atendimento especializado e consolidar as políticas de inclusão. A concretização da sala passa a ser tema de discussões orçamentárias e captação de investimentos. Com bibliografia escassa sobre o tema e sendo um projeto pioneiro no IFMG, o registro se torna referência para novos projetos.



Estação de trabalho com quadro negro interativo e, à direita, o fundo branco para projeções e gravação de vídeos



Mesa interativa e mobiliário detalhado de acordo com as necessidades dos usuários

A atividade proporcionou aos estudantes o contato direto com uma demanda externa real, com questões do cotidiano profissional como limitação de recursos financeiros, tecnológicos e outras questões que interferem diretamente na prática projetual.

Com espaço adequado é possível ampliar as atividades de atendimento especializado e consolidar as políticas de inclusão.

Torneio solidário

Evento promove prática esportiva e formação cidadã dos alunos por meio da arrecadação de alimentos



Roda de conversa com alunos que disputaram o torneio de futsal. Apresentação dos voluntários, esclarecimento das regras e da importância da ação de arrecadação dos alimentos

Jogos de xadrez



O I Torneio Interclasses do *Campus Ipatinga* contou, nesta primeira edição, com a participação de alunos do curso técnico em Automação Industrial, que competiram em duas modalidades: futsal (feminino e masculino) e xadrez. Destaca-se que a primeira edição do torneio Interclasses cumpriu o papel de promover a prática esportiva e a formação cidadã dos alunos, por meio da arrecadação de alimentos não perecíveis. O desenvolvimento das atividades também envolveu a participação de alunos do curso de Educação Física de um centro universitário da região, atuando como árbitros e mesários. Os alimentos arrecadados foram doados à instituição Ação Evangélica de Amparo aos Necessitados de Ipatinga.



Entrega dos alimentos arrecados à instituição Ação Evangélica de Amparo aos Necessitados de Ipatinga

I Torneio Interclasses do IFMG Campus Avançado Ipatinga

Coordenador: Rafael Martins Ribeiro

Equipe: Suélen Andres, Gabriel Freitas

Período: De 05 a 09 de novembro de 2019

Campus: Ipatinga

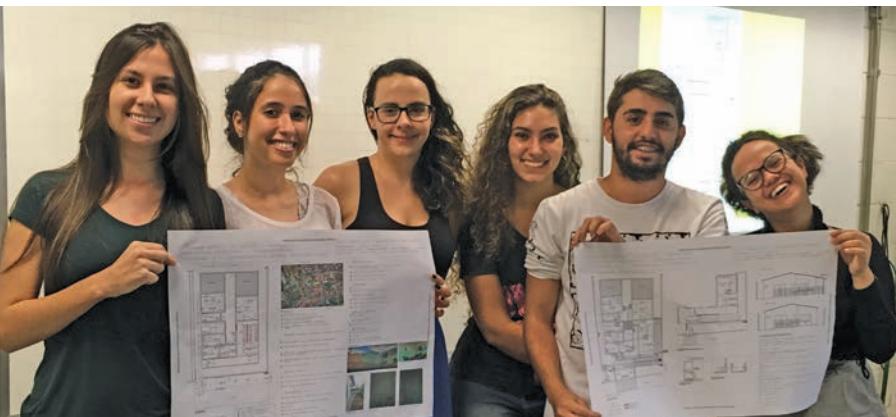
"Ter participado desse torneio foi um grande aprendizado, de como lidar com os alunos, principalmente na área esportiva, onde eles levam o esporte muito a sério, sempre querendo se destacar. O IF deu uma grande oportunidade aos estudantes de mostrar suas qualidades, tanto como pessoas quanto esportistas." (Gabriel Da Cruz Sant'Ana – aluno do curso de Educação Física do Centro Universitário Unileste.)

“O IF deu uma grande oportunidade aos estudantes de mostrar suas qualidades, tanto como pessoas quanto esportistas.”

Gabriel da Cruz Sant'Ana
Aluno do curso de Educação Física do Centro Universitário Unileste

Acessibilidade

Iniciativa gera propostas de adequação para a acessibilidade em edificações públicas no entorno do campus



Estudantes participantes apresentam propostas de acessibilidade para centro cultural, lanchonete, posto de saúde, sacolão e associação de bairro

A disciplina possibilitou aos estudantes conhecer conceitos fundamentais, parâmetros e potenciais da acessibilidade e, no fim, gerou propostas de adequação para a acessibilidade em edificações públicas ou de uso público no entorno do campus.

“Discutir a acessibilidade dentro de uma disciplina exclusiva para esse tema permitiu aos estudantes desenvolver uma sensibilidade em relação ao assunto, que, espero, seja refletida

Disciplina Extensiva - Acessibilidade

Coordenadores: Carolina Helena Miranda e Souza, Janaína Aguiar Park

Público-alvo: comunidade do entorno do campus, que recebeu as propostas para adequação da acessibilidade.

Período: fevereiro a julho de 2019

Campus: Santa Luzia

A disciplina possibilhou aos estudantes conhecer conceitos fundamentais, parâmetros e potenciais da acessibilidade e gerou propostas de como colocar tudo isso em prática.

no curso e em suas atuações profissionais. O caráter extensivo da disciplina foi um incentivo para ampliar o contato com a comunidade, que foi simbolizado pela recepção dos estudantes nos estabelecimentos e pelo convite para os representantes da comunidade receberem as propostas no campus.” (Carolina Helena Miranda - coordenadora)

Promoção da leitura

Iniciativa arrecada livros para oficinas pedagógicas na educação infantil

Incentivo à leitura na educação infantil: uma ação cidadã

Coordenadores: Maria Natividade, Márcia Helena Fraga, Dênis Rios

Equipe: Roberta Lacort, Luana Oliveira, Ivana Menezes, José Marcelo Rios

Público-alvo: crianças da educação infantil da Escola Municipal do Sagrado Coração de Jesus

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí



Oficina com as crianças da escola

“Contribuir para o aprendizado das crianças nos faz mais realizadas pessoalmente e profissionalmente.”

Roberta Lacorte, bolsista



Livros doados para a Escola Municipal do Sagrado Coração de Jesus

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica sobre o tema com posterior campanha de divulgação e arrecadação de livros para as oficinas pedagógicas, conforme planejamento conjunto com a escola. Os livros arrecadados foram doados para a biblioteca da escola e os resultados divulgados para a comunidade. Este projeto ficou em primeiro lugar na qualificação no Programa Institucional de Bolsas de Extensão do campus (Pibex).

“O projeto me proporcionou um crescimento pessoal muito grande. Receber o carinho das crianças toda semana era confortante. Ver que eles esperavam chegar a sexta-feira para mais uma atividade, encontrá-los na rua e comentar com os pais sobre as atividades realizadas eram um combustível a mais para a realização do projeto. Contribuir para o

aprendizado das crianças nos faz mais realizadas pessoalmente e profissionalmente.” (Roberta Lacorte - bolsista)

É onde ela quiser!

Projeto incentiva comunidade a repensar atitudes cotidianas para mudanças comportamentais positivas

Lugar de mulher é onde ela quiser

Coordenadoras: Tatiana Vaz, Paulyne Nogueira, Bruna Marques, Nilza Ribeiro, Isabela Souza, Nádia Silveira.

Equipe: Renata Pereira, Isabella Morais, Julha Veloso, Jéssica Silva, Isabelle Vieira

Público-alvo: alunos do Ensino Médio, técnico e superior da rede pública de Bambuí e servidores do Campus.

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

O projeto “Lugar de mulher é onde ela quiser” propôs à comunidade interna e externa do campus reflexões que perpassam as categorias de gênero e sexualidade, e seus tabus. As discussões foram propostas por meio de atividades recreativas, acadêmicas e culturais, para o incentivo à construção de argumentos para discussões saudáveis e respeitosas. Observa-se a importância desse trabalho pela adesão contínua d@s alun@s nas atividades e de seus posicionamentos de caráter crítico. Também percebemos um aumento das denúncias de assédio sexual, o que poderia indicar o fortalecimento d@s alun@s no que diz respeito aos seus corpos e seus próprios limites.

Reuniões abertas, organização do “III Mulheres que inspiram” e III Semana “A revolução do gênero”, intervenções no Caps e Presídio de Bambuí, além da participação na VIII Mostra de Extensão e Festival “Curta Extensão”, possibilitaram discussões sobre direitos humanos. É perceptível o crescimento dos sujeitos desde o início do projeto, em que a qualidade argumentativa da comunidade foi elogiada por palestrantes convidad@s. Provocar



Reunião aberta do Coletivo Feminista Maria Maria



a comunidade a repensar e refletir sobre atitudes cotidianas, e, a partir disso, gerar mudanças comportamentais positivas foi o objetivo do projeto desde a sua concepção.

“Eu acho o projeto muito bom. Ele ajuda a entendermos a realidade de muitas mulheres e percebemos que não estamos sozinhas. Além disso, há alguns eventos que mostram para a comunidade a influência e a importância do projeto e a temática que aborda. Obrigada por existir! É a prova de que juntas somos mais fortes.” (Karina Silva – aluna)

“O ‘Lugar de mulher é onde ela quiser’ nasceu em 2017, a partir de demandas da própria comunidade acadêmica, especialmente alunas do Ensino Médio e alun@s da comunidade LGBT+. Apesar de desafiador, promoveu momentos de intensa reflexão sobre acontecimentos do cotidiano que,

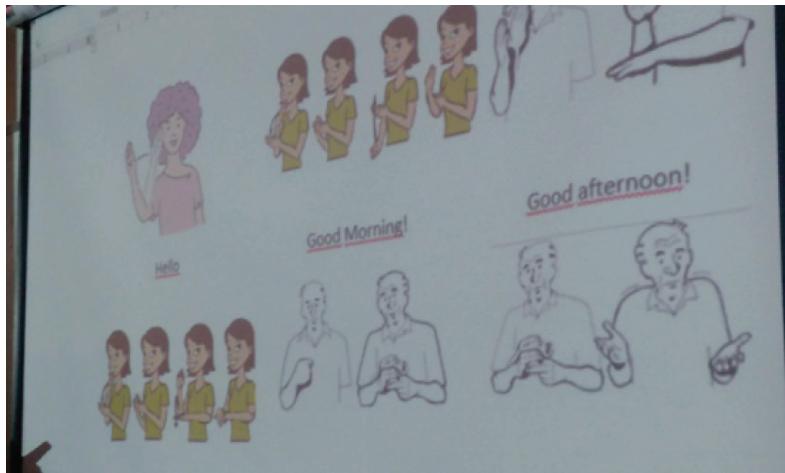
Apresentação na Mostra de Extensão e intervenção dinâmica junto às pacientes do Centro de Atenção Psicossocial de Bambuí-MG.

naturalizados, impediam que muitas meninas e alun@s da comunidade LGBT+ concluíssem seus cursos como gostariam e deveriam, afinal a Educação é um direito garantido, certo?! Um dos temas mais discutidos sempre foi a violência de gênero, e, em 2019, percebemos o fortalecimento da comunidade discente em relação aos limites que devem existir na relação servidor/alun@.” (Tatiana Vaz - Coordenadora)

Provocar a comunidade a repensar e refletir sobre atitudes cotidianas, e, a partir disso, gerar mudanças comportamentais positivas foi o objetivo do projeto desde a sua concepção.

Reforço escolar

Preparação para o processo seletivo do IFMG é ofertada a alunos surdos da rede pública



Aula de Inglês por meio da Libras e da ASL (Língua Americana de Sinais)

Aula de História e de Português



O projeto “Reforço escolar para educandos surdos de Ribeirão das Neves” foi criado por demanda dos educandos surdos do 9º ano da cidade, desejosos de se prepararem melhor para o processo seletivo dos cursos técnicos do IFMG. Para atendê-los, as aulas foram desenvolvidas às terças e quartas-feiras à tarde. Os conteúdos ministrados foram Português, Matemática, Física, Inglês e História, pelos professores do campus. Na interpretação, atuaram a tradutora intérprete do campus e coordenadora do projeto, junto com dois estagiários do curso de Letras Libras da UFSC/IFMG. Foram utilizadas metodologias que respeitaram a língua de sinais e a experiência visual na construção do aprendizado.

O projeto oportunizou a esses estudantes o acesso às aulas com metodologias específicas para o aprendizado por meio da Libras e, aos docentes, uma experiência inclusiva. Além disso, os estagiários do bacharelado em Letras Libras da

Reforço escolar para educandos surdos do município de Ribeirão das Neves

Coordenadora: Débora Goulart da Silva Duque

Equipe: Alberto de Paula Junior, Daila Fonseca, Fernanda Figueiredo, Giuliano Martins, Juliana Fernandes, Rafael Moraes, Davidson Estanislão (UFSC - Campus Ribeirão das Neves), Luciane Estanislão (UFSC - Campus Ribeirão das Neves).

Público-alvo: alunos surdos, usuários de Libras, do 9º ano do Ensino Fundamental.

Período: março a junho de 2019 (1ª etapa). Agosto a novembro de 2019 (2ª etapa)

Campus: Ribeirão das Neves

UFSC/IFMG puderam colocar em prática parte do conhecimento teórico adquirido.

“Pude aprender junto com os educandos, professores e estagiários novas formas e estratégias de trabalhar com o educando surdo e pude, também, contribuir com os meus conhecimentos na interpretação educacional, adquiridos durante a minha formação e prática profissional.” (Débora Goulart da Silva Duque – Coordenadora do projeto)

O projeto oportunizou a esses estudantes o acesso às aulas com metodologias específicas para o aprendizado por meio da Libras e, aos docentes, uma experiência inclusiva.

Por nossos direitos

Estudos sobre direitos previstos na Constituição relacionam os contextos da Lei com a realidade dos alunos da rede pública

Palestra sobre Direitos Humanos com a Profa. Luciana Maroca



Políticas sociais a partir da Constituição Federal de 1988: nossos direitos, do contexto do texto para o contexto da prática

Coordenadoras: Cássia Fernandes, Mariana Santos, Débora Oliveira Brumano

Equipe: Bethânia Geralda Martins, Lilian Karen Estevão

Público-alvo: estudantes do *Campus Ponte Nova* e da rede estadual de Ponte Nova.

Período: abril a novembro 2019

Campus: Ponte Nova



Participação no ato de defesa da educação pública no dia 30 de maio

Este projeto teve por objetivo socializar estudos a respeito de políticas sociais como direitos previstos na Constituição Federal de 1988 e relacionar os contextos da Lei com os da realidade vivenciada pelos estudantes do IFMG e da rede estadual de Ponte Nova. As ações foram desenvolvidas por meio do perfil do projeto em rede social, em grupo de aplicativo de mensagem, palestras e rodas de conversas no *campus* e na Escola Estadual Prof. Antônio Gonçalves Lana. O projeto se fundamentou no conceito de Extensão preconizado pelo educador Paulo Freire. Assim, a expectativa foi contribuir para a formação dos bolsistas inserindo-os num ambiente de reflexão e diálogo, em que todos os jovens envolvidos se reconhecessem como sujeitos de direitos e capazes de deliberar sobre eles.

Foram realizadas palestras com profissionais da área de Direitos Humanos, roda de conversa com um juiz federal, visita à Justiça Federal para acompanhamento de audiências, palestras sobre temas de políticas no Enem e participação em atos públicos em defesa da educação e dos Institutos Federais. O principal resultado é que as experiências provocassem, nos participantes, reflexões quanto ao reconhecimento como sujeitos de direitos, capazes de construir

um país com consciência democrática e cidadania organizada.

“Sempre tive interesse na área e acredito na necessidade de discutir sobre Direitos Humanos na sociedade. Porém, ao longo do ano, nos deparamos com os cortes na área da Educação, que resultaram no corte das bolsas dos projetos de Extensão. Essa situação afetou negativamente as atividades, pois era por meio dos recursos dessa bolsa que eu organizava minhas idas a Ponte Nova (resido em Dom Silvério). De certa forma, ficamos desanimadas em meio às dificuldades, mas, ao nos apegarmos à crença do papel transformador que a educação assume na vida das pessoas, prosseguimos como voluntárias, concluindo com êxito as atividades.” (Bethânia Martins - bolsista voluntária)

Palestra sobre Políticas e Direitos no Enem com as bolsistas Bethânia e Lílian na Escola Estadual



Qualificar e incluir

Projeto leva conceitos de Informática e programação de computadores para jovens e adultos

Inclusão digital: ensino de Informática para jovens e adultos e introdução à programação de computadores

Coordenadora: Michelle Mendes Santos

Equipe: Anderson Alfredo, Ana Luiza Schmidt, Luiz Fernando Almeida, Maria Duarte e Camila Ferreira

Público-alvo: jovens e adultos de Betim, mas o projeto é aberto a moradores das cidades vizinhas, como Contagem, Ibirité e BH.

Período: março a dezembro de 2019

Campus: Betim

O projeto “Inclusão Digital” tem o objetivo de qualificar estudantes do Ensino Médio e adultos que desejam se inserir ou se recolocar no mercado de trabalho, ensinando a utilização de ferramentas de informática, bem como a programação de computadores. São dois cursos: Introdução à Informática, e Introdução à Programação de Computadores.

O principal resultado alcançado foi a conclusão dos cursos para 58 participantes, sendo 37 em Introdução à Informática e 21 em Introdução à Programação de Computadores. Outro resultado importante foi a divulgação do projeto na Semana Nacional de Ciência & Tecnologia de 2019, no Campus Betim. O projeto tem aproximado os moradores da região, familiares dos estudantes e pessoas interessadas em se capacitar com qualidade e de forma gratuita.

“Encontrei, nesse projeto de Extensão, a oportunidade de continuar a estudar, pois

Entrega de certificados



Apresentação na SNCT



havia concluído recentemente meus estudos no EJA. Apesar de morar em frente ao campus, a primeira vez que entrei no IFMG foi justamente para perguntar sobre os cursos do projeto.” (Maria Rosalina de Souza Menezes, concluinte da turma de Introdução à Informática)



Dona Maria Rosalina, concluinte mais idosa do curso de Introdução à Informática

O principal resultado alcançado foi a conclusão dos cursos para 58 participantes, sendo 37 em “Introdução à Informática” e 21 em “Introdução à Programação de Computadores”.

Comunidade digital

Cursos em Bambuí ofertam conhecimentos básicos em Informática e estimulam o emprego da tecnologia da computação

Inclusão digital IFMG Bambuí: aplicação de cursos de informática para a comunidade

Coordenadores: Gabriel da Silva, Robson S. Sasaki, Marcos R. Ribeiro

Equipe: Arilson M. Santos, Húdson T. Camilo, Izabella T. Silva, Jéssica B. Ubinge, Luiz A. S. Veloso e Vítor G. Morais

Período: abril a dezembro de 2019

Campus: Bambuí

O projeto oferta cursos para disseminar o conhecimento básico em Informática e estimular o emprego da tecnologia da computação. Os cursos ofertados foram de Informática Básica para adultos e crianças, editores de texto e planilhas, e desenvolvimento de sites. O projeto, que é uma continuidade da proposta já aplicada no edital de Extensão desde 2016, já promoveu a capacitação de mais de 400 pessoas.

Foi realizado um evento de divulgação do projeto na Feira na Praça de Bambuí, com uma estrutura contendo computadores, banners e pré-inscrições para os cursos do projeto. Os resultados foram apresentados no I Seminário Saberes da Extensão do IFMG, (Campus Ribeirão das Neves), no II Planeta Inovação do IFMG e na VII Mostra de Extensão (Campus Bambuí). O projeto possui e-mail, um perfil e uma página no Facebook com mais de mil seguidores.



Evento na praça, extensistas e aula prática.

O projeto, que é uma continuidade da proposta já aplicada no edital de Extensão desde 2016, já promoveu a capacitação de mais de 400 pessoas.

Capacitação para o trabalho

Em parceria com a Apae, projeto leva aprendizado de Informática aos alunos de Bambuí

Capacitando e inserindo alunos especiais no ambiente de trabalho

Coordenador: Eduardo Cardoso Melo

Equipe: Jorge Luís Vieira Murilo (bolsista)

Público-alvo: alunos da APAE de Bambuí

Período: maio a dezembro de 2019

Campus: Bambuí



Uso do computador por aluno da Apae



Alunas durante a capacitação



Primeiro contato do aluno com um computador

O projeto objetivou ampliar a integração entre o Campus Bambuí e a comunidade externa por meio da realização de capacitações em recursos de Informática, em parceria com a Apae da cidade. A proposta era que as capacitações fossem realizadas com os alunos dessa Instituição, preparando-os para realizarem, com autonomia, diversas tarefas que requerem uso de tecnologias computacionais simples. As capacitações foram planejadas tendo como base o perfil dos alunos, sendo realizadas no próprio laboratório de Informática da Apae. O bolsista ministrou as capacitações durante todo o período, às sextas-feiras, com duas turmas. Os conteúdos trabalhados objetivaram tanto promover autonomia nos participantes em relação ao uso dos recursos básicos de Informática, como prepará-los para eventuais oportunidades de trabalho a partir do cumprimento da Lei 8.213/91 (Lei das Cotas).

“O projeto vem propiciar condições de utilização do computador como instrumento pedagógico que favoreça mais participação do aluno na formação do próprio conhecimento e no ambiente de trabalho futuro para nossos alunos.” (Lenice Silva - Diretora da Apae de Bambuí).

Os conteúdos trabalhados objetivaram tanto promover autonomia nos participantes em relação ao uso dos recursos básicos de Informática, como prepará-los para eventuais oportunidades de trabalho a partir do cumprimento da Lei 8.213/91 (Lei das Cotas).

Novos Rumos*

A Pró-Reitoria de Extensão investiu, a partir do final de 2019 e também em 2020, em uma reestruturação interna. Com isso, está dando andamento a uma série de iniciativas para alavancar o setor. A seguir, conheça um pouco do trabalho desenvolvido pelas diretorias da Proex, com destaque para ações relativas à implantação do Centro de Memória do IFMG, à criação da Coordenação de Gestão de Ações de Extensão (CGAEXT) e ao avanço do Programa +IFMG.

Diretoria da Proex avança nas ações para divulgação da história do IFMG

Em 2019, o IFMG deu um importante passo no entendimento de sua própria história: trata-se da viabilização do Centro de Memória da Instituição.

Busca-se divulgar a história do Instituto a partir de um acervo composto por textos, documentos, fotografias, vídeos e outros registros. A metodologia é pautada em perspectiva narrativa não-linear e não-cronológica, com foco na valorização da diversidade: inclusão de pessoas, memórias e discursos.

A equipe do Centro de Memória é composta por servidores da Diretoria de Cultura, Esportes e Relações Institucionais (DCERI) da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), coordenadores, orientadores, bolsista externo, bolsistas internos - todos selecionados por editais -, além da participação de voluntários. A Proex conta, ainda, com o suporte da Diretoria de Comunicação para viabilização do portal.



Divulgação/IFMG

O envolvimento da comunidade também é fundamental para a realização dessa empreitada. Ao longo de 2020 foram realizadas as primeiras entrevistas, orientadas pela metodologia da história oral, com atores da Instituição que participaram da fundação do IFMG. Além disso, a comunidade também poderá contribuir com o compartilhamento de notícias, fotografias e demais docu-

mentos que corroborem para contar a história de cada campus, destacando as suas singularidades e os pontos comuns que entrelaçam as memórias do IFMG.

Dentre as atividades realizadas em 2020, destaca-se o evento “Centro de Memória do IFMG: história oral e perspectivas”, que discutiu possibilidades, métodos e abordagens da relação entre memória e

Espera-se a construção de uma história institucional aberta e contínua que resgate as tradições e valorize as experiências multicampi.

educação profissional. A atividade reuniu estudantes, professores e pesquisadores de instituições da Rede Federal de ensino de vários estados do país.

A inauguração do portal do Centro de Memória do IFMG está prevista para o ano de 2021, além do andamento da produção narrativa, realização de novas entrevistas e a seleção de novas imagens, incluindo documentos textuais e audiovisuais. Será dada continuidade, também, à realização de novos eventos e publicações relacionadas às temáticas educação profissional e tecnológica, memória, memória institucional e história oral. Espera-se, como resultado, a construção de uma história institucional aberta e contínua que resgate as tradições e valorize as experiências *multicampi*.

O setor também participa de parcerias de outras pró-reitorias e, em 2020, foram firmados mais de 60 novos instrumentos com fundações, universidades, institutos, empresas e outras organizações públicas.

Divulgação/IFMG



Parcerias possibilitaram a produção e a distribuição de álcool 70%

Pró-Reitoria cria departamento para gestão de parcerias institucionais

A partir de novembro de 2019, a Pró-Reitoria de Extensão passou a contar com um novo departamento, denominado Coordenação de Gestão das Ações de Extensão do IFMG (CGAEXT). Sua principal atividade é a formalização e a gestão de parcerias institucionais por meio de convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres. As parcerias não se limitam àquelas relacionadas à Extensão.

O setor também participa de parcerias de outras pró-reitorias finalísticas do Instituto e, em 2020, foram firmados mais de 60 novos instrumentos com fundações, universidades, institutos, empresas e outras organizações públicas. Além desta atividade, a CGAEXT presta suporte à gestão orçamentária dos recursos da diretriz orçamentária da Extensão. Destaque para a criação da Instrução Normativa 01, de 31 de março de 2020, que tem a finalidade de definir e normatizar o fluxo de descentralização dos recursos desta diretriz a seus respectivos *campi*.

Estas e outras ações desenvolvidas no setor objetivam apoiar os projetos realizados pelo IFMG, como os relacionados ao combate à Covid-19, que somente foram possíveis por meio da formalização de parcerias.

Em conjunto com a Sumiriko do Brasil Indústria de Borrachas Ltda, a Proex coordenou a produção e a distribuição de mais de 25 mil máscaras do tipo face shield para mais de 200 instituições localizadas em mais de 100 cidades em todas as regiões de Minas Gerais.

Em parceria com a La Force Creative Produtos Naturais Eirele (Mutari) e com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Ensino Profissionalizante e Tecnológico (Fadema), foram produzidos e distribuídos cerca de 20 mil litros de álcool 70%.

Neste artigo foram destacadas essas duas ações no ano de 2020, mas diversas outras, presentes no anuário, contaram com parcerias formalizadas por meio do novo departamento da Proex, que atuou e continuará atuando para dar suporte à realização de projetos de qualidade e com metas que impactem positivamente no desenvolvimento da sociedade a qual o IFMG está inserido.



Programa acelera a oferta de cursos on-line e reforça o Ensino a Distância (EaD)

A Pró-Reitoria de Extensão concentrou esforços no ano de 2020 para a criação do Programa +IFMG. O carro chefe dessa iniciativa é uma plataforma para cursos de curta duração on-line, cujo objetivo, além de multiplicar a *expertise* institucional em Educação a Distância, é aumentar a abrangência social do IFMG, incentivando a qualificação

profissional e cumprindo o papel do Instituto na oferta de uma educação pública, de qualidade e cada vez mais acessível.

Para transformar este objetivo em realidade foram publicados, apenas no âmbito do +IFMG, mais de 30 editais fomentados pela Proex. Estima-se que, em sua estreia prevista para 2021, já sejam oferecidos aproximadamente 150 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade EaD. Destaca-se que os alunos de todos os cursos serão matriculados nos *campi* envolvidos, promovendo, assim, melhoria nas métricas de cada unidade como, por exemplo, na relação aluno-professor e com reflexo, inclusive, na composição da matriz orçamentária de cada *campus*.

O objetivo da plataforma é aumentar a abrangência social do IFMG, incentivando a qualificação profissional e cumprindo o papel do Instituto na oferta de uma educação pública, de qualidade e cada vez mais acessível.

Para isso, a Proex montou uma equipe multidisciplinar com especialistas em *web design*, produção e edição de vídeos, locução, programação, revisão de texto, tradução, entre outros. A Pró-Reitoria de Extensão contou, ainda, com o apoio sinérgico de diversos setores institucionais e de muitos servidores (professores e técnicos administrativos) que se candidataram para atuar como autores dos materiais didáticos, compartilhando *know how* e experiência.

Para assegurar a qualidade na produção e na oferta destes cursos, a Proex adquiriu estúdios de EaD, equipados com câmeras de vídeo, microfones, sistemas de iluminação e isolamento acústico, que serão instalados, com apoio do Nead, nos 18 *campi* do IFMG. Além disso, promoveu a capacitação de seus profissionais para atuação no ensino a distância, por meio de cursos selecionados e/ou especialmente produzidos para a ocasião.

Além da própria plataforma de cursos, o Programa +IFMG incluirá o desenvolvimento de uma rádio web, de um aplicativo móvel e de um canal no YouTube, com a finalidade específica de promover a divulgação científica, dos saberes contemplados por todos esses cursos, a divulgação dos cursos (tanto FIC quanto demais cursos regulares) e a ampla divulgação da própria Instituição.

Parafraseando Freire, acreditamos que a educação muda as pessoas e estas, por sua vez, transformam o mundo. Foi neste sentido, para complementar o brilhante trabalho educacional já desenvolvido em nossas unidades, que o +IFMG foi concebido. **O +IFMG significa um IFMG cada vez mais perto de você!**

***Material elaborado
pela equipe da Pró-Reitoria
de Extensão (Proex)**

SOBRE A PROEX

Interface da plataforma para cursos de curta duração on-line

Cursos ofertados para a capacitação de profissionais no EaD

Curso 1) MOODLE EM AÇÃO: ATIVIDADES E RECURSOS Configurações básicas de Moodle. Inscreva-se no curso pelo link: http://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=57  Apresentação - Moodle em Ação: Atividades e Recursos by Lumina UFRGS YouTube	Curso 2) MOODLE EM AÇÃO: CONFIGURAÇÕES Aprenda novas configurações de Moodle e personalize seus cursos. Inscreva-se no curso pelo link: http://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=58  Apresentação - Moodle em Ação: Configurações by Lumina UFRGS YouTube	Curso 3) CRIANDO QUESTIONÁRIOS MOODLE Aprenda a configurar questionários utilizando os diversos tipos de questões. Inscreva-se no curso pelo link: http://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=92 	Curso 4) DOCÊNCIA E TUTORIA EaD Entenda princípios pedagógicos e como interagir em uma sala virtual para EaD. Inscreva-se no curso pelo link: http://www.ifmg.edu.br/arcos/cursos-1/docencia-e-tutoria-ead  Tecnologias na Educação: Docência e Tutoria EaD Instituto Federal de Minas Gerais +IFMG
Guia Rápido 1) ROTEIRIZAÇÃO DE VIDEOAULAS +IFMG Conheça algumas dicas para roteirização, uso da linguagem e comportamento em videoaulas. http://url.gratis/7fp5T 	Guia Rápido 2) CAPTURA DE SLIDES E WEBCAM PARA VIDEOAULAS Aprenda em poucos minutos a gravar uma videoaula com o software OBS. Veja o vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=eyoMGG6CYRs 	SALA DE TREINAMENTO Ao fazer cursos de Moodle online, se desejar, crie um usuário e pratique livremente as configurações que aprendeu na nossa sala de treinamento. Veja o vídeo: http://eadtreinamento.ifmg.edu.br/sala1 	

Premiação internacional

Projeto para levar saneamento a ocupação de BH superou 166 propostas da América Latina e Caribe e vai receber recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento



Divulgação.

Ocupação Esperança



Divulgação.

Uma ideia inovadora para levar sistemas de saneamento básico a áreas de Belo Horizonte que não possuem rede de esgoto foi premiada, em setembro de 2020, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, o BID.

Concorrendo com outras 166 propostas de países da América Latina e Caribe, o projeto desenvolvido por estudantes e pelo professor do Campus Santa Luzia Daniel Augusto de Miranda foi um dos vencedores do evento “e-Hackathon en Agua, Saneamiento e Higiene en Asentamientos Informales de América Latina y el Caribe”, realizado virtualmente em língua espanhola.

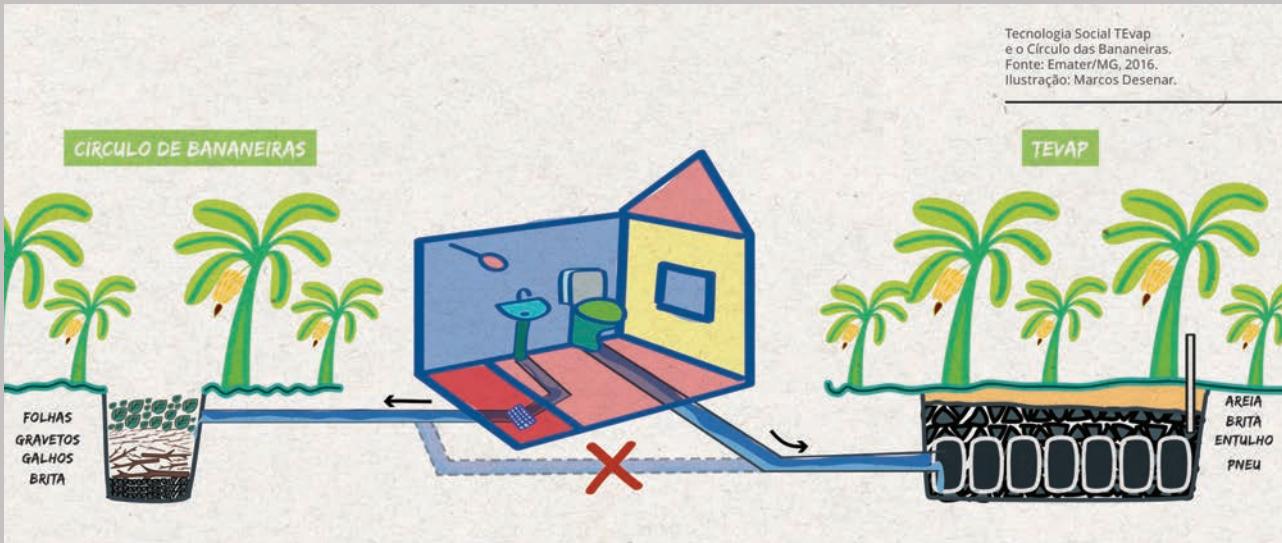
Em entrevista para o Anuário de Extensão, o docente do curso de Engenharia Civil conta mais sobre a conquista do prêmio de 5 mil dólares e da consultoria que irão receber em 2021.

Como formou a equipe para desenvolver a proposta?

No mês de julho, vi um anúncio nas redes sociais, um vídeo de divulgação que fizeram. Como sou coordenador de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do campus, fiz divulgação para os alunos e professores. Mas, pelo desafio ser na minha área de atuação, resolvi formar eu mesmo uma equipe. Sondei alguns estudantes e acabei envolvendo os alunos Katy Marilym de Matos Neves e Nelson Xavier Ribeiro Neto, da Engenharia Civil, e também o engenheiro Lorenzo Perpetuo Pinto, que é egresso do IFMG.

Paula Fonseca (liderança da Ocupação Vitória), Daniel Miranda, Nelson Xavier, Lorenzo Pinto, Katy Neves e Lu de Paula (liderança da Ocupação Vitória).

“Um dos requisitos era que a proposta fosse aplicada numa área de assentamento informal. Pelo fato de estarmos em Santa Luzia, queríamos uma área próxima e descobrimos o conjunto de ocupações da Izidora (Granja Werneck). A região tem cerca de 8 mil famílias e 30 mil habitantes.”



“Vamos ensinar a construir e instalar tecnologias como o tanque de evapotranspiração e o círculo de bananeiras, ambas com custo pequeno e já implementadas em outras regiões de BH. O caráter inovador está na integração gerada pelo modelo de negócio proposto.”

Qual será a região beneficiada com o projeto?

Um dos requisitos era que a proposta fosse aplicada numa área de assentamento informal. Pelo fato de estarmos em Santa Luzia, queríamos uma área próxima e descobrimos o conjunto de ocupações da Izidora (Granja Werneck), uma área que está no vetor Norte de Belo Horizonte, no limite com Santa Luzia. A região tem cerca de 8 mil famílias e 30 mil habitantes.

Como identificaram a demanda por saneamento?

O professor Tiago Castelo Branco, que atua na PUC e na UFMG, foi um dos grandes colaboradores, pois já tem um

trabalho consolidado na região. Ele compartilhou uma série de materiais e nos colocou em contato com as lideranças da comunidade. Nas reuniões que fizemos, perguntamos qual seria o maior problema e todas responderam que era a falta de tratamento de esgoto.

Como foi a experiência de participar da maratona virtual?

O evento foi dividido em quatro momentos. O primeiro, no qual tínhamos que entender o problema com mais clareza. Foram dadas orientações e apresentaram modelos de documentos que deveríamos elaborar. Tivemos que gerar a ideia e validar o plano de negócio. Por fim, fazer a apresentação.

O esquema acima ilustra a tecnologia que será utilizada, com tanque de evapotranspiração e o círculo de bananeiras.

Imagens da Ocupação Esperança

Deram instruções para produzir um vídeo, com prazo de entrega até 13 de setembro. Fazíamos as atualizações das tarefas por meio da plataforma do BID. Tudo foi virtual, os alunos estavam em suas casas, e o material que produzimos foi todo em espanhol. Também tivemos tutores que avaliam as atividades e momentos para esclarecer dúvidas. Isso foi o ponto forte da dinâmica, porque pudemos conversar com especialistas de várias áreas, com experiências diversas.

Em que consiste a ideia que apresentaram?

A ideia inicial era destinar o dinheiro do prêmio (5 mil dólares) para comprar insumos e construir dispositivos sustentáveis e baratos de saneamento com mão de obra dos moradores locais. Mas durante o evento descobrimos que a proposta do BID não era assistencialista, o desafio era transformar a ideia num negócio.

Então, propusemos um modelo que envolve criar uma empresa para fazer gerenciamento da implantação dos dispositivos de tratamento de esgoto. Vamos transformar o grupo numa *startup* que vai financiar a implantação desses dispositivos, que serão construídos por cooperativas formadas por moradores da região. Eles serão responsáveis por executar.

Como será a participação do IFMG?

A proposta é que o *Campus Santa Luzia* fique responsável pela capacitação da mão de obra, dos moradores. Vamos ensinar a construir e instalar tecnologias como o tanque de evapotranspiração e o círculo de bananeiras, ambas com custo pequeno e já implementadas em outras regiões de BH. O caráter inovador está na integração gerada pelo modelo de negócio proposto.



Divulgação.

Quais serão os próximos passos?

Vamos receber a assessoria do BID e encontrar a melhor maneira de empregar o valor e em que momento ele deverá ser utilizado. A ideia é fazer tudo em parceria, respeitando os trâmites legais. Nossa expectativa é atender, em cinco anos, de 15 a 20% da população das ocupações.

PANORAMA DA EXTENSÃO

Conheça alguns dados e conquistas da Extensão em 2019

APROVADOS NO CONSUP

* POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESOS;

* REGULAMENTAÇÃO DAS EMPRESAS JÚNIORES;

* PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ESPORTE E LAZER DO IFMG.

AÇÕES POR TIPO

CURSOS

89

PROJETOS

249

623

TOTAL DE AÇÕES

EVENTOS

272

3 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

10

PROGRAMAS

EQUIPES

DOCENTES

457



TAE'S

87



VOLUNTÁRIOS EXTERNOS

53



BOLSISTAS PIBEX JR

80



BOLSISTAS PIBEX

112



BOLSISTAS EXTERNOS

4



BOLSISTAS PIBEX TEC JR

2



TOTAL DE ENVOLVIDOS

795



EXTENSÃO NAS UNIDADES DO IFMG

Campus Arcos

Viviane Lima Martins
viviane.martins@ifmg.edu.br

Campus Bambuí

Eduardo H. Modesto de Morais
eduardo.morais@ifmg.edu.br
Alda Maria Torres Campos
alda.torres@ifmg.edu.br

Campus Betim

Virgil del Duca Almeida
extensao.betim@ifmg.edu.br
Paulo José Beraldo
paulo.beraldo@ifmg.edu.br

Campus Congonhas

Melissa Cristina Silva de Sá
melissa.sa@ifmg.edu.br

Campus Conselheiro Lafaiete

Walass Gabriel dos Santos
walass.santos@ifmg.edu.br

Campus Formiga

Ulysses Rondina Duarte
ulysses.rondina@ifmg.edu.br

Campus Governador Valadares

Virgílio Chagas Resende
virgilio.resende@ifmg.edu.br

Campus Ibirité

Fernanda do Nascimento Costa
extensao.ibirite@ifmg.edu.br

Campus Ipatinga

Júlio César de Souza
julio.souza@ifmg.edu.br

Campus Itabirito

Tamyris Teixeira da Cunha
tamyris.cunha@ifmg.edu.br

Campus Ouro Branco

Fernanda Gomes da Silveira
fernanda.gomes@ifmg.edu.br

Campus Ouro Preto

Cristiana Santos Andreoli
cristiana.andreoli@ifmg.edu.br

Campus Piumhi

Tatiane Oliveira Failache
tatiane.failache@ifmg.edu.br

Campus Ponte Nova

André Mendes
andre.mendes@ifmg.edu.br
extensao.pontenova@ifmg.edu.br

Campus Ribeirão das Neves

Saulo Furletti
saulo.furletti@ifmg.edu.br

Campus Sabará

Rodrigo Hiroshi Murofushi
extensao.sabara@ifmg.edu.br

Campus Santa Luzia

Samantha C. de Oliveira Moreira
samantha.cidaley@ifmg.edu.br

Campus São João Evangelista

Alisson J. Eufrásio de Carvalho
extensao.sje@ifmg.edu.br